



CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICA E SECTORES-CHAVE

caderno de análise e diagnóstico operativo

novembro 2022

revisão do

PLANO DE URBANIZAÇÃO DE ÉVORA

EQUIPA:

João Pedro Ferreira

Alfredo Campos

Pedro Mendonça

Nuno Baetas da Silva

ÍNDICE:

Sumário Executivo.....	8
1. Introdução	11
2. Caracterização da população ativa, profissão e perante o trabalho	12
2.1. Profissões e Situação na Profissão	12
2.2. Desemprego	23
3. Caracterização da Economia Local.....	36
3.1. Índice de Poder de Compra Concelhio.....	36
3.2. Emprego	38
3.3. Pessoas ao Serviço nos estabelecimentos da cidade.....	44
3.4. Especialização e Dinamismo Regional.....	49
3.4.1. Quocientes de Localização	51
3.4.2. Análise Shift-Share	54
3.4.3. Volume de negócios.....	57
3.4.4. Comércio Internacional.....	59
4. Sectores Estratégicos	62
4.1. Turismo	62
4.1.1. Alojamento Local	68
4.2. Universidade e Conhecimento.....	71
4.3. Cultura.....	77
4.4. Indústria de material e componentes elétricos	80
5. Descarbonizar ÉVORA	83
5.1. Política e ação à escala municipal.....	84
5.2. Metas e compromissos institucionais.....	85
5.3. Políticas e ações à escala local.....	86
5.3.1. Três dimensões da Descarbonização	87
5.3.2. Conservação e Ganhos de Eficiência.....	87
5.3.2. Substituição de Fontes de Energia	88
5.3.3. Mudanças Estruturais	89
5.4. Etapas Preliminares e Resumo das Ações Propostas.....	90

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Pessoas ao Serviço dos estabelecimentos por sector de atividade em 2010 e 2019	45
Tabela 2 – Pessoas aos serviços dos estabelecimentos por ramo de atividade em 2019 (N.º)	46
Tabela 3 – Pessoas ao serviço dos estabelecimentos por ramo de atividade da indústria transformadora em 2010 e 2019 (N.º)	48
Tabela 4 – Número médio de trabalhadores por empresa por ramo de atividade em 2019.....	51
Tabela 5 – Análise shift-share para o emprego por ramos de atividade entre 2010 e 2019.....	56
Tabela 6 – Análise shift-share para o emprego por ramos de atividade da indústria transformadora entre 2010 e 2019.....	57
Tabela 7 – Exportação de bens por produto e destino no município de Évora em 2019 (milhões €)..	61
Tabela 8 - Dormidas (em milhares) nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (estabelecimento hoteleiro)	62
Tabela 9 - Dormidas (em milhares) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico)	63
Tabela 10 - Dormidas (em milhares) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica e Local de residência (País)	64
Tabela 11 - Estada média (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico) em 2019	65
Tabela 12 - Capacidade de alojamento (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico)	66
Tabela 13 - Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico)	67
Tabela 14 - Proveitos totais (milhares €) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico)	67
Tabela 15 – Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico)	68
Tabela 16 - Número de diplomados em 2011/12 e 2020/21 por área de educação e formação	75
Tabela 17 – Empresas constituídas no município de Évora por sector de atividade económica.....	76
Tabela 18 – Consumo de energia no município.....	91

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- População empregada (%) por Local de residência e Profissão (2011)	13
Figura 2 - Indicadores da estrutura profissional (2011).....	14
Figura 3 - População empregada (%) por Local de residência e Situação na profissão (2011)	15
Figura 4 - População empregada (%) no Sector Primário, por Local de residência e Situação na profissão (2011).....	16
Figura 5 - População empregada (%) no Sector Secundário, por Local de residência e Situação na profissão (2011)	17
Figura 6- População empregada (%) no Sector Terciário, por Local de residência e Situação na profissão (2011).....	18
Figura 7 - População empregada (%) por Local de residência e Escalão de horas de trabalho (2011)	19
Figura 8 - Empregadores (%) por Local de residência e Escalão de horas de trabalho (2011)	20
Figura 9 - Trabalhadores por conta própria (%) por Local de residência e Escalão de horas de trabalho (2011).....	20
Figura 10 - Trabalhadores familiares não remunerados (%) por Local de residência e Escalão de horas de trabalho (2011)	21
Figura 11 - Trabalhadores por conta de outrem (%) por Local de residência e Escalão de horas de trabalho (2011)	22
Figura 12 - Taxa de Desemprego (2011)	24
Figura 13 - Proporção de população residente desempregada, por tipo de procura de emprego (2011)	25
Figura 14 - População residente empregada (coluna da esquerda) e desempregada (coluna da direita), por grupos etários (2011)	26
Figura 15 - População residente empregada (coluna da esquerda) e desempregada (coluna da direita), por nível de ensino (2021)	27
Figura 16 - População residente empregada e desempregada, por (última) situação na profissão (2021)	28
Figura 17 - População residente total e desempregada, por principal meio de vida (2011).....	29
Figura 18 – Desempregados inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional entre 2009 e 2021 (N.º, Média Anual)	32
Figura 19 – Desempregados inscritos no centro de emprego e formação profissional entre 2009 e 2021 por faixa etária em Évora (N.º, Média Anual).....	33

Figura 20 – Desempregados inscritos no centro de emprego e formação profissional entre 2009 e 2021 por nível de escolaridade completo em Évora (N.º, Média Anual)	34
Figura 21 – Desempregados inscritos no centro de emprego e formação profissional entre 2009 e 2021 por tempo de inscrição em Évora (N.º, Média Anual)	35
Figura 22 - Evolução do indicador per capita do poder de compra entre 2005 e 2019 (Base = 100, Portugal).....	36
Figura 23 - Evolução da percentagem do poder de compra entre 2005 e 2019 (Portugal=100%)	37
Figura 24 – Evolução do Fator Dinamismo Relativo entre 2005 e 2019 (Desvio-padrão).....	38
Figura 25 – Taxa de atividade por sexo em 2001 e 2011 (%).....	39
Figura 26 – Taxa de atividade por grupo etário em 2001 e 2011 (%).....	40
Figura 27 – População ativa por nível de escolaridade completo em 2011 (%)	41
Figura 28 – Variação da População ativa por nível de escolaridade completo entre 2001 E 2011 (p.p.)	42
Figura 29 – População empregada por situação na profissão principal em 2011 (%).....	43
Figura 30 – Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem por sexo em 2001 e 2019 (€)	44
Figura 31 – Evolução das Pessoas ao serviço dos estabelecimentos entre 2010 e 2019 por sector de atividade (%)	45
Figura 32 – Evolução das pessoas ao serviço dos estabelecimentos entre 2010 e 2019 por ramo de atividade (%)	47
Figura 33 – Evolução das pessoas ao serviço dos estabelecimentos entre 2010 e 2019 por ramo de atividade da indústria transformadora (%).....	49
Figura 34 – Empresas (não financeiras) por ramo de atividade em relação ao total de empresas (não financeiras) em Évora - 2019 (%)	50
Figura 35 - Quociente de Localização (baseado nas pessoas ao serviço) nos estabelecimentos em 2019	53
Figura 36 - Quociente de Localização (baseado nas pessoas ao serviço) nos estabelecimentos da indústria transformadora em 2019.....	54
Figura 37 – Evolução do volume de negócios a preços constantes (Base = 2016, considerando o índice de preços ao consumidor - IPC) entre 2010 e 2019.....	58
Figura 38 – Volume de negócios por ramo de atividade em 2019 (% do total)	59
Figura 39 – Saldo da Balança de bens das empresas no município de Évora entre 2010 e 2019 (milhões €).	60
Figura 40 - Percentagem de Alojamentos Locais por número de utentes	69

Figura 41 - Percentagem de lugares disponíveis por tamanho de alojamento local.....	69
Figura 42 – Alojamento Local por ano de abertura ao público	70
Figura 43 – Concentração de AL na cidade de Évora.....	71
Figura 44 – Localização do PACT.....	74
Figura 45 – Constituição de empresas e entidades equiparadas por ano, no município de Évora.....	76
Figura 46 - Variação das exportações de material elétrico intra e extra UE entre 2011 e 2019.....	81
Figura 47 - Evolução do volume de negócios (milhões de euros).....	82

Sumário Executivo

Este documento começa por estabelecer a ponte com o documento de análise demográfica e social da cidade de Évora e, para isso, faz uma caracterização das profissões e da situação perante o emprego das populações das diversas unidades territoriais do município. Ao observar com detalhe a distribuição da população percebemos que é na freguesia no centro da cidade que se concentra uma maior percentagem da população que trabalha em profissões mais qualificadas e “valorizadas”. A um segundo nível emergem as freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras e Bacelo e Senhora da Saúde que também concentram perto de 30% da sua população empregada em profissões consideradas mais valorizadas. Na mesma linha, é também na freguesia do centro da cidade, o local onde se encontram menos profissionais das profissões consideradas menos valorizadas. É também, uma vez mais, na freguesia do centro da cidade em que se encontra uma percentagem superior de empregadores e trabalhadores por conta própria, a residir. A freguesia dos Canaviais parece ter, nesta dimensão mais ligada ao mercado de trabalho, uma caracterização mais próxima do que acontece nas freguesias rurais, com uma concentração de trabalhadores agrícolas, administrativos ou dos serviços pessoais, mais alta que o resto das freguesias urbanas. Em termos de taxa de desemprego, este parece ser maior também entre os residentes da freguesia do centro da cidade logo seguida da união das freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras. Estes valores estão ainda assim abaixo da média nacional mas acima da média regional. Talvez por ser uma das freguesias mais jovens, mas é na Freguesia dos Canaviais onde existem mais desempregados há procura de primeiro emprego. Um valor em termos relativos que é bem superior à média nacional. Por sua vez, a decomposição etária entre empregados e desempregados por faixa etária e unidade territorial é caracterizada por uma homogeneidade entre as freguesias do município. Já em termos de empregados e desempregados por grau de escolaridade, a situação é distinta. É na freguesia dos Canaviais e na UF da Malagueira e da Horta das Figueiras que estão localizados mais desempregados sem escolaridade ou com menos que o ensino básico completo. Já os desempregados com ensino superior representam aproximadamente o mesmo peso em todas as freguesias urbanas (cerca de 12% do total de desempregados). Isto mostra que provavelmente as dinâmicas nacionais têm aqui maior relevância do que aspetos mais locais. Por fim, para terminar a análise da situação da população perante o emprego demonstramos que o desemprego no município tem vindo a diminuir, apesar de algum crescimento no período pandémico. No plano municipal, é o grupo entre os 25 e os 34 que representa uma fatia maior dos desempregados no município, o que representa uma inversão do que acontecia no início da década. Nessa altura, era o grupo dos 35-44 que apresentava maiores índices de desemprego. Adicionalmente, entre os desempregados inscritos no IEF no município de Évora, a maior fatia tem o ensino secundário aparecendo só bem mais abaixo os desempregados com ensino superior ou o 3º ciclo do Ensino

Básico. Os desempregados sem escolaridade ou com o 1º ciclo do ensino básico têm diminuído mas importa perceber que estes também representam uma parte cada vez menor da população ativa. Em termos económicos, Évora é um dos principais pólos de dinamismo do sul do País e da região do Alentejo. A taxa de atividade tanto dos homens está abaixo da média nacional mas a das mulheres está relativamente acima. Em termos de escolaridade, Évora tem um emprego mais qualificado que a média nacional e regional, sendo que quase 40% da sua população empregada tem o grau de escolaridade do superior ou secundário completo contra 30% no país. Uma boa notícia é que o crescimento entre os grupos mais qualificados foi também superior em Évora do que no resto do país. Em termos de ganho médio mensal, Évora está abaixo da média nacional mas acima da média regional. Ao analisar a evolução temporal dos diferentes sectores de atividade é também possível perceber aspetos importantes. Entre 2010 e 2019, Évora cresce 600 postos de trabalho (pessoal ao serviço), valor inferior, em termos relativos, ao crescimento verificado no País. Este crescimento deve-se ao crescimento de 400 empregos no sector primário e 600 empregos no sector secundário. Por sua vez, o sector terciário em Évora viu o emprego diminuir em cerca de 400 empregos. Tendência contrária em relação ao que aconteceu no resto do País onde o sector terciário cresceu 17% no mesmo período. Quando olhamos para o crescimento da indústria transformadora na última década percebemos o importante crescimento na indústria da “Fabricação de outro equipamento de transporte” e das Indústrias alimentares e de bebidas e a consolidação, com a criação de mais cerca de 350 empregos na indústria da fabricação de equipamento elétrico. Em suma, quando pensamos na concentração de emprego e a sua distribuição sectorial, Évora destaca-se pela concentração de pessoal ao serviço ligado a algumas indústrias transformadoras, a agricultura e as atividades de saúde humana. De facto, em termos de ganhos competitivos, quando comparado com o resto do país, o município continua a revelar ao longo da última década ganhos de competitividade ligados à Fabricação de material elétrico. De facto, a indústria transformadora é a principal fonte de volume de negócios no município de Évora.

Por fim, numa análise dos sectores estratégicos destaca-se o importante crescimento no Turismo. De 300 mil dormidas em 2010, Évora atingiu mais de 660 mil dormidas em 2019. Isto só contando uma parte dos alojamentos locais. Este crescimento assenta essencialmente no aumento da dormida de turistas estrangeiros, com um crescimento de 167% em 10 anos. Este crescimento observa-se também do lado da oferta, em particular dos alojamentos locais que hoje se encontram em abundância na cidade, em particular no centro histórico. A maioria dos alojamentos locais têm capacidade máxima inferior a 5 utentes e correspondem a apartamentos espalhados na zona central da cidade. Além do Turismo, o eixo Universidade e Conhecimento é também um sector estratégico. Apesar da perda de emprego no sector terciário, Évora assistiu à criação de mais novos diplomados em áreas como as

ciências biológicas e a engenharia e revelou uma capacidade para a criação de empresas nas áreas da consultadoria, científicas e técnicas, acima da média nacional. Desta forma, a aposta no conhecimento como uma iniciativa capaz de concentrar trabalho gerador de valor-acrescentado importa ser valorizado em proximidade com outros atores locais. Também relevante enquanto área estratégica é a Cultura. Esta área pode ter uma relevância importante nos próximos anos, uma vez que Évora é finalista no processo da Capital Europeia da Cultura, 2027, e no passado outras cidades revelaram transformações importantes depois de terem beneficiado da organização deste evento. Para terminar os sectores estratégicos, e devido à importância no emprego, analisamos o sector de Fabricação de Equipamento Elétrico. Neste caso mostramos como este sector se estabeleceu e cresceu estando particularmente voltado para o mercado internacional e não tanto para o mercado e dinâmicas internas.

1. Introdução

Neste documento procuramos caracterizar a economia da Cidade de Évora. Para isso começamos por analisar a situação da população perante a profissão e o trabalho. Depois, procuramos entender qual a sua base económica e de que forma esta tem evoluído ao longo do tempo. Por fim, analisamos a situação de alguns sectores que se têm mostrado fundamentais para a economia da cidade. Assim, este documento está dividido em três partes. Em primeiro lugar, começamos por apresentar um diagnóstico das profissões e da situação na profissão bem como uma análise do fenómeno do desemprego a partir dos dados do Recenseamento da População. Após esta análise, o documento vai enquadrar a economia de Évora à escala nacional e regional olhando também para estatísticas relevantes do mercado de trabalho. A partir daqui, o documento procura aprofundar, de acordo com dados mais recentes, qual a base económica e a evolução que os sectores na cidade de Évora têm tido em termos de competitividade. Por fim, iremos olhar com atenção quatro domínios estratégicos que merecem uma estratégia específica devido à sua natureza e à evolução que têm tido tanto na cidade de Évora como no contexto económico mundial. Estes domínios são o turismo, a cultura, a indústria automóvel e o conhecimento e desenvolvimento tecnológico. O texto termina debruçando-se sobre algo central no momento atual e que será uma das questões-chave no século XXI, a questão do ambiente e, mais particularmente, da descarbonização. Desta forma, a partir de uma análise detalhada das iniciativas que têm acontecido no espaço do município, e do seu enquadramento na legislação nacional e comunitária (e até nos acordos internacionais que Portugal tem celebrado) procuramos perspetivar os próximos desafios e sugerir caminhos para uma possível agenda que coloque a questão da descarbonização como um dos pilares do desenvolvimento do concelho.

2. Caracterização da população ativa, profissão e perante o trabalho

Este capítulo tem o objetivo de fazer a ponte entre o trabalho da demografia e da caracterização social e a análise económica no município e na cidade de Évora. Para tal, começamos com uma caracterização das profissões que se encontram na cidade de Évora e qual a distribuição que estas seguem nas freguesias do espaço urbano. Depois evoluímos para perceber melhor as características da população ativa e a distribuição entre homens e mulheres e a composição etária das pessoas em idade ativa em cada uma das freguesias. Por último analisamos a sua situação perante o trabalho, dando para isso principal destaque à caracterização dos diferentes tipos de trabalhadores (não-remunerados, remunerados e por conta própria) explorando depois aspetos determinantes relacionados com a distribuição geográfica do desemprego e as características da população desempregada. Terminamos o capítulo do desemprego apresentando dados mais recentes sobre a evolução dos desempregados no município, de acordo com um conjunto de variáveis socio-demográficas.

2.1. Profissões e Situação na Profissão

Esta secção tem por objetivo analisar por um lado a estrutura da população das Freguesias urbanas de Évora em termos das suas profissões – comparativamente com as rurais e a escala local, regional e nacional – e por outro das suas situações na profissão. Para o primeiro caso – a profissão¹ do indivíduo – usar-se-ão os 10 grandes grupos profissionais², importando desde já especificar que embora o segundo conceito remeta para “profissão”³, do que concretamente se trata é da inserção do indivíduo nas relações sociais de produção ou, por outras palavras, da forma de exercício da profissão no quadro das relações de trabalho. Toda a análise do capítulo remete para os dados do IX Recenseamento Geral da População de 2011, posto não estarem à data disponíveis quaisquer dados para 2021 acerca destas matérias.

Para este fim, iniciaremos a análise com a observação da estrutura profissional da população alvo, comparando-a com outras áreas e escalas, complementando com um conjunto de indicadores

¹ Sem que aqui se aprofunde desnecessariamente num trabalho deste âmbito, vale a pena notar que, resumidamente, uma profissão corresponde a uma determinada combinação de tarefas executadas e qualificação necessária às mesmas. Os 10 grandes grupos são, portanto, agregações de diversas profissões com níveis equivalentes daquelas variáveis. Não será assim de estranhar alguma proximidade entre os resultados aqui analisados e aqueles interpretados no capítulo relativo às qualificações.

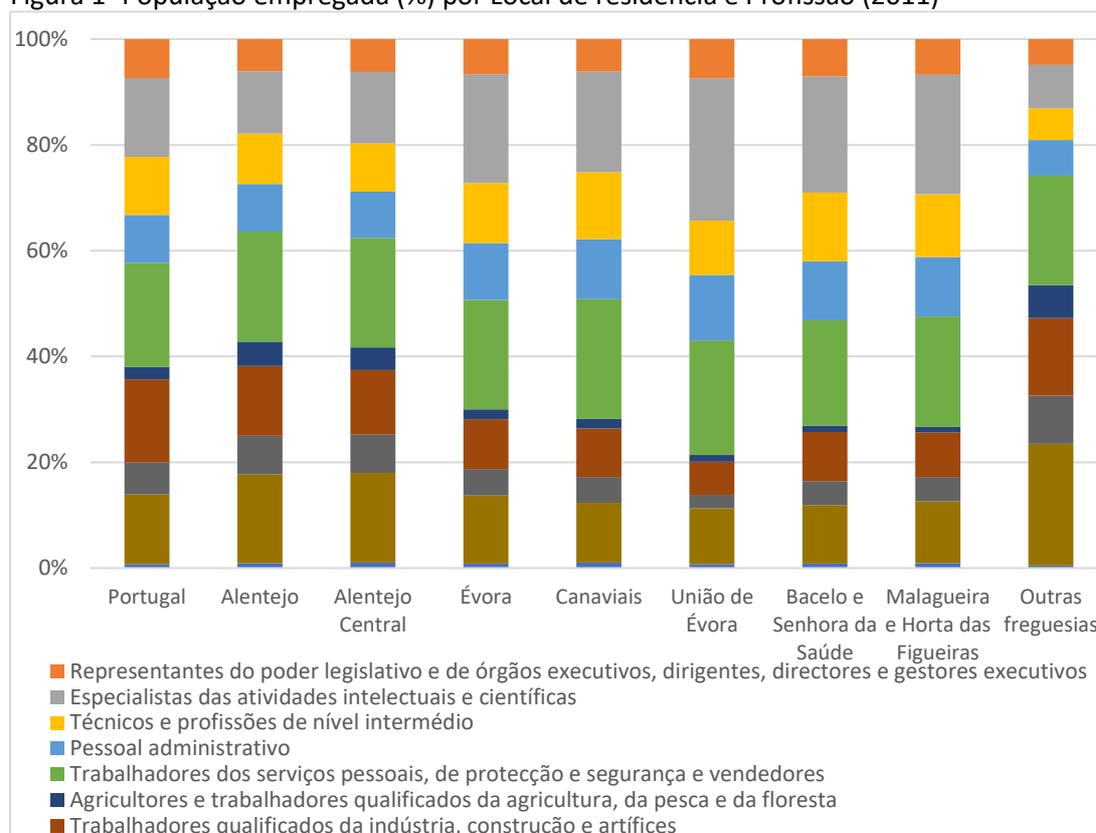
² 1) Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes, diretores e gestores executivos; 2) Especialistas das atividades intelectuais e científicas; 3) Técnicos e profissões de nível intermédio; 4) Pessoal administrativo; 5) Trabalhadores dos serviços pessoais, de proteção e segurança e vendedores; 6) Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura, da pesca e da floresta; 7) Trabalhadores qualificados da indústria, construção e artífices; 8) Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem; 9) Trabalhadores não qualificados; 0) Profissões das Forças Armadas.

³ 1) Empresário; 2) Trabalhador por conta própria; 3) Trabalhador familiar não remunerado; 4) Trabalhador por conta de outrem; 5) Membro de uma cooperativa de produção; 6) Outra situação.

selecionados para avaliação da estrutura de profissões. Posteriormente, analisa-se a estrutura de relações de trabalho a partir da observação da situação na profissão no geral, aprofundando com o estudo desta no quadro de cada sector de atividade. Por fim, completa-se o capítulo com a abordagem à estrutura horária do exercício da atividade profissional, isto é, as formas como cada situação na profissão se desenrolam a tempo completo ou parcial.

O gráfico⁴ seguinte permite de imediato constatar que, no geral, as Freguesias urbanas de Évora apresentam uma estrutura profissional com maior peso das profissões superiores da hierarquia de grupos profissionais.

Figura 1- População empregada (%) por Local de residência e Profissão (2011)



Fonte: INE, 2022

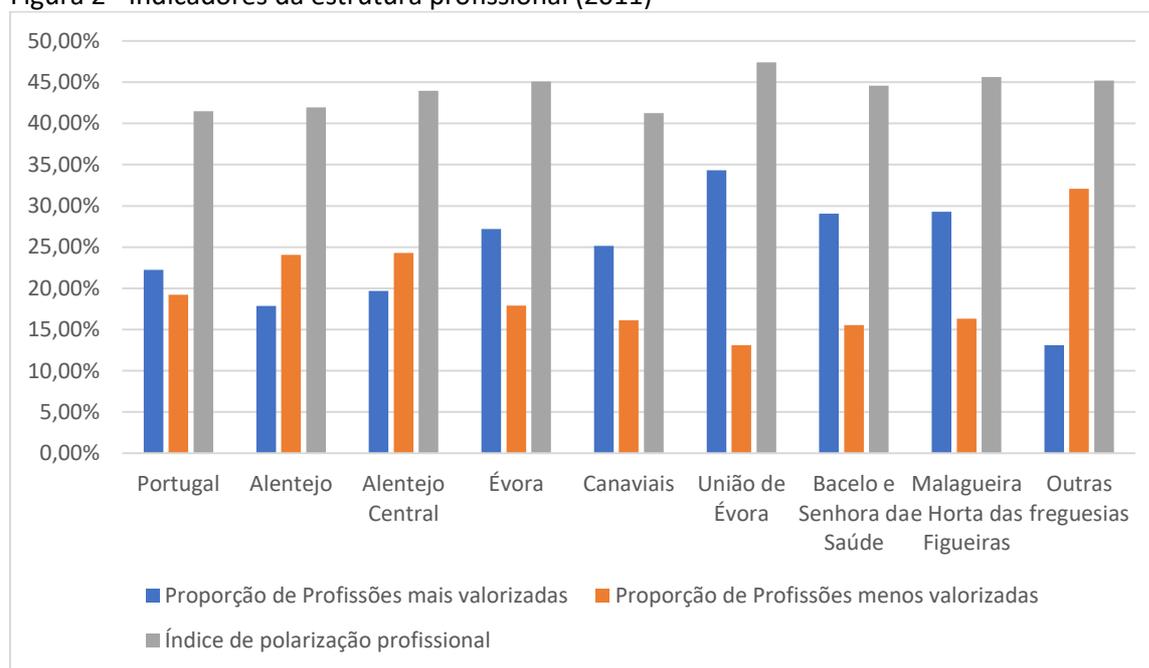
De facto, a União de Freguesias de Évora apresenta um peso do 1º e 2º grupos superior à média nacional regional e local, enquanto os 3 grupos inferiores apresentam um peso mais reduzido que aquelas escalas. Já as Uniões de Bacelo e Senhora da Saúde e de Malagueira e Horta das Figueiras, embora tenham um peso do 1º grupo abaixo da média nacional, encontram-se acima da média regional e local, tendo pelo contrário os 3 grupos inferiores um peso menor que a todos os outros níveis. Ainda no perímetro urbano, a Freguesia dos Canaviais apresenta uma estrutura

⁴ Fonte: População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário, Atividade económica (CAE Rev. 3) e Profissão; Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011. Cálculos nossos para as Uniões de Freguesia.

comparativamente intermédia, com o 1º grupo acima da média regional mas abaixo da local e nacional, o 2º grupo abaixo apenas da média local e os grupos inferiores todos com uma proporção inferior à média local, regional e nacional. Por último, as Freguesias rurais contrastam profundamente com a realidade urbana, notando-se que os grupos superiores têm um peso muito inferior à escala nacional, regional e local, enquanto inversamente os grupos inferiores ultrapassam metade da população, contra cerca de 30% no plano local e perto de 40% ao nível nacional e regional.

Os padrões acima abordados tornam-se muito claros quando observamos os índices de profissões mais e menos prestigiadas e de polarização profissional, conforme o gráfico seguinte⁵.

Figura 2 - Indicadores da estrutura profissional (2011)



Fonte: INE, 2022

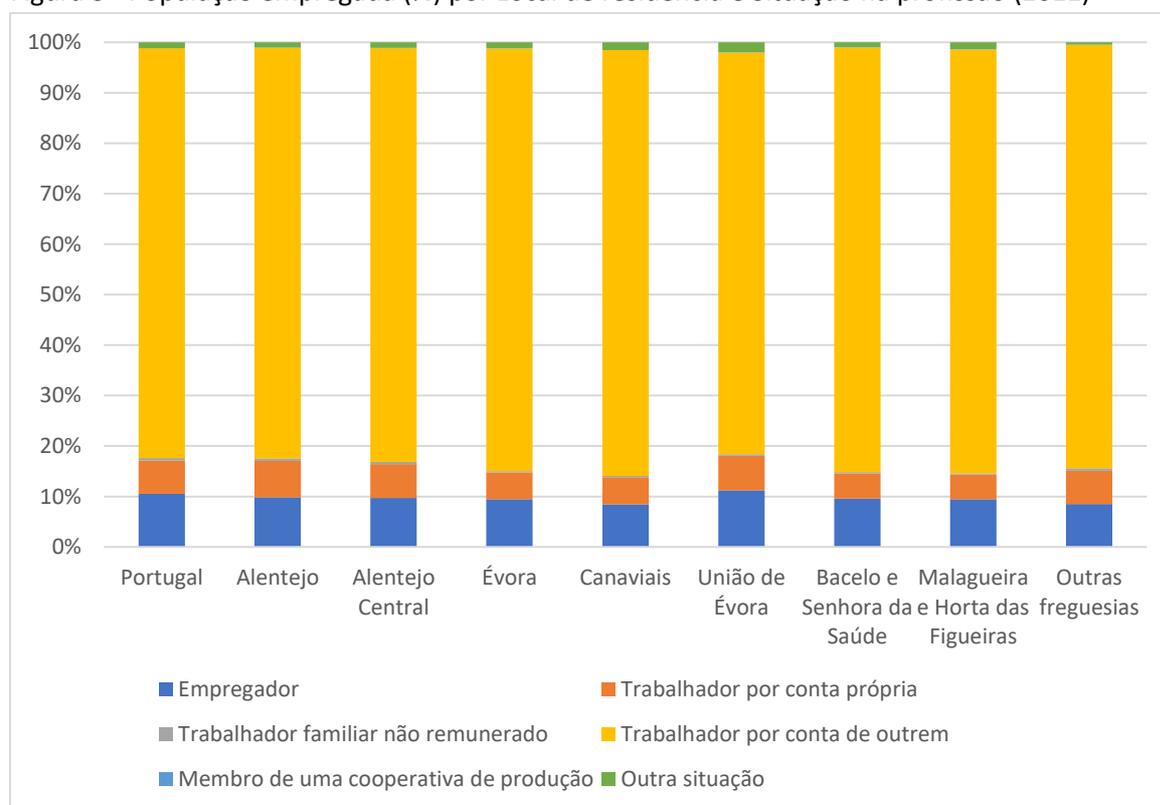
De imediato se constata que, à exceção dos Canaviais, todo o perímetro urbano apresenta um índice de profissões mais valorizadas superior à média local, regional e nacional e quase o dobro das Freguesias rurais, enquanto a Freguesia dos Canaviais se situa abaixo somente da média local mas acima da regional e nacional. Inversamente, no que toca ao índice de profissões menos valorizadas todas as Freguesias urbanas se situam abaixo da média local, nacional e regional, uma vez mais se verificando que também aqui a proporção das Freguesias rurais é cerca do dobro das urbanas. Finalmente, o índice de polarização profissional – que, no essencial, revela o peso dos extremos dos grupos profissionais – aponta para valores superiores à média local, regional e nacional de todas as

⁵ Fonte: População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário, Atividade económica (CAE Rev. 3) e Profissão; Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011. Os índices de profissões mais e menos valorizadas são obtidos respetivamente pela razão dos 2 grupos mais e menos valorizados face ao total, e o de polarização pela razão do somatório dos índices anteriores.

Freguesias, incluindo as rurais, à exceção dos Canaviais que se situa abaixo de todas as outras. Importa notar, no entanto, que se no plano nacional verificamos índices de maior e menor prestígio relativamente próximos – ainda que inversamente no plano nacional face ao regional – já no caso das Freguesias de Évora a similitude dos índices de polarização advém de razões opostas: o peso elevado das mais prestigiadas nas Freguesias urbanas e das menos prestigiadas nas rurais.

No que toca à situação na profissão, muito embora as proporções das várias situações sejam relativamente próximas nos vários níveis de análise, é visível alguma heterogeneidade no âmbito das Freguesias de Évora que importa analisar a partir do gráfico seguinte^{6,7}.

Figura 3 - População empregada (%) por Local de residência e Situação na profissão (2011)



Fonte: INE, 2022

A União de Freguesias de Évora tem um peso de empregadores e trabalhadores por conta própria superiores à média local, regional e nacional, tendo, pelo contrário, a proporção de trabalhadores por conta de outrem mais baixa de todas as escalas de análise, dados que poderão remeter para a prevalência dos pequenos estabelecimentos comerciais, hoteleiros e de restauração no centro histórico da cidade. Pelo contrário, a Freguesia dos Canaviais tem o mais baixo peso de empregadores

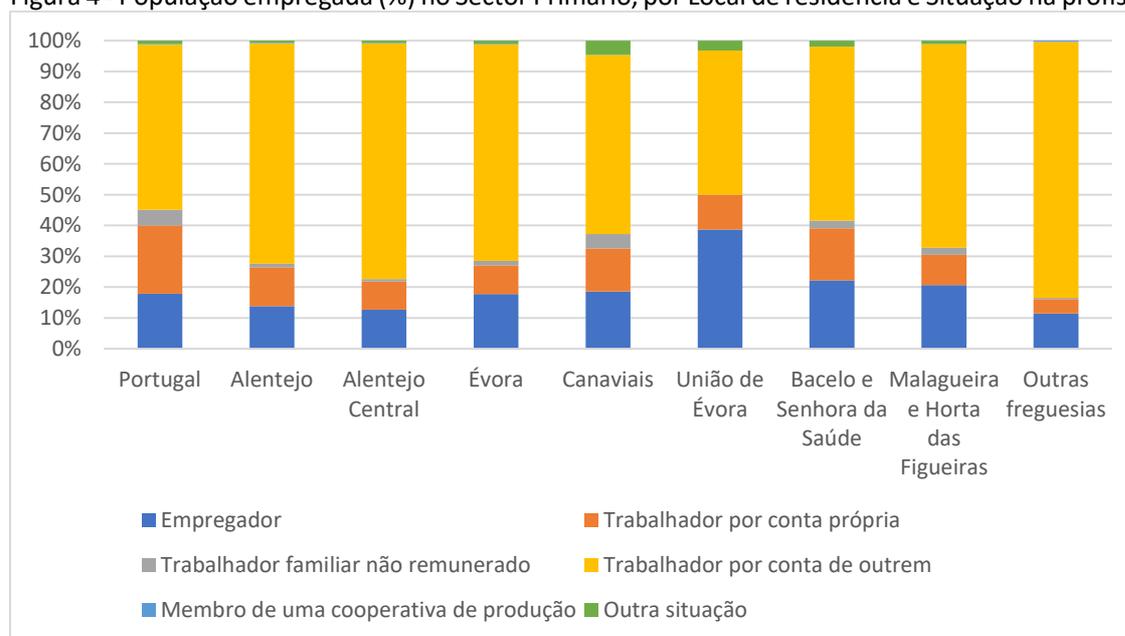
⁶ Fonte: População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Sector de atividade económica e Situação na profissão; Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011. Cálculos próprios para as Uniãos de Freguesia.

⁷ Dado o peso mínimo que demonstram em todos os níveis de análise, não se aprofunda aqui a interpretação das situações de “trabalhador familiar não remunerado”, “membro de uma cooperativa de produção” e “outras situações”.

e trabalhadores por conta própria (aqui excetuando a comparação com a escala local) e mais alto de por conta de outrem, enquanto que as Uniões de Bacelo e Senhora da Saúde e de Malagueira e Horta das Figueiras apresentam um perfil intermédio, com menos empregadores que o plano nacional e regional mas ligeiramente acima do local e uma proporção de trabalhadores por conta própria inferior aos demais níveis. Pelo contrário, tal como nos Canaviais também estas Freguesias têm uma proporção de trabalhadores por conta de outrem superior às outras escalas de análise. É ainda interessante notar que as Freguesias rurais apresentam aqui também um panorama intermédio, com um peso de empregadores inferior às urbanas mas uma maior proporção de trabalhadores por conta própria, situando-se os trabalhadores por conta de outrem em patamares semelhantes.

Importa agora complementar esta análise com a observação da situação na profissão por sector de atividade, avaliando como o quadro geral acima descrito se desagrega em panoramas mais distintos conforme o sector, a partir dos gráficos seguintes⁸.

Figura 4 - População empregada (%) no Sector Primário, por Local de residência e Situação na profissão (2011)



Fonte: INE, 2022

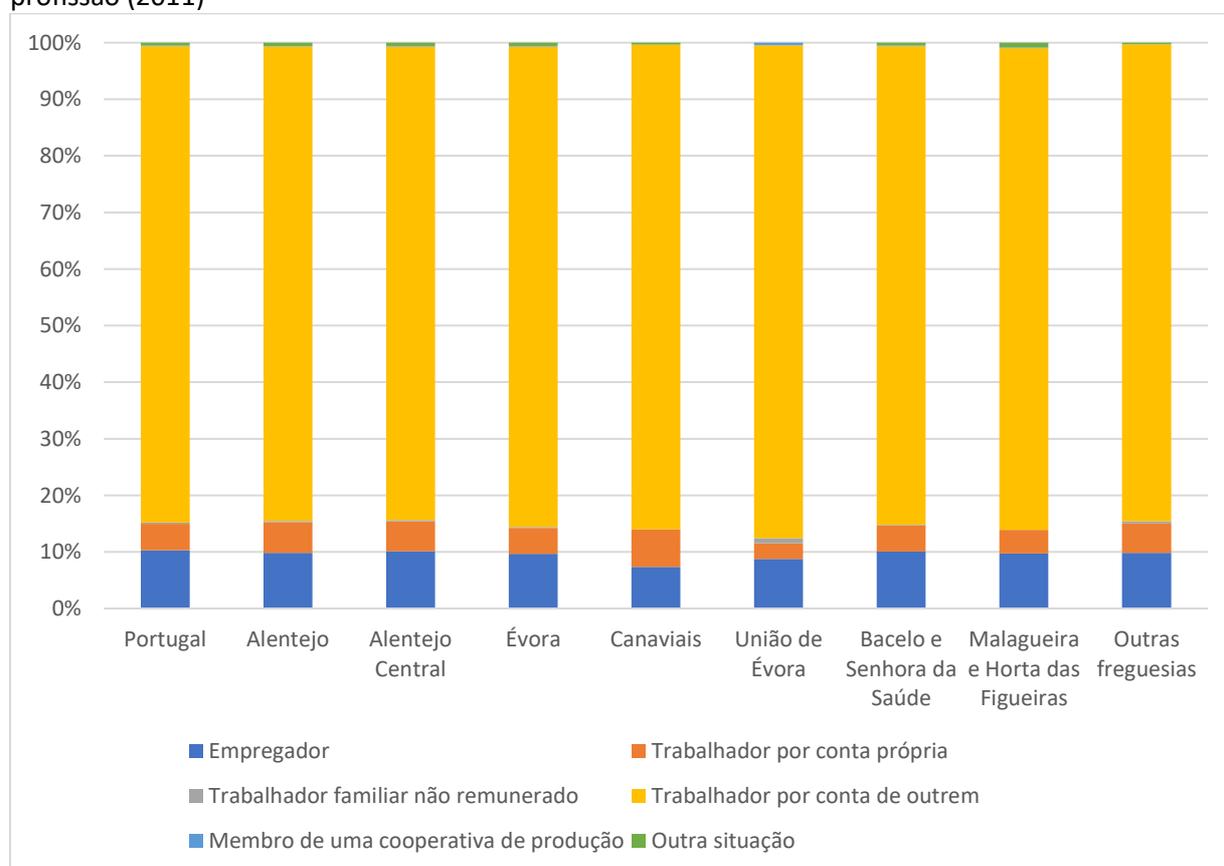
De imediato se observa que, no sector primário, o peso de empregadores nas Freguesias urbanas é muito superior à média local, nacional e regional, ainda que com menos expressividade na Freguesia dos Canaviais, enquanto inversamente a proporção de trabalhadores por conta de outrem é bastante inferior a todos os níveis. Já os trabalhadores por conta própria mostra-se inferior à média nacional mas superior à local e regional, exceção feita à União de Malagueira e Horta das Figueiras que é inferior à média regional. Já os trabalhadores familiares não remunerados, no caso do sector primário,

⁸ Fonte: População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Sector de atividade económica e Situação na profissão; Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011. Cálculos próprios para as Uniões de Freguesia e agregação do sector terciário económico e comercial.

e à exceção da União de Freguesias de Évora, apresentam maior relevância que no plano nacional, regional e local, com particular incidência na Freguesia dos Canaviais. Por último, é notório o carácter assalariado da população das Freguesias rurais, com um peso de empregadores inferior à média nacional, regional e local e muito abaixo das Freguesias urbanas, verificando-se fenómeno inverso nos trabalhadores por conta de outrem.

O sector secundário, diverso do primário, apresenta conforme o seguinte gráfico uma estrutura mais homogénea das várias Freguesias em comparação com outros níveis de análise, não obstante algumas variações de interesse.

Figura 5 - População empregada (%) no Sector Secundário, por Local de residência e Situação na profissão (2011)



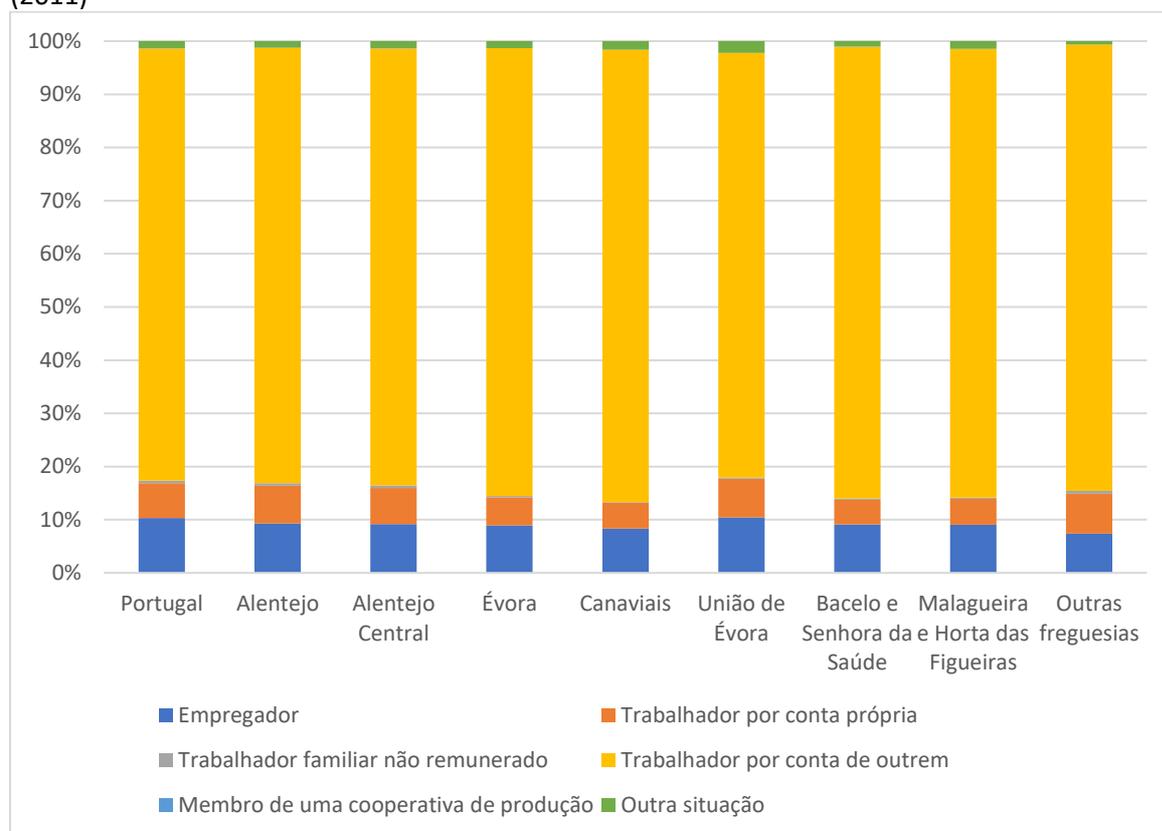
Fonte: INE, 2022

No que toca à população empregadora do sector secundário, a Freguesia dos Canaviais e a União de Freguesias de Évora têm uma proporção inferior à média local, regional e nacional, enquanto a União de Bacelo e Senhora da Saúde é superior a todos os níveis e a de Malagueira e Horta das Figueiras acima da média local mas abaixo da regional e nacional. Já no que toca aos trabalhadores por conta própria apenas a Freguesia dos Canaviais tem um peso superior aos vários níveis de análise, enquanto Malagueira e Horta das Figueiras e particularmente a União de Évora é inferior, situando-se a União de Freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde num patamar intermédio. Todo o perímetro urbano apresenta maior proporção de trabalhadores por conta de outrem no sector secundário superior à

média nacional, regional e local, à exceção da União de Bacelo e Senhora da Saúde que se encontra acima do plano regional e nacional mas abaixo do local. Por fim, no sector secundário as Freguesias rurais não se distinguem muito das urbanas, muito embora seja visível um peso intermédio de empregadores e trabalhadores por conta própria e menor de por conta de outrem.

Também o sector terciário, tal como o secundário e por oposição ao primário, apresenta uma estrutura bastante homogénea das várias situações na profissão, conforme o gráfico abaixo demonstra.

Figura 6- População empregada (%) no Sector Terciário, por Local de residência e Situação na profissão (2011)



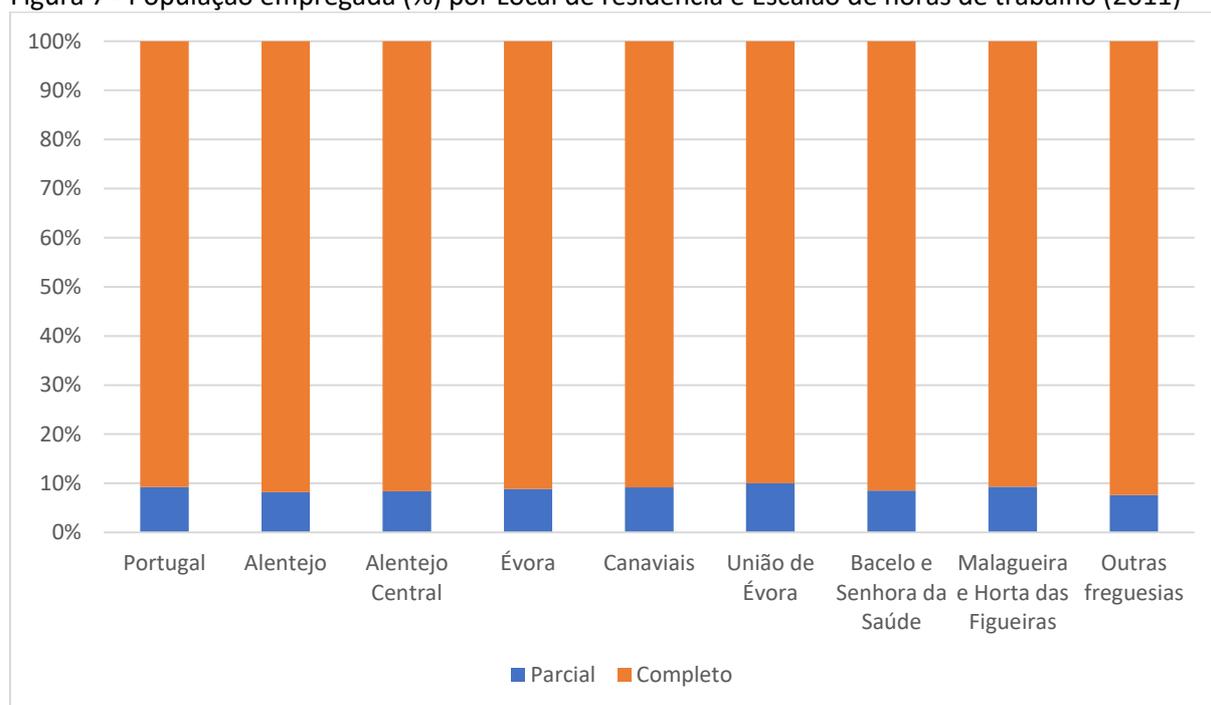
Fonte: INE, 2022

As Freguesias urbanas têm menor proporção de empregadores e trabalhadores por conta própria no sector terciário que o encontrado no plano nacional e regional, mas superior ao local, à exceção da União de Freguesias de Évora na qual estas duas situações são superiores às várias escalas de análise. Em consequência, a União de Évora é também a única em que os trabalhadores por conta de outrem têm menor peso que o plano nacional, regional e local, enquanto as restantes Freguesias urbanas têm todas uma maior proporção desta população relativamente às demais escalas de análise. Por último, no sector terciário as Freguesias rurais mostram ter menor peso de empregadores que as suas congéneres urbanas, tendo pelo contrário maior proporção de trabalhadores por conta própria, sendo

que a população que trabalha por conta de outrem é superior apenas à da União de Évora mas inferior à das restantes Freguesias urbanas.

Caminhando para o término deste capítulo, analisar-se-á agora o escalão de horas de trabalho das várias situações na profissão, iniciando-se com a análise global das várias freguesias e outras dimensões de análise, conforme o gráfico⁹ seguinte.

Figura 7 - População empregada (%) por Local de residência e Escalão de horas de trabalho (2011)



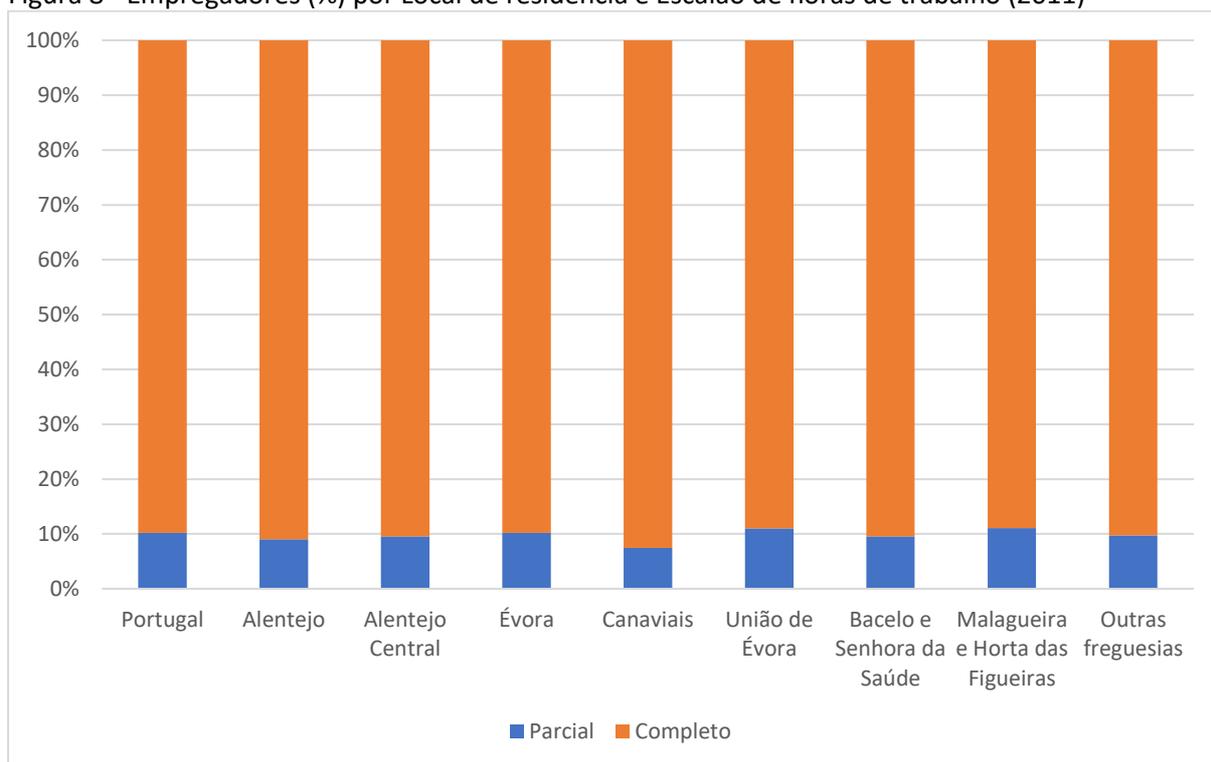
Fonte: INE, 2022

Observa-se que, no geral, as Freguesias urbanas de Évora têm uma proporção da população que trabalha em tempo parcial ligeiramente superior à média local e regional mas inferior à nacional; à exceção da União de Bacelo e Senhora da Saúde, na qual aqueles que trabalham a tempo parcial estão também abaixo da média local e acima, somente, da regional. Por outro lado, é nas Freguesias rurais que encontramos a mais baixa proporção de população a trabalhar a tempo parcial, inferior a todas as escalas e às Freguesias urbanas.

Se, como um todo, não encontramos variações muito significativas das Freguesias urbanas de Évora face aos demais planos, avaliando os escalões horários por situação profissional obteremos algumas diferenças dignas de nota, como se observa nos gráficos seguintes.

⁹ Fonte: População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Situação na profissão, Atividade económica (CAE Rev. 3) e Escalão de horas de trabalho; Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011. Cálculos próprios para as Uniões de Freguesia e agregação de escalões de horas de trabalho em parcial (<30) e completo (>30).

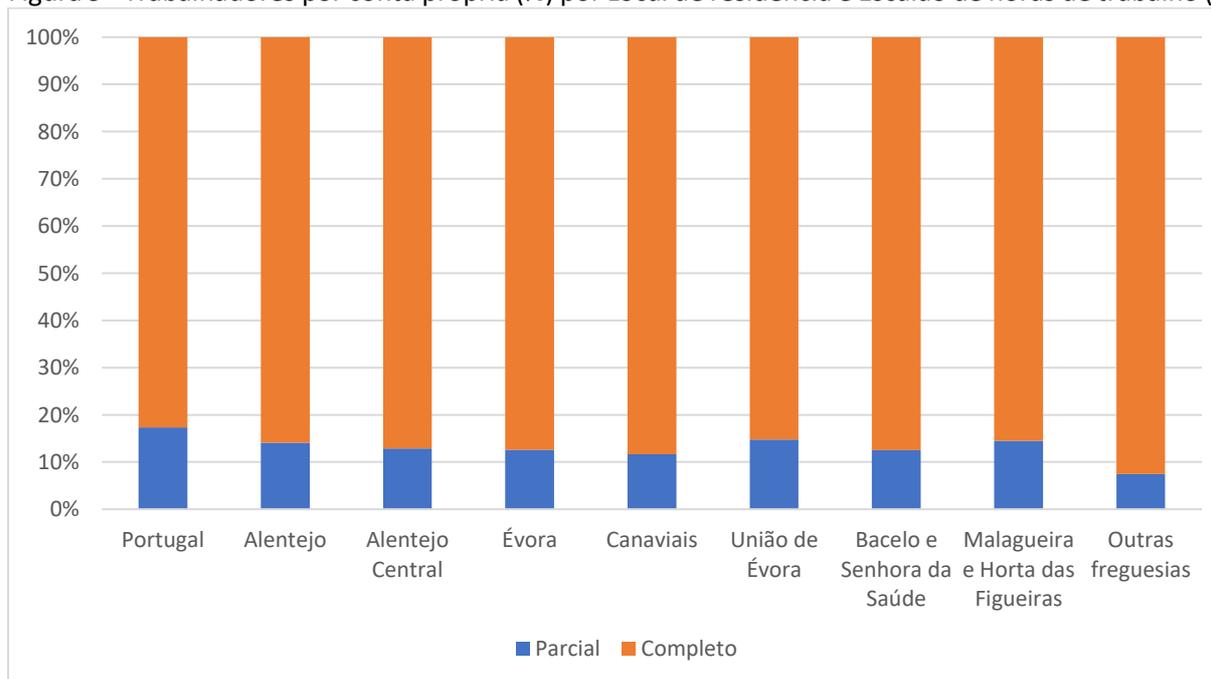
Figura 8 - Empregadores (%) por Local de residência e Escalão de horas de trabalho (2011)



Fonte: INE, 2022

Globalmente, entre os empregadores das Freguesias urbanas há uma proporção maior dos que trabalham a tempo parcial comparativamente com a média nacional, local e regional, excetuando a Freguesia dos Canaviais que é inferior a todas as outras dimensões e até abaixo das Freguesias rurais, que se situam ligeiramente acima da média regional mas inferior à local e nacional.

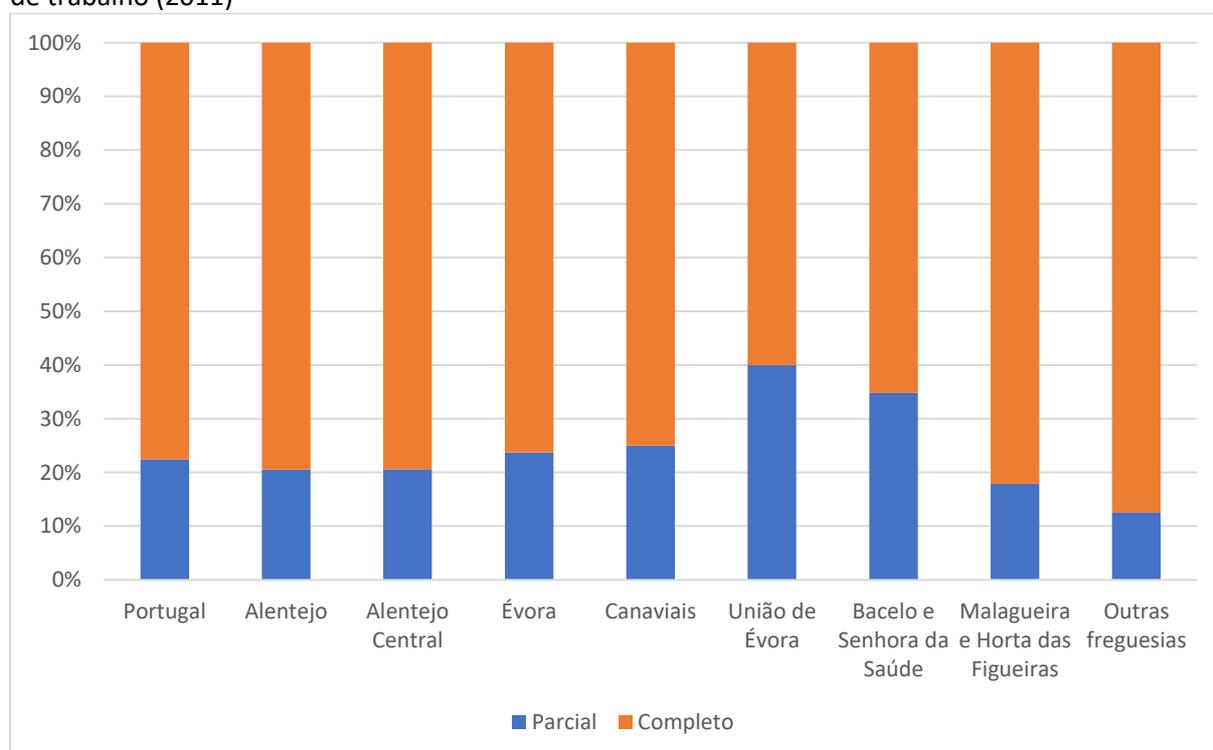
Figura 9 - Trabalhadores por conta própria (%) por Local de residência e Escalão de horas de trabalho (2011)



Fonte: INE, 2022

No que toca aos trabalhadores por conta própria que desenvolvem a sua atividade a tempo parcial, encontramos já alguma variabilidade interessante. Sendo a proporção destes razoavelmente maior a nível nacional face aos outros planos, as Uniões de Évora e Malagueira e Horta das Figueiras encontram-se, ainda assim, acima da média regional e local, enquanto Canaviais e a União de Bacelo e Senhora da Saúde encontram-se já abaixo das outras escalas. Os trabalhadores por conta própria residentes nas Freguesias rurais, por outro lado, são aqueles que menos laboram a tempo parcial. Entre os trabalhadores familiares não remunerados encontramos também alguma heterogeneidade no que toca à proporção que trabalha a tempo parcial, conforme o gráfico seguinte.

Figura 10 - Trabalhadores familiares não remunerados (%) por Local de residência e Escalão de horas de trabalho (2011)

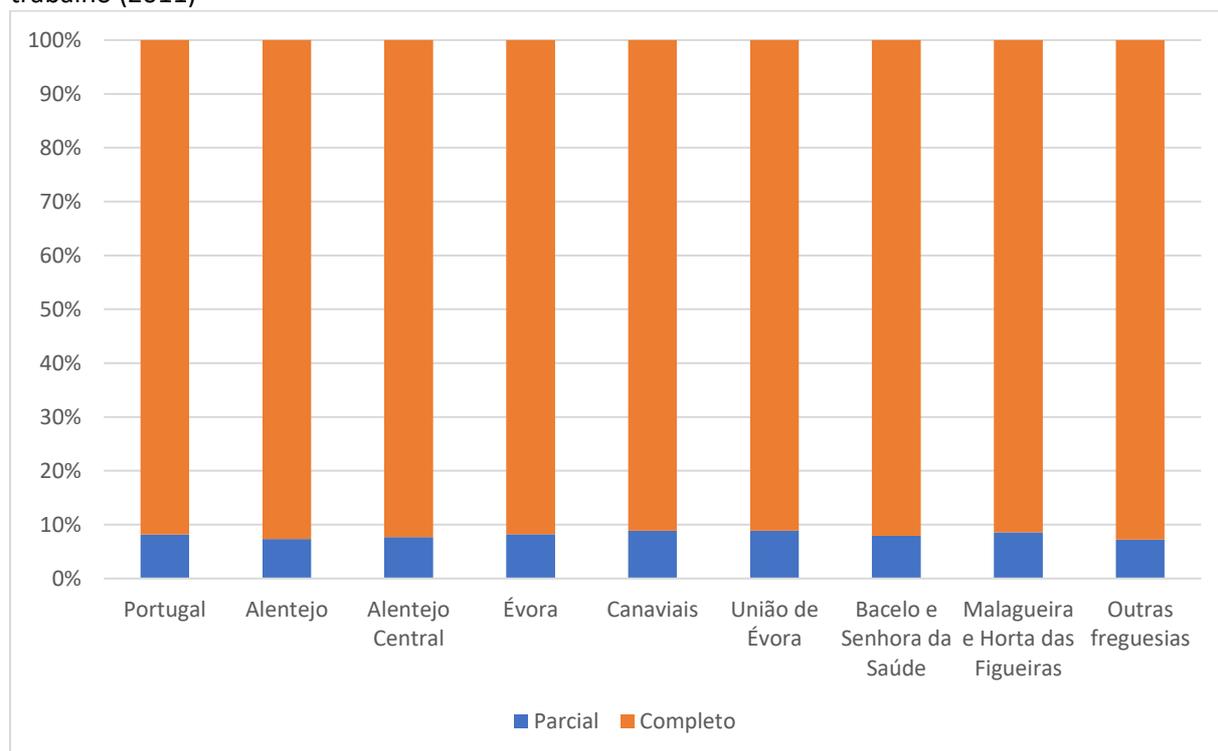


Fonte: INE, 2022

No geral, nas Freguesias urbanas a proporção de trabalhadores familiares não remunerados é superior à média nacional, regional e local, com particular destaque para a União de Freguesias de Évora e União de Bacelo e Senhora da Saúde. No perímetro urbano somente a União de Malagueira e Horta das Figueiras se situa abaixo da média, tendo as Freguesias rurais uma proporção ainda menor de trabalhadores familiares não remunerados a trabalhar a tempo parcial.

Finalmente, entre os trabalhadores por conta de outrem verifica-se assinalável homogeneidade quanto ao trabalho a tempo parcial, conforme o gráfico seguinte.

Figura 11 - Trabalhadores por conta de outrem (%) por Local de residência e Escalão de horas de trabalho (2011)



Fonte: INE, 2022

Efetivamente, na generalidade das Freguesias urbanas, a proporção de trabalhadores por conta de outrem a laborar a tempo parcial situa-se apenas ligeiramente acima da média nacional e local e um pouco superior à regional, sendo a União de Bacelo e Senhora da Saúde a única que se encontra abaixo do nível nacional e local mas ainda acima do regional. Globalmente, somente as Freguesias rurais têm uma proporção de trabalhadores por conta de outrem a tempo parcial inferior a todas as escalas de análise.

Em conclusão, este capítulo analisou a estrutura de profissões e a situação na profissão das Freguesias urbanas de Évora, em comparação com as rurais e com as dimensões local, regional e nacional. Neste quadro destaca-se que as Freguesias urbanas têm uma maior proporção das profissões do topo da hierarquia, no caso da União de Freguesias de Évora até acima até da média nacional e as restantes ou somente abaixo da média nacional ou da nacional e local. A avaliação dos indicadores relativos à estrutura profissional consubstanciam as conclusões anteriores, acrescentando-se que, comparativamente com o panorama nacional, regional e local, há nas Freguesias de Évora maior desfazamento entre o peso das profissões mais e menos prestigiadas. No entanto, embora os índices de polarização sejam próximos, tal deve-se ao elevado peso dos grupos mais prestigiados nas Freguesias urbanas. No que toca à situação na profissão, encontram-se algumas variações, com a União de Évora com maior peso relativo de empregadores e trabalhadores por conta própria e menor de por conta de outrem, os Canaviais com panorama inverso e as Uniões de Bacelo e Senhora da

Saúde e Malagueira e Horta das Figueira com uma realidade intermédia, que igualmente se verifica nas Freguesias rurais. Sectorialmente, nos sectores secundário e terciário a tendência mais marcante é para o maior peso de trabalhadores por conta de outrem nas Freguesias urbanas, exceção feita à União de Freguesias de Évora cujo sector terciário tem maior proporção de empregadores e trabalhadores por conta própria. Em termos de horário de trabalho, verifica-se uma assinalável homogeneidade das Freguesias urbanas.

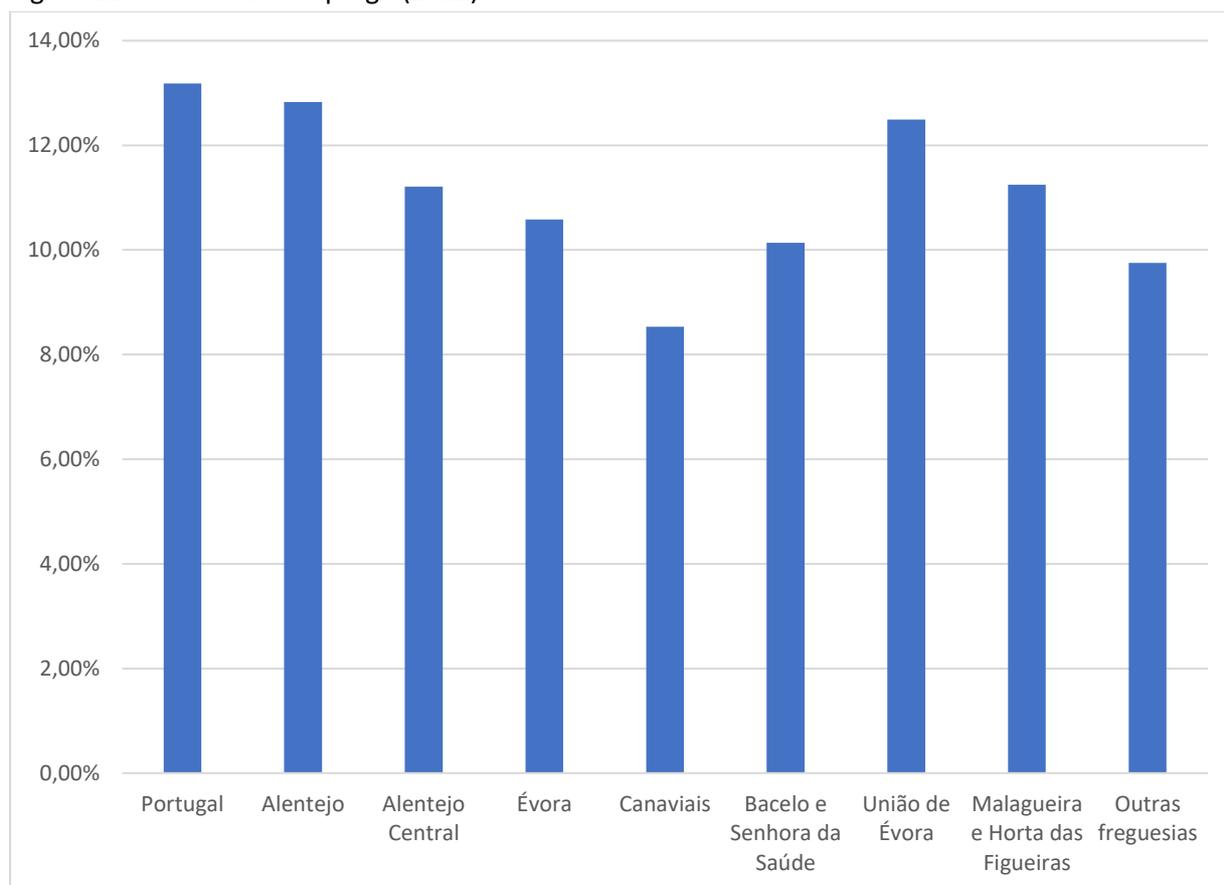
2.2. Desemprego

Este capítulo tem por objetivo analisar a problemática do desemprego nas Freguesias urbanas de Évora, por contraposição às suas Freguesias rurais e comparativamente com a escala nacional, regional e local. Antes de mais, importa referir que o desejado nível de análise apenas é possível – à data – a partir dos dados do IX Recenseamento da População de 2011, o que se afigura problemático face a uma realidade por vezes rapidamente mutável. Ainda assim, considera-se que não obstante a necessidade de atualizar esta análise quando estejam disponíveis os dados do X Recenseamento de 2021, fazê-la aqui permitirá observar alguns padrões que poderão ser mais estáveis no tempo, além do facto dos anos de 2011 e 2021 partilharem a existência de números de desemprego particularmente elevados.

Desta forma, parte-se da análise da taxa global de desemprego, avaliando depois a proporção de desempregados à procura do primeiro ou de novo emprego. A partir daí avança-se para o estudo da estrutura social da população desempregada, a partir de indicadores como os seus grupos etários, níveis de ensino alcançados, última situação na profissão e terminando com o principal meio de vida. O gráfico¹⁰ abaixo apresenta a taxa de desemprego para 2011, permitindo verificar uma assinalável heterogeneidade entre as várias Freguesias.

¹⁰ Fonte: Taxa de desemprego (%) por Local de residência (NUTS - 2013) e Sexo; Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011. Cálculos próprios para a taxa de desemprego das Freguesias rurais, obtida pela média aritmética das taxas das várias Freguesias, que para uma média de 9,75% apresenta um desvio de 2,1%, com um mínimo de 6,63% e um máximo de 13,88%.

Figura 12 - Taxa de Desemprego (2011)



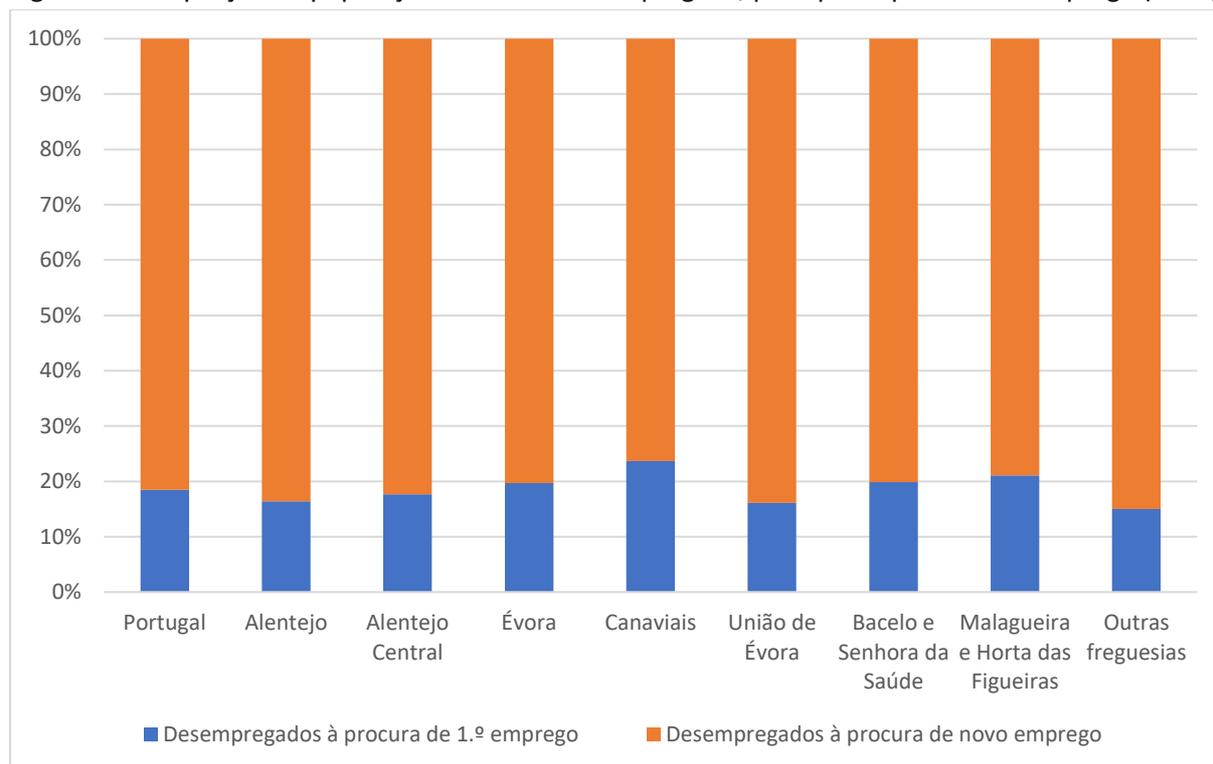
Fonte: INE, 2022

É bem visível que, globalmente, as Freguesias de Évora apresentam um desemprego abaixo da média nacional e regional, com variações relativamente à local, não obstante algumas Freguesias urbanas onde este se mostra mais próximo às primeiras. De facto, nas Freguesias urbanas dos Canaviais e União de Bacelo e Senhora da Saúde encontramos uma taxa de desemprego bastante abaixo da média no primeiro caso e menos expressiva no segundo (mas ainda abaixo da média local), o que aliás se verifica também nas Freguesias rurais. Já no caso da União de Freguesias de Évora e na de Malagueira e Horta das Figueiras mantém-se o panorama dum desemprego abaixo da média nacional, mas nestes casos já acima da média local e em torno da regional.

Importa também desagregar estes valores de desemprego nas suas duas formas constituintes – a procura de primeiro emprego e de novo emprego – conforme demonstra o gráfico¹¹ seguinte, o qual demonstra a anterior homogeneidade mas também algumas variações relevantes.

¹¹ Fonte: População desempregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Condição perante o trabalho (Desempregado); Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011. Cálculos próprios para a agregação de freguesias.

Figura 13 - Proporção de população residente desempregada, por tipo de procura de emprego (2011)



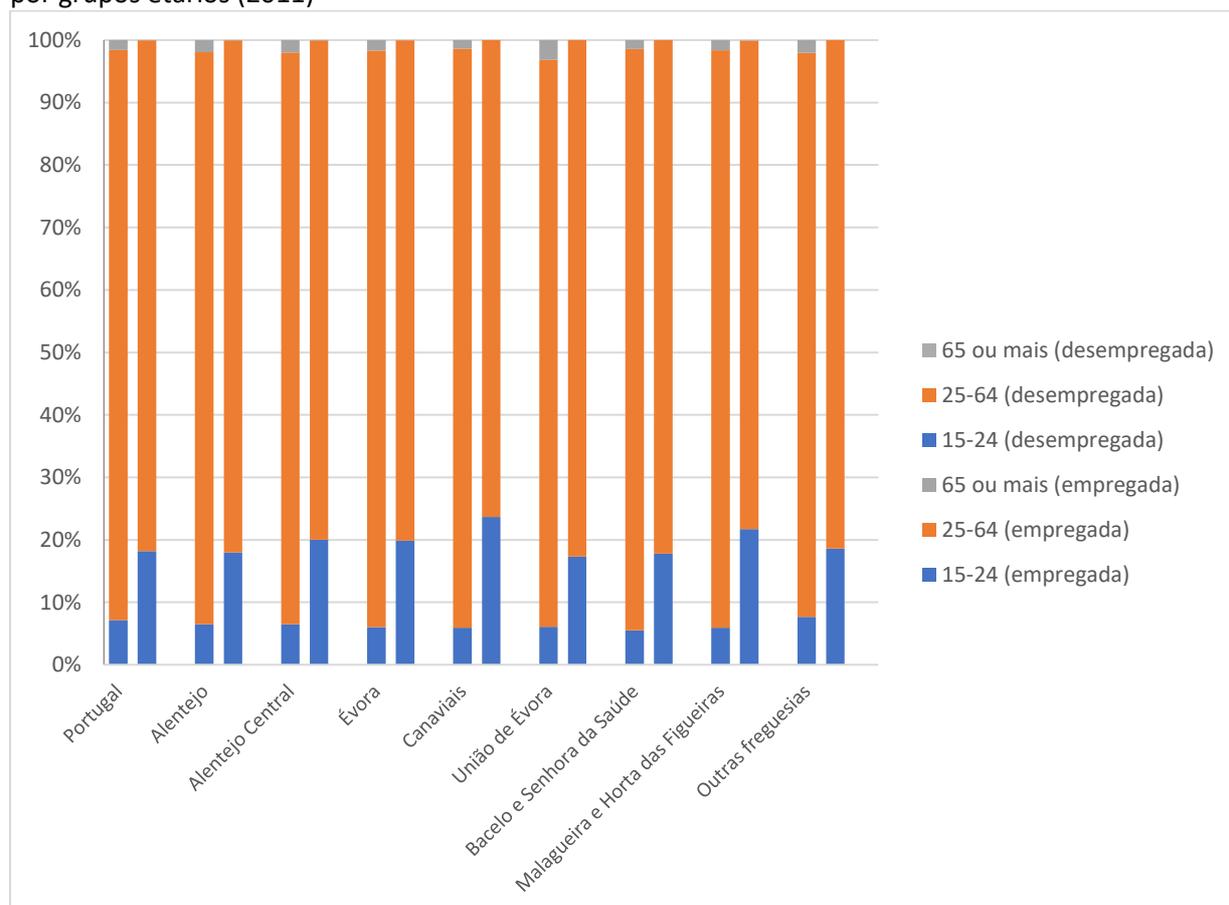
Fonte: INE, 2022

Para uma realidade geral bastante homogénea quanto à proporção entre procuras de primeiro ou novo emprego, entre cerca de 17% e 19% nos planos nacional, regional e local, apenas a União de Freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde se encontra neste nível. Pelo contrário, a União de Freguesias de Évora e ainda as Freguesias rurais apresentam maior peso dos que procuram novo emprego, enquanto as restantes Freguesias urbanas – Canaviais e Uniões de Bacelo e Senhora da Saúde e de Malagueira e Horta das Figueiras – revelam maior proporção dos que procuram o primeiro emprego. Estes resultados, naturalmente, estão interligados com a realidade da estrutura social etária das populações, sendo o peso da procura de primeiro emprego correlacionada com a existência de estruturas etárias mais jovens.

No que toca às características sociais da população residente desempregada, o gráfico¹² demonstra a estratificação etária desta população nas várias áreas geográficas, comparando ainda com a estrutura equivalente na população empregada.

¹² Fonte: População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade (Situação no nível); Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011 e População desempregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade (Situação no nível); Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011. Cálculos próprios para a agregação de Freguesias e de grupos etários.

Figura 14 - População residente empregada (coluna da esquerda) e desempregada (coluna da direita), por grupos etários (2011)



Fonte: INE, 2022

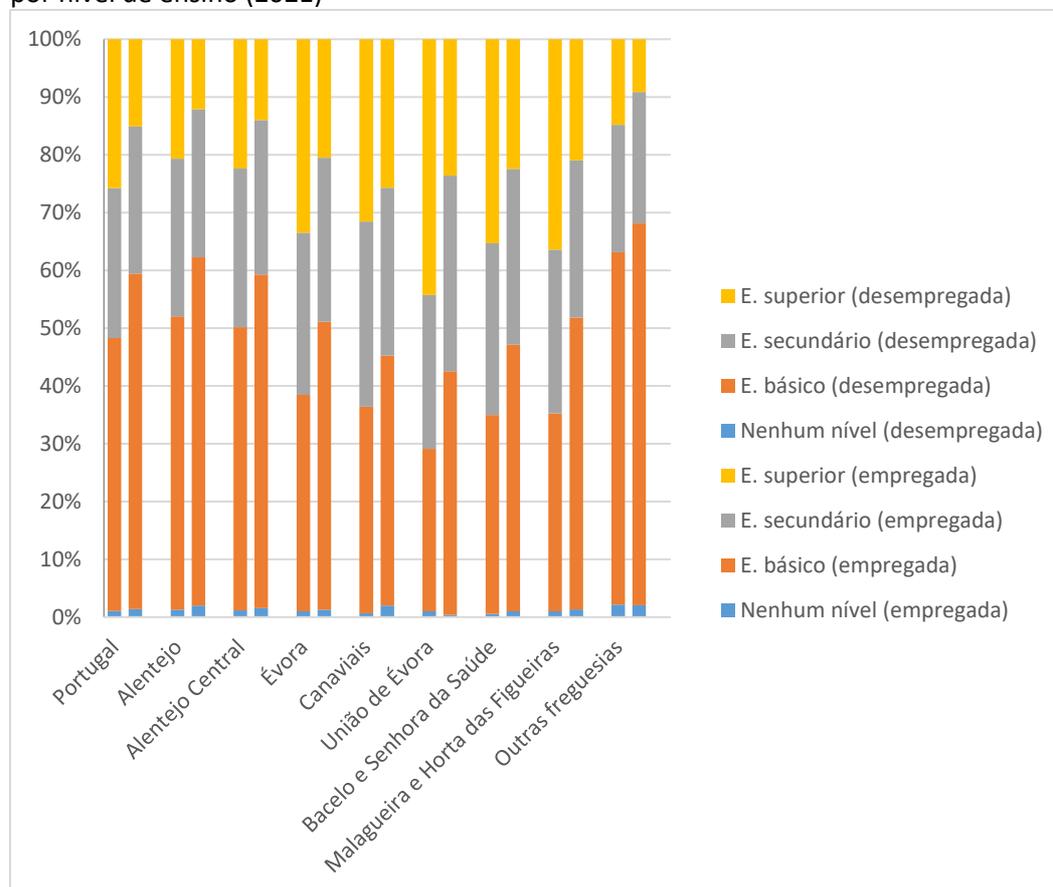
Muito embora existam algumas variações no que respeita à população jovem empregada, o mesmo não se verifica nos jovens desempregados, cuja realidade não se distancia muito da média de outras escalas, apesar de algumas variações. Assim, se no plano nacional, regional e local a proporção de jovens desempregados oscila entre os 18% e 20%, no perímetro urbano de Évora encontramos duas Freguesias com um peso superior – mais ligeiramente na União de Malagueira e Horta das Figueiras e com mais relevância nos Canaviais. Inversamente, as Uniões de Freguesia de Évora e de Bacelo e Senhora da Saúde mostram um peso inferior à média mas com uma variação muito ligeira. Finalmente, as Freguesias rurais são aquelas que como um todo se posicionam na média das escalas nacional, regional e local. Por último, sendo as proporções da população acima dos 65 anos insignificantes, resulta que as variações na população entre os 25 e 64 anos são inversas às da população jovem.

Já no que toca à estrutura de qualificações da população desempregada, o gráfico¹³ seguinte revela-a também aqui por comparação com a estrutura da população empregada, demonstrando-se que, ao

¹³ Fonte: População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Nível de escolaridade (Situação no nível); Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011 e População desempregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Nível de

contrário da situação anterior, nesta as variações que se verificam na população empregada encontram eco na desempregada.

Figura 15 - População residente empregada (coluna da esquerda) e desempregada (coluna da direita), por nível de ensino (2021)



Fonte: INE, 2022

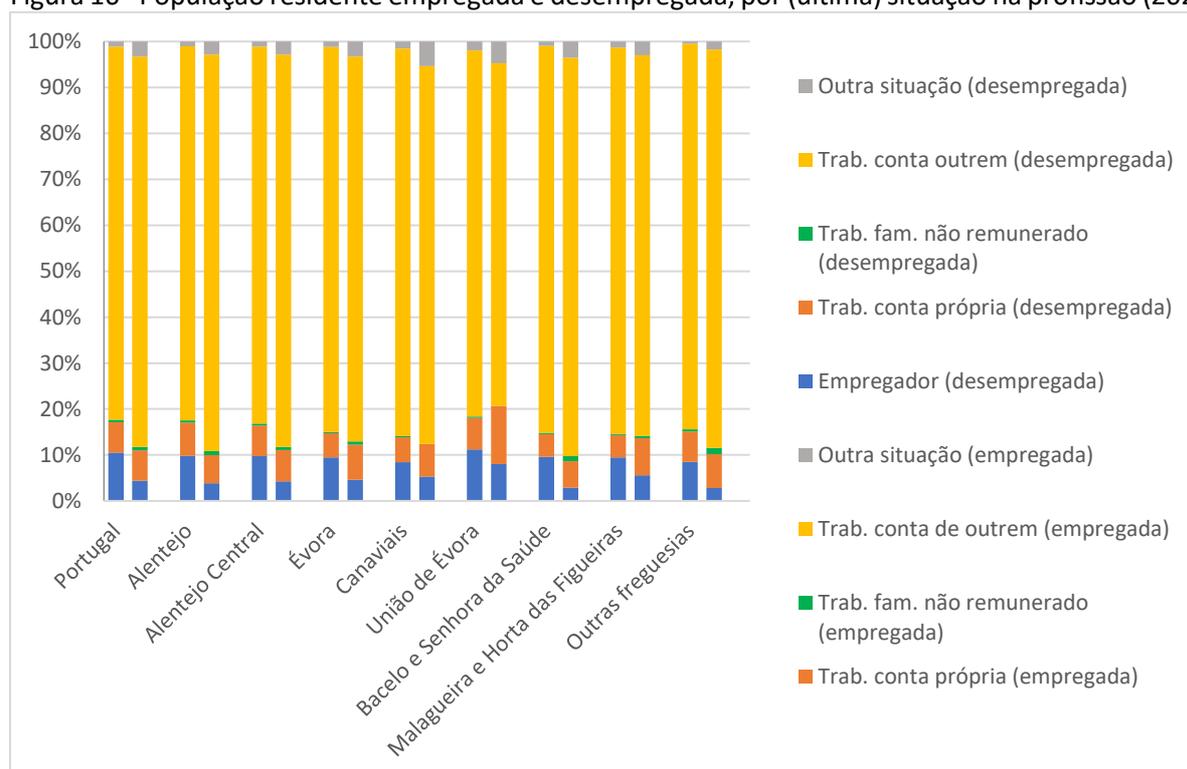
Se, como havia já sido analisado, as Freguesias urbanas de Évora têm globalmente uma população residente com qualificações mais elevadas que o observado ao nível nacional, regional e local, esta tendência é acompanhada ao nível da população desempregada, portanto mantendo-se as taxas de variação entre as populações empregada e desempregada no que toca à qualificação. Nota-se, ainda assim, que, entre a população com o ensino básico, há uma maior desproporção de desempregados transversal às Freguesias urbanas (menos notória nos Canaviais), que se mantém estável no ensino secundário à exceção da União de Freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde. Já no que toca à população com o ensino superior, o panorama inverte-se, com uma maior variação nas proporções de população desempregada face à empregada, quando comparadas com as escalas nacional, regional e local, sugerindo uma particular dificuldade do mercado de trabalho em absorver esta população.

escolaridade (Situação no nível); Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011. Cálculos próprios para a agregação de Freguesias e níveis de qualificação (passando a categoria “ensino secundário” a agregar o ensino pós-secundário).

Finalmente, nos Freguesias rurais encontramos as proporções mais estáveis entre as duas populações em todos os níveis de ensino, particularmente quanto ao ensino básico e em menor medida no superior.

Relativamente à última situação na profissão da população desempregada e tendo em mente a situação na profissão da empregada, encontramos também algumas variações interessantes, nomeadamente nos empresários e trabalhadores por conta própria, como o gráfico¹⁴ assinala.

Figura 16 - População residente empregada e desempregada, por (última) situação na profissão (2021)



Fonte: INE, 2022

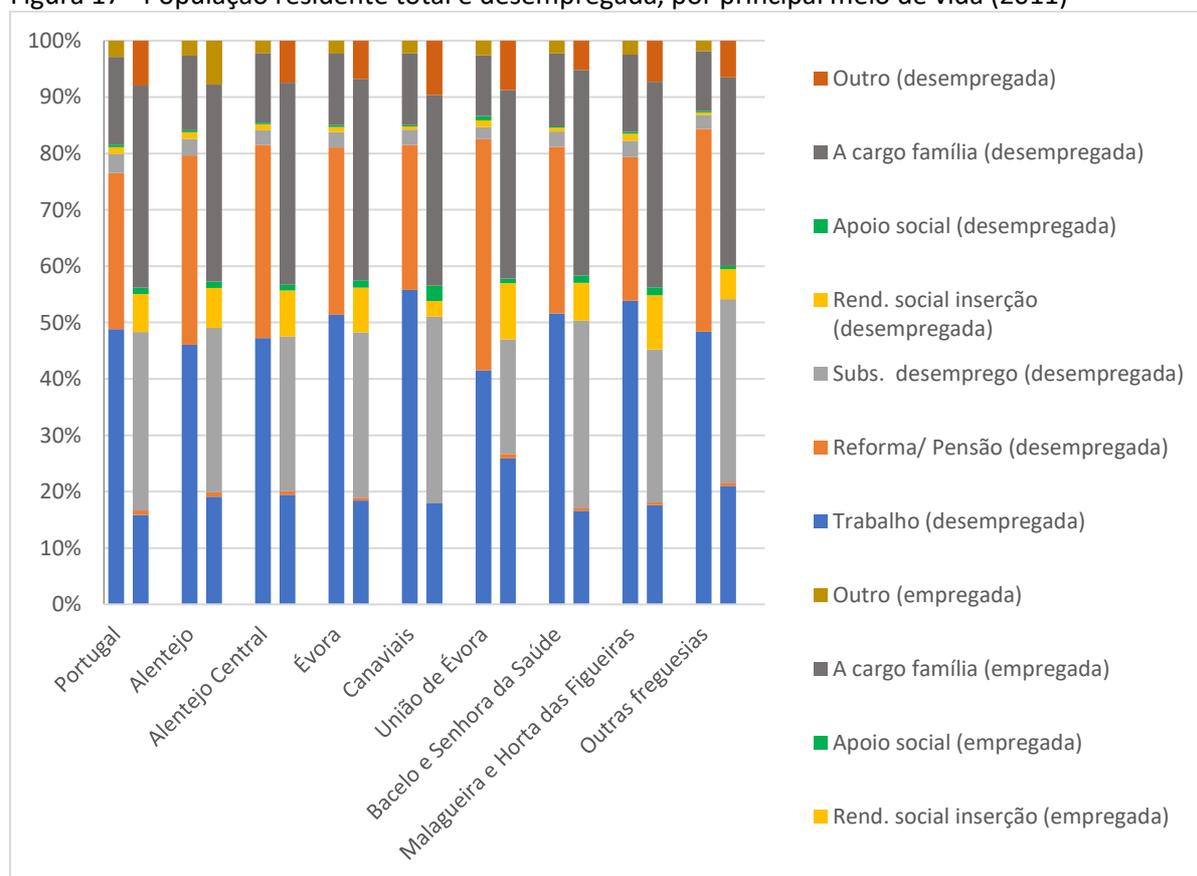
É notório que se a população empresária desempregada é sempre inferior à empregada, tal é particularmente evidente na União de Freguesias de Bacelo e Senhora da Saúde – bem como nas Freguesias rurais – menos na União de Malagueira e nos Canaviais e menos ainda na União de Freguesias de Évora. Inversamente, se a proporção de trabalhadores por conta própria desempregados é, globalmente, próxima ou inferior da de empregados, nas Freguesias urbanas de Évora verificamos tendência oposta com maior peso de desempregados nesta categoria, com particular destaque para a União de Freguesias de Évora mas também Malagueira e Horta das

¹⁴ Fonte: População empregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Situação na profissão; Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011 e População desempregada à procura de novo emprego (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Última situação na profissão e Atividade económica (CAE Rev. 3); Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011. Cálculos próprios para a agregação de Freguesias.

Figueiras, às quais se seguem as restantes com menor desproporção. Encontramos por outro lado menor desproporção entre os empregados e desempregados na situação de trabalhadores por conta de outrem que, sendo em regra 3% a 5% superior nos desempregados, é ainda inferior nos Canaviais e União de Malagueira e Horta das Figueiras, até se invertendo no caso da União de Freguesias de Évora, na qual a proporção de desempregados antes trabalhadores por contra de outrem é inferior à de empregados. Tendo em mente os resultados encontrados para empresários e trabalhadores por conta de outrem, e juntando os por conta própria, o panorama sugere em Évora um ambiente económico pouco propício aos pequenos empresários e empresas unipessoais.

Por último, analisando o principal meio de vida da população desempregada, algumas diferenças face à população total são perfeitamente expectáveis – como o peso dos subsídios na primeira e do trabalho na segunda – mas o gráfico¹⁵ mostra ainda aspetos dignos de nota.

Figura 17 - População residente total e desempregada, por principal meio de vida (2011)



Fonte: INE, 2022

¹⁵ Fonte: População residente com 15 e mais anos de idade (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Condição perante o trabalho e Principal meio de vida; Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011 e População desempregada (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo, Grupo etário e Principal meio de vida; Decenal - INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2011. Cálculos próprios para a agregação de Freguesias. São omitidas no gráfico as categorias “subsídio por acidente de trabalho ou doença”, “outro subsídio temporário”, “rendimento da propriedade ou da empresa” e “outro”, dada a reduzida relevância nas duas populações e para maior clareza.

Antes de mais, importa notar que a proporção de população desempregada que mantém como principal meio de vida o trabalho – portanto informal – é assinalável a todos os níveis, mas em regra situa-se nos padrões locais e regionais, à exceção da União de Freguesias de Évora onde chega a um quarto da população, destacando-se ainda nas Freguesias rurais. Inversamente a população que vive do subsídio de desemprego situa-se ao nível nacional, mas superior ao regional e local, estando abaixo destes na União de Malagueira e Horta das Figueiras e sendo muito inferior na União de Évora, o que nos poderá remeter para o peso que aqui assumem os trabalhadores por conta própria desempregados e eventualmente sem acesso a este subsídio. Enquanto os meios de vida de reforma/pensão e apoio social são insignificantes, o rendimento social de inserção assume uma realidade muito heterogénea nas Freguesias urbanas e por comparação com uma relativa estabilidade nos outros níveis de análise: desde pouco mais de 2% nos Canaviais até perto de 10% na União de Freguesias de Évora e de Malagueira e Horta das Figueiras. Contrariamente a esta disparidade, as proporções da população desempregada a cargo da família são bastante próximas entre si e, comparativamente com a realidade nacional, regional e local, ligeiramente abaixo da média nos Canaviais e na União de Freguesias de Évora, e ligeiramente superior nas demais.

Em suma, o panorama do desemprego era globalmente positivo em 2011 para as Freguesias de Évora, não obstante especificidades ao nível da sua estrutura etária, de qualificações, situação na profissão e principal meio de vida, dimensões que nalguns aspetos se interligam. Assim, verifica-se um desemprego globalmente mais baixo nas Freguesias da cidade de Évora relativamente às escalas nacional e regional, com destaque para a Freguesia dos Canaviais e à exceção da União de Freguesias de Évora. A diferenciação entre a procura de primeiro ou novo emprego relaciona-se com a estrutura etária das populações das Freguesias, sendo a procura de primeiro emprego mais relevante nas freguesias mais jovens como a União de Bacelo e Senhora da Saúde e a União da Malagueira e Horta das Figueiras e ainda dos Canaviais, e inversamente maior a procura de novo emprego nas mais envelhecidas União de Évora. Tal análise é confirmada pela análise da estrutura etária da população desempregada, com maior proporção de jovens desempregados nas Freguesias onde é maior a procura de primeiro emprego – União de Malagueira e Horta das Figueiras, Bacelo e Senhora da Saúde e Canaviais – e maior proporção dos 25 aos 64 anos na União de Évora e nas Freguesias rurais.

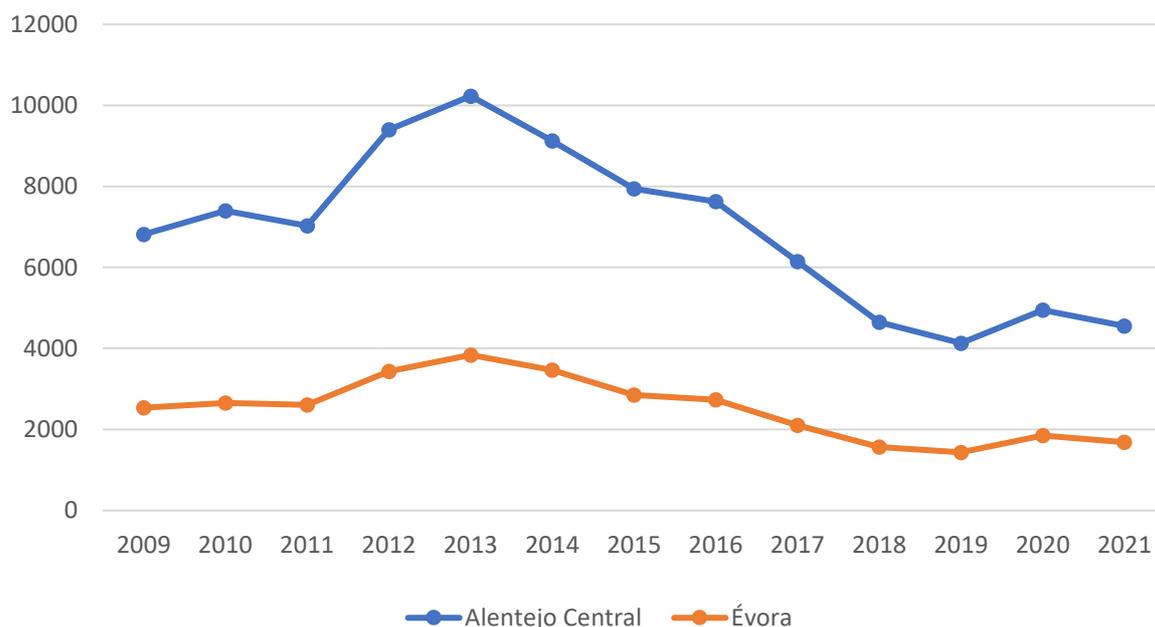
Por fim, no que toca às qualificações, que se havia já notado serem globalmente mais elevadas nas Freguesias urbanas de Évora, verifica-se, no entanto, que quer a população desempregada com o ensino básico, quer a com o ensino superior são proporcionalmente superiores à média nacional e regional, sendo, pelo contrário, inferior ao nível do ensino secundário, uma realidade transversal às Freguesias urbanas à exceção dos Canaviais (e também das rurais). Sugere-se que tal pode indiciar uma particular dificuldade do mercado de trabalho das Freguesias urbanas em absorver quer a

população mais qualificada, quer a menos. Relativamente à última situação na profissão da população desempregada, encontram-se variações consideráveis, sendo que nalgumas freguesias existe uma proporção comparativamente elevada de desemprego nos empresários e trabalhadores por conta própria (União de Évora e de Malagueira e Horta das Figueiras) e o inverso nas demais (Canaviais e União de Bacelo e Senhora da Saúde). Não sendo as desproporções elevadas acompanhadas de uma proporção assinalavelmente inferior de desempregados por conta de outrem, tal poderá indiciar um contexto económico desfavorável aos pequenos empresários e empresários em nome individual.

Uma nota final para as condições de vida dos desempregados. Os principais meios de vida da população desempregada são o subsídio de desemprego e o apoio familiar, sem descurar o trabalho informal que é particularmente relevante na União de Freguesias de Évora e onde o subsídio de desemprego tem menor peso (remetendo possivelmente para a proporção de empresários e trabalhadores por conta própria desempregados). Também o rendimento social de inserção tem algum peso nas Uniões de Malagueira e Horta das Figueiras e de Freguesias de Évora, mas reduzido nas restantes freguesias urbanas.

No que diz respeito ao desemprego, foram recolhidos os dados do número de desempregados inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional disponibilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) para possibilitar a análise da evolução do que aconteceu nos anos mais recentes. No município de Évora, em 2021, encontravam-se inscritos 1886 desempregados, cerca de 37% dos desempregados inscritos na NUTIII do Alentejo Central. Do ponto de vista evolutivo, verificou-se um aumento do número de desempregados nos anos de 2012 e 2013, fruto da crise económica e financeira internacional e da crise das dívidas soberanas na União Europeia, e em particular em Portugal na sequência do pedido de assistência externa em 2011, e a uma estabilização após 2017, num número inferior a 2000 desempregados inscritos, valores até abaixo dos registados entre 2009 e 2011. Entre 2019 e 2020, verificou-se um aumento médio em cerca de 418 desempregados inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional, potencial consequência da crise pandémica iniciada no primeiro trimestre de 2020 e consequente crise económica. Os dados mostram uma tendência de diminuição do número médio de desempregados inscritos em 2021, acompanhando a recuperação económica e a tendência inflacionista.

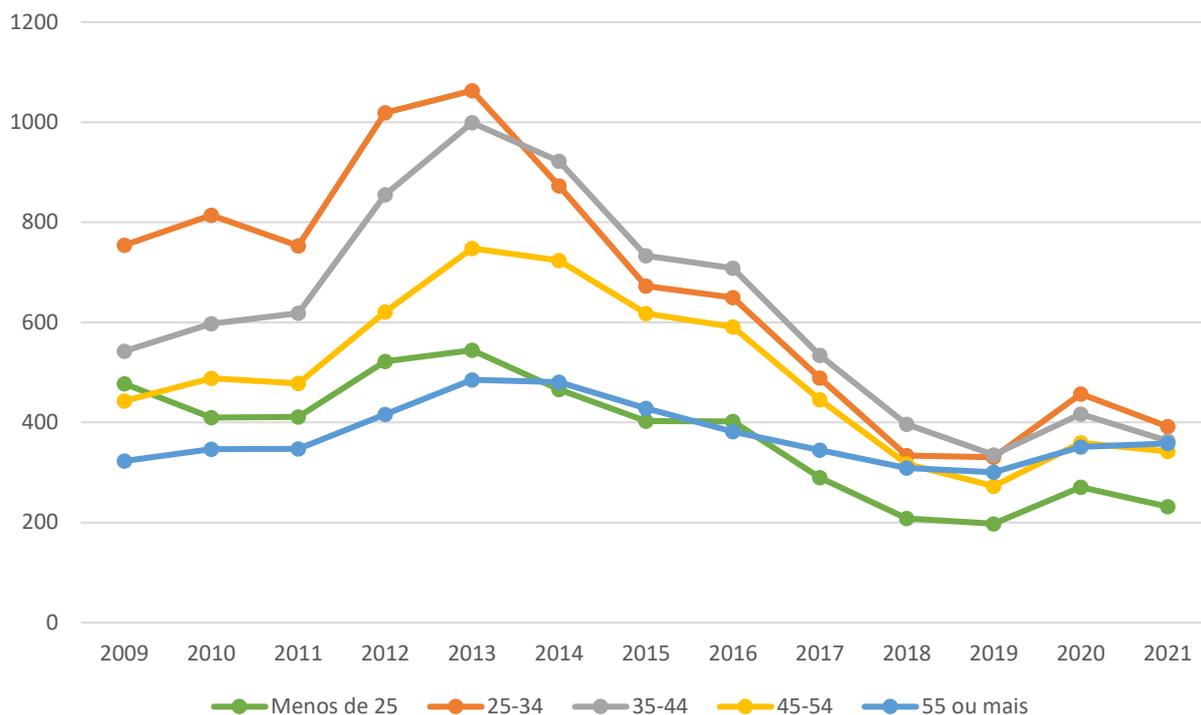
Figura 18 – Desempregados inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional entre 2009 e 2021 (N.º, Média Anual)



Fonte: INE e IEFP, 2021.

Relativamente aos dados do desemprego por faixa etária, observa-se que, ao longo de todo o período em análise, o subgrupo com maior número médio de inscritos em Évora está compreendido entre os 25 e os 44 anos. O impacto da crise económica de 2020 aparenta ter tido sido uniforme em todas as faixas etárias, com exceção da dos 55 ou mais anos, cujo aumento do número de desempregados inscritos foi mais ténue. Destaca-se também a faixa etária dos menos de 25 anos como o grupo com menos desempregados inscritos após 2016. A leitura deste dado deve ser cautelosa uma que vez pode também estar a traduzir uma eventual perda de população ativa mais jovem ou de uma incapacidade de fixação de jovens no município após a sua formação, posto que o desemprego jovem é, tendencialmente, à escala nacional, mais elevado.

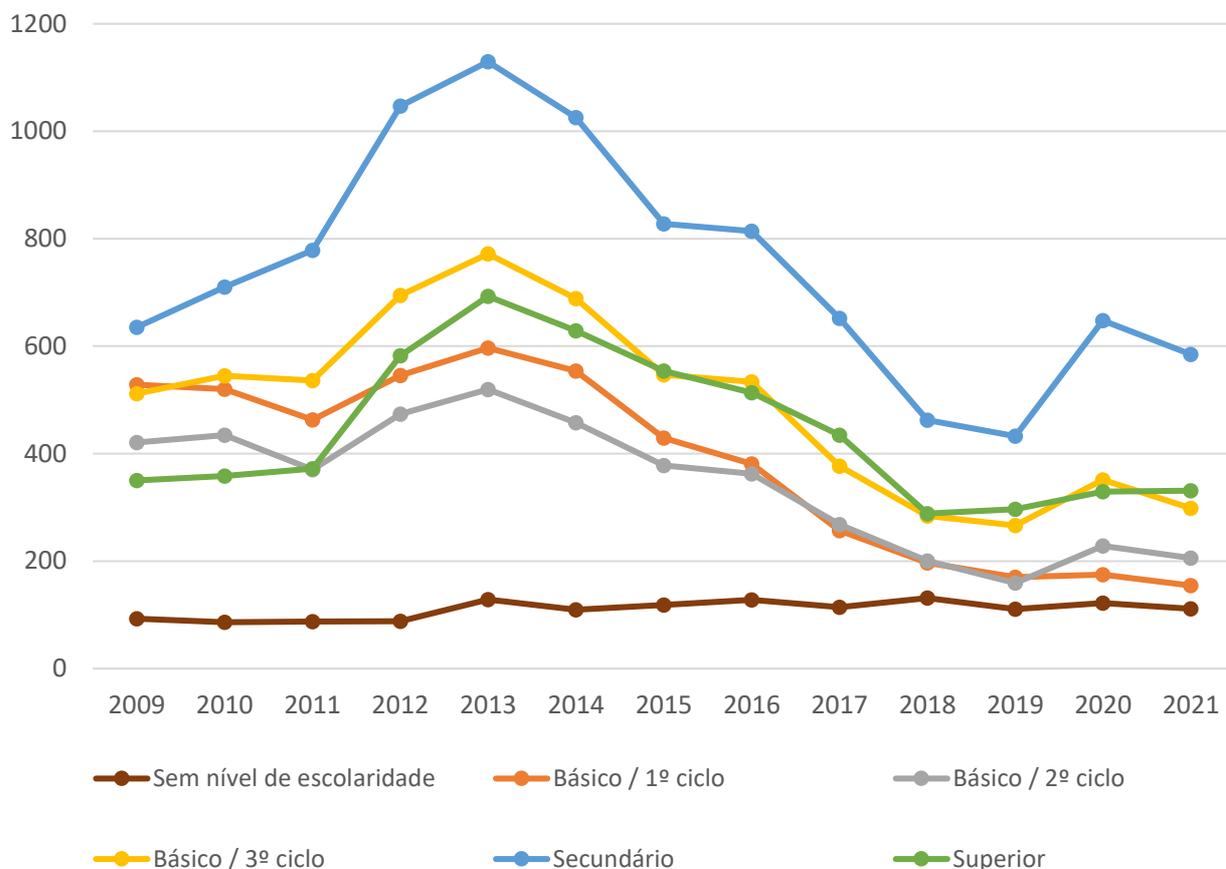
Figura 19 – Desempregados inscritos no centro de emprego e formação profissional entre 2009 e 2021 por faixa etária em Évora (N.º, Média Anual)



Fonte: INE e IEFP, 2021.

Considerando o número de desempregados por nível de escolaridade, é notório o número reduzido de inscritos sem qualquer nível de escolaridade, tendo sido atingido o pico em 2013 com cerca de 128 inscrições em média. Por outro lado, observa-se um elevado número de inscritos com níveis de escolaridade mais elevada, ao nível do Básico/3º ciclo, em especial o Secundário, e Superior. Conjuntamente, em 2021, aqueles três níveis de escolaridade correspondiam a aproximadamente 72% do total de inscritos no Centro de Emprego e Formação Profissional. Logo de seguida é também de notar o menor impacto no número de inscritos ao nível do superior e do Básico/1º Ciclo (onde se verifica uma diminuição dos inscritos) e do significativo aumento dos desempregados inscritos com o ensino Secundário entre 2019 e 2020. Fica evidente da análise dos dados que os desempregados com ensino secundário são o subgrupo mais volátil no município de Évora.

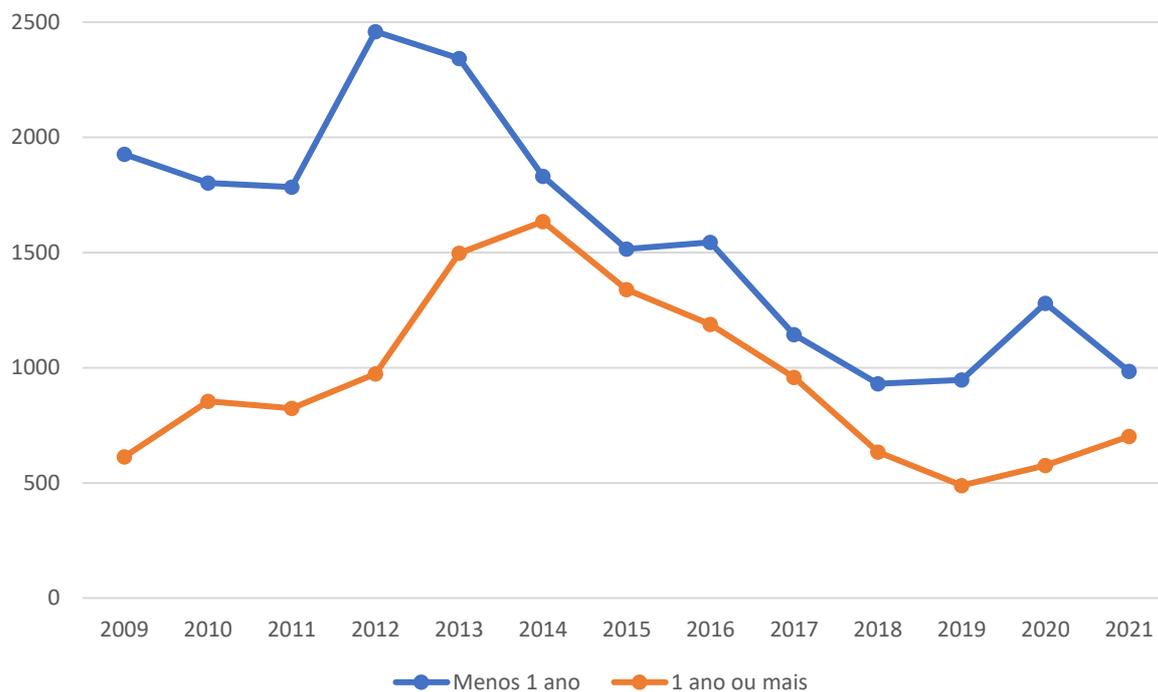
Figura 20 – Desempregados inscritos no centro de emprego e formação profissional entre 2009 e 2021 por nível de escolaridade completo em Évora (N.º, Média Anual)



Fonte: INE e IEFP, 2021.

Em relação ao desemprego de longa duração (desempregados inscritos por um período superior a 1 ano), este representava em Évora, em 2021, cerca de 41.5% do total de inscritos, um valor acima dos registados nos três anos anteriores com 31%, 34% e 40% nos anos de 2020, 2019 e 2018, respetivamente. Verifica-se, assim, uma tendência para o aumento da natureza estrutural do desemprego nos últimos anos no concelho de Évora, contrariando a evolução descendente iniciada em 2014.

Figura 21 – Desempregados inscritos no centro de emprego e formação profissional entre 2009 e 2021 por tempo de inscrição em Évora (N.º, Média Anual)



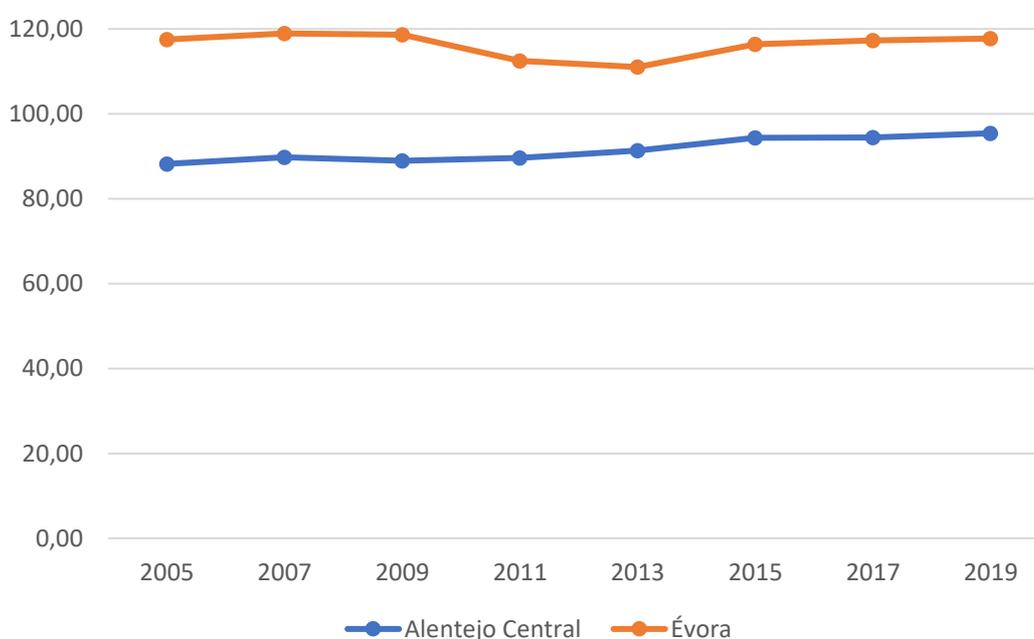
Fonte: INE e IEFP, 2021.

3. Caracterização da Economia Local

3.1. Índice de Poder de Compra Concelhio

Dada a dificuldade de, à escala concelhia, satisfazer os requisitos de informação necessários por forma a encontrar medidas que permitam aferir o rendimento, o consumo ou a produto interno bruto (que consubstanciam o normativo concetual mais convencional de análise e síntese macroeconómica, no sistema estatístico português) o Instituto Nacional de Estatística adotou o Indicador per Capita (IpC) de poder de compra.¹⁶ Com frequência bianual, os relatórios do IpC são publicados pelo INE nos “Estudos sobre o Poder de Compra Concelhio” e constituem o ponto de partida para a análise das dinâmicas económicas do concelho de Évora.

Figura 22 - Evolução do indicador per capita do poder de compra entre 2005 e 2019 (Base = 100, Portugal).



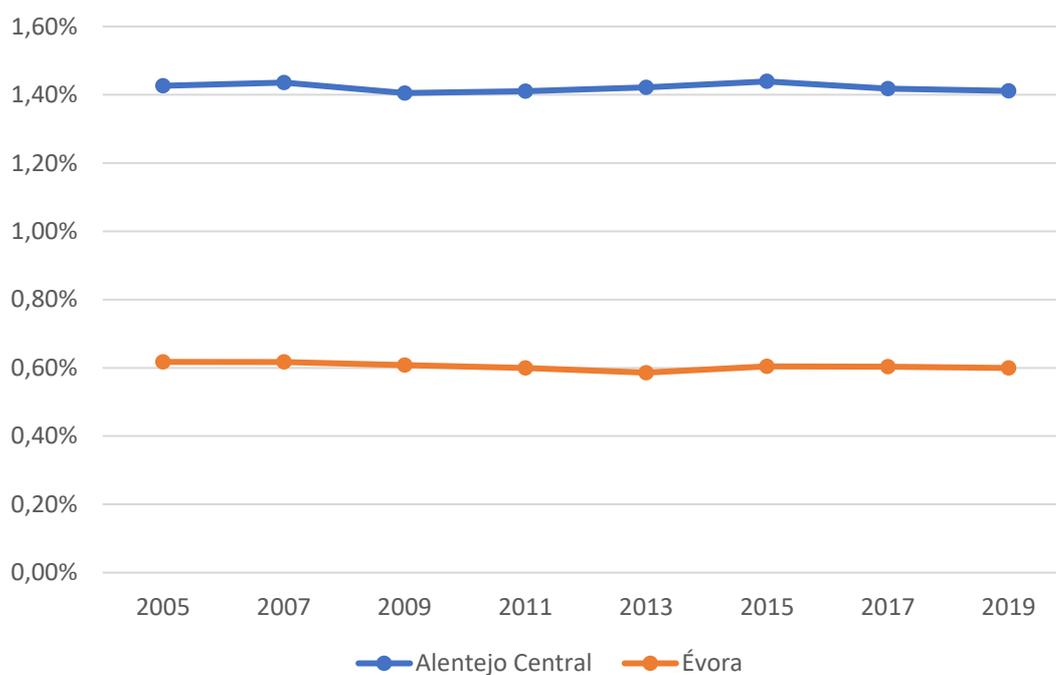
Fonte: INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, 2005-2019.

Considerando o período de 2005 a 2019, a leitura dos resultados para o IpC associa ao concelho de Évora um poder de compra superior ao observado no território nacional (o valor atingiu um valor máximo de 118.94 em 2007). Apesar da ligeira perda registada entre 2009 e 2015, Évora tem mantido estável o seu poder de compra ao longo do período em análise. Verifica-se, também, uma ligeira convergência entre o Alentejo Central e o município de Évora, que aproxima o poder de compra da sub-região à média nacional (em 2019 o valor atingiu 95.42 face aos 76.23 em 2005).

¹⁶ O Indicador per Capita (IpC) do poder de compra é um índice com o valor 100 na média do país, que compara o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per capita, nos diferentes municípios ou regiões, com esse valor de referência nacional.

Uma vez que as áreas de maior ou menor poder de compra não dependem apenas da sua distribuição per capita pelo país, mas também da distribuição espacial da população residente, foi também feita a análise da Percentagem do Poder de Compra (PPC). Este indicador, derivado do IpC e do peso demográfico de cada unidade territorial, reflete o peso do poder de compra em cada município ou região no total do país (para o qual a PPC assume o valor 100%).

Figura 23 - Evolução da percentagem do poder de compra entre 2005 e 2019 (Portugal=100%)

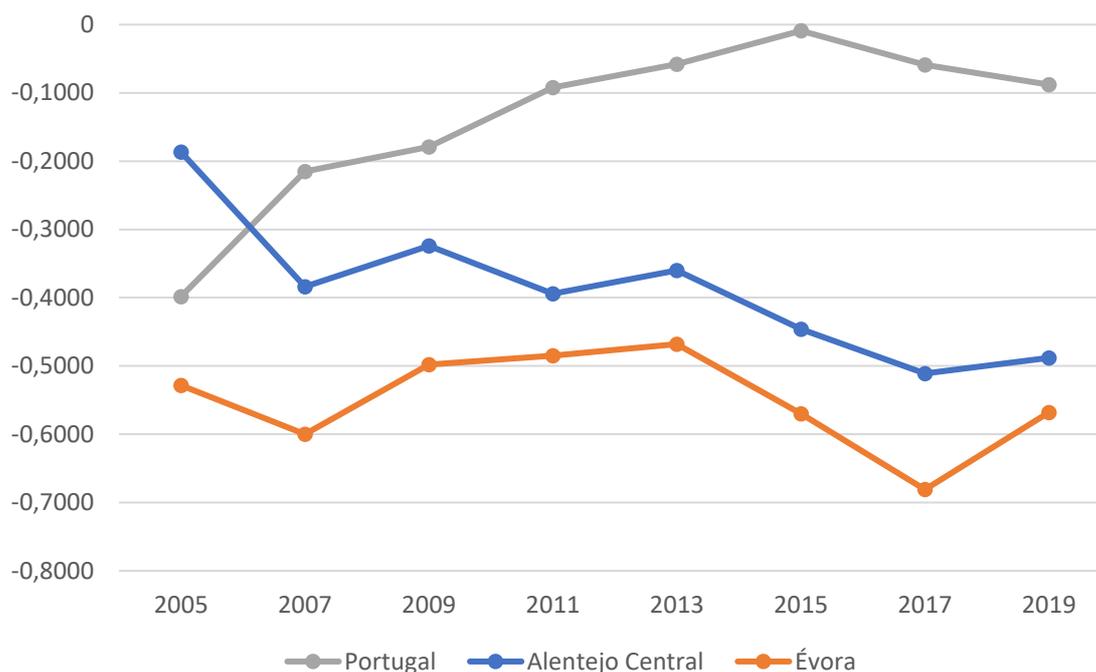


Fonte: INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, 2005-2019.

A estrutura regional da PPC revela que, em 2019, a região do Alentejo Central concentrava 1.4% do poder de compra manifestado regularmente no país, para os quais contribui de forma relevante o município de Évora (0.6%). Os dados reportados pelo INE destacam um contributo significativo do município de Lisboa, com 10%, e de 22 municípios, que concentravam individualmente mais de 1% do poder de compra nacional, onde não se inclui Évora. Do ponto de vista evolutivo, importa salientar que a convergência do Alentejo Central e de Évora com o país, verificada aquando da análise do IpC, não contribuiu para um aumento da concentração do poder de compra nestas regiões, o que pode justificar-se pela (re)distribuição populacional no território nacional.

Apresenta-se adicionalmente o Fator Dinamismo Relativo (FDR) que tem como objetivo expurgar do IpC, o poder de compra manifestado esporadicamente, geralmente sazonal, e que está relacionado com os fluxos populacionais induzidos pela atividade turística. Um valor de FDR inferior à unidade em determinado espaço territorial não significa que a atividade turística seja pouco relevante, mas que fica atenuada por um elevado poder de compra aí manifestado de forma regular.

Figura 24 – Evolução do Fator Dinamismo Relativo entre 2005 e 2019 (Desvio-padrão).



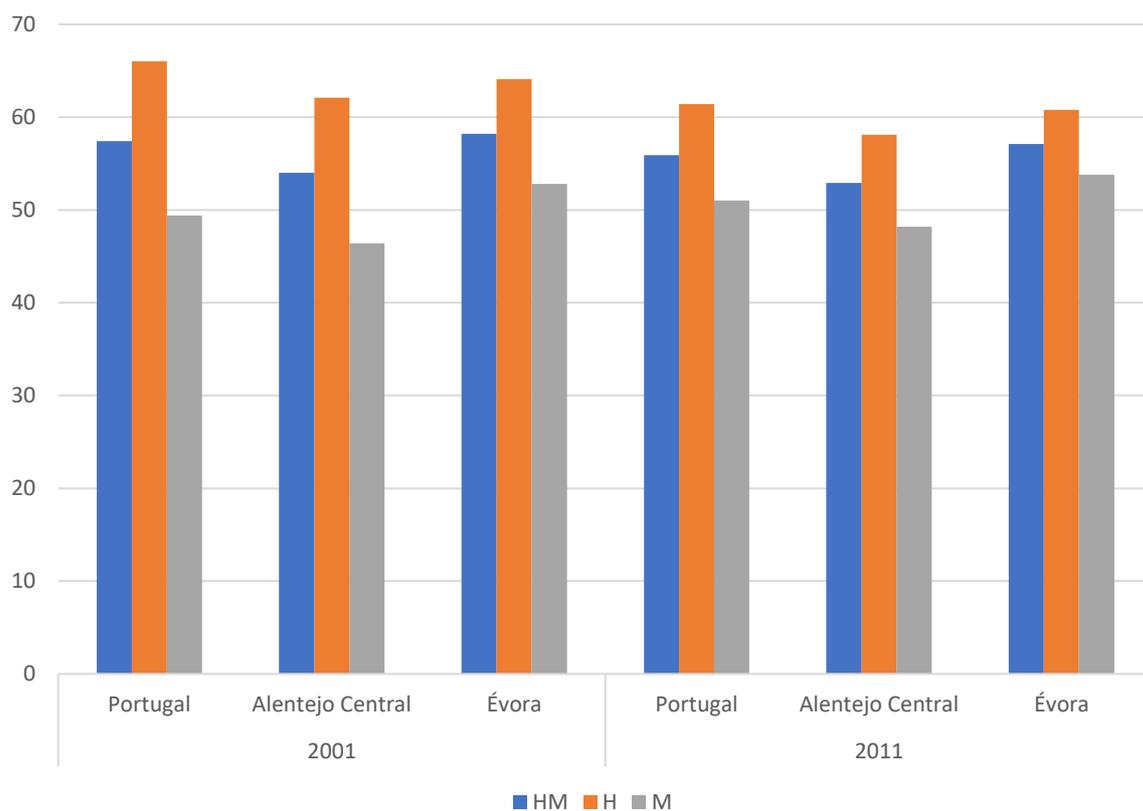
Fonte: INE, Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio, 2005-2019.

A evolução do FDR mostra valores inferiores à unidade em Évora em todo o período em análise e abaixo dos calculados para Portugal. Em 2019, o município de Évora acompanha um grupo de 51 municípios com o FDR mais baixo e com valores inferiores a -0.5. Neste sentido, tendo em consideração os valores do IpC reportados anteriormente, pode argumentar-se que o poder de compra estimulado pela atividade turística fica esbatido perante o elevado poder de compra manifestado regularmente em Évora.

3.2. Emprego

A taxa de atividade representa o número de ativos por cada 100 habitantes com 15 ou mais anos de idade. Trata-se, portanto, de uma medida da mão-de-obra disponível para trabalhar (população ativa), estando ou não empregada. Como se pode observar, na década intercensitária de 2001 a 2011, a taxa de atividade no município de Évora sofreu uma evolução negativa, registando em 2001 um valor de 58.3%, face aos 57.1% em 2011. Um aspeto positivo neste período é a aproximação das taxas de atividade do sexo masculino e feminino (que passou de uma diferença de 11.3 pontos percentuais em 2001 para uma diferença de 7 pontos percentuais em 2011). Comparando com os valores da taxa de atividade em Portugal, observa-se que as médias, totais e do sexo masculino, são superiores no território nacional, mas inferiores no sexo feminino, em qualquer dos momentos censitários.

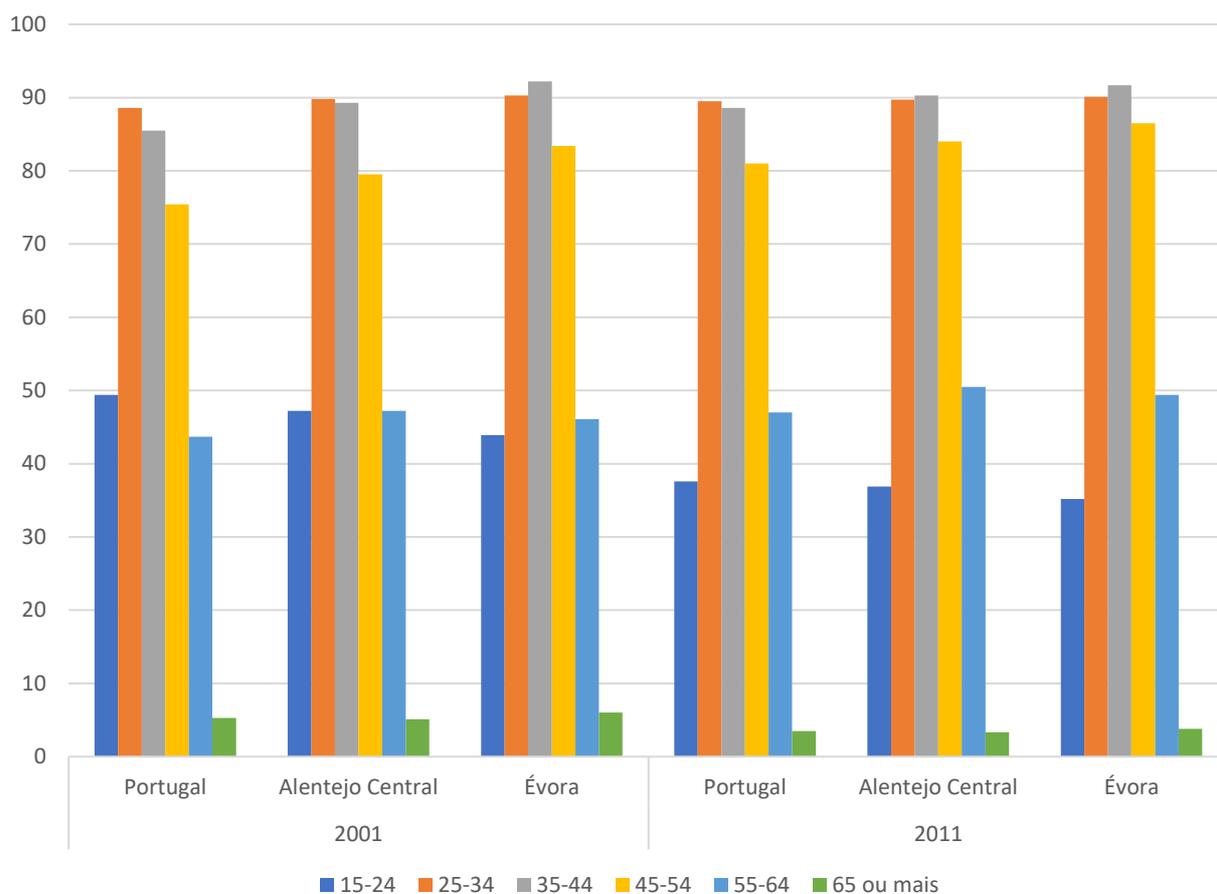
Figura 25 – Taxa de atividade por sexo em 2001 e 2011 (%)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001 e 2011.

A análise da taxa de atividade desagregada por grupo etário permite alvitrar quais os grupos populacionais que mais contribuem para o agregado total. Os grupos etários dos 25-34, 35-44 e 45-54 anos de idade apresentam taxas de atividade superiores a 80% quer no município de Évora, quer em Portugal e no Alentejo Central. Destaca-se, do ponto de vista evolutivo, a diminuição da taxa de atividade no grupo etário mais jovem no município de Évora (de 43.9% em 2001 para 35.2% em 2011). Este fenómeno, apesar de mais acentuado no território nacional, pode refletir uma melhoria na qualificação dos mais jovens no concelho, quer do ponto de vista da diminuição do abandono escolar quer do prolongamento da formação média e superior.

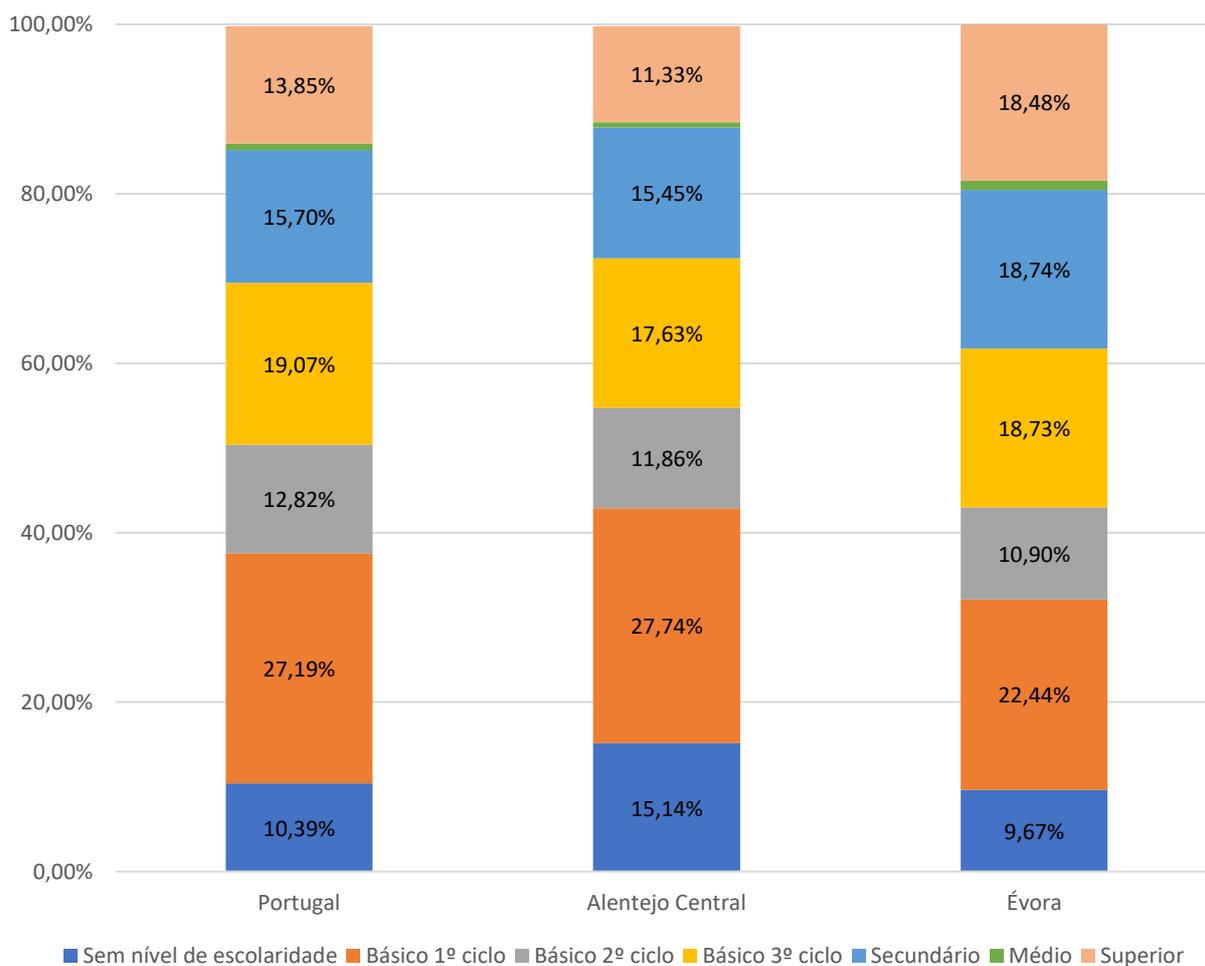
Figura 26 – Taxa de atividade por grupo etário em 2001 e 2011 (%).



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001 e 2011.

Os baixos níveis de qualificação são ainda uma característica transversal no território nacional, algo que se pode observar também no município em análise. De facto, a população ativa em Évora regista uma baixa concentração de níveis de escolaridade elevados, apenas 18.48% com nível superior e 1.09% com nível médio, ainda assim superiores à média nacional, 13.85% com nível superior e 0.74% com nível médio, e à média do Alentejo Central, 13.85% com nível superior e 0.74% com nível médio. Salienta-se, igualmente, a menor percentagem da população ativa sem nível de escolaridade (9.76%) face aos valores médios em Portugal (10.29%) e no Alentejo Central (15.14%).

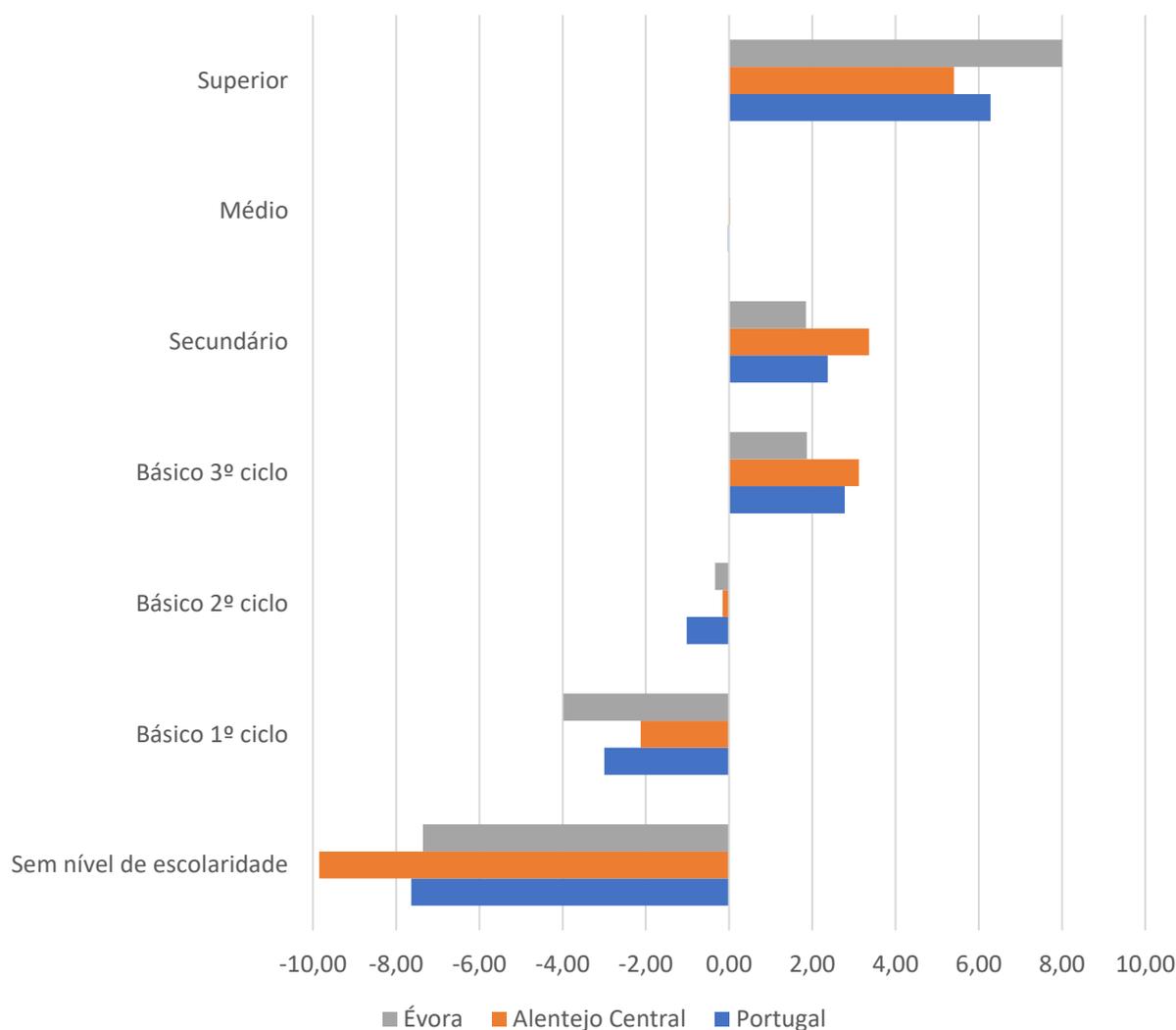
Figura 27 – População ativa por nível de escolaridade completo em 2011 (%)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001 e 2011.

Por comparação com os resultados nos períodos intercensitários de 2001 e 2011, podem observar-se os progressos no nível de qualificações em território nacional, que se evidenciam pelo aumento significativo dos níveis de escolaridade mais elevados, particularmente no ensino superior, e pela diminuição expressiva da percentagem da população empregada sem qualquer nível de escolaridade. A este respeito, o concelho de Évora regista um aumento em cerca de 8 pontos percentuais na percentagem da população ativa com nível de escolaridade superior (face a 6.29 pontos percentuais em Portugal) e uma diminuição da percentagem da população sem nível de escolaridade em cerca de 7.36 pontos percentuais (face a 7.64 pontos percentuais em Portugal).

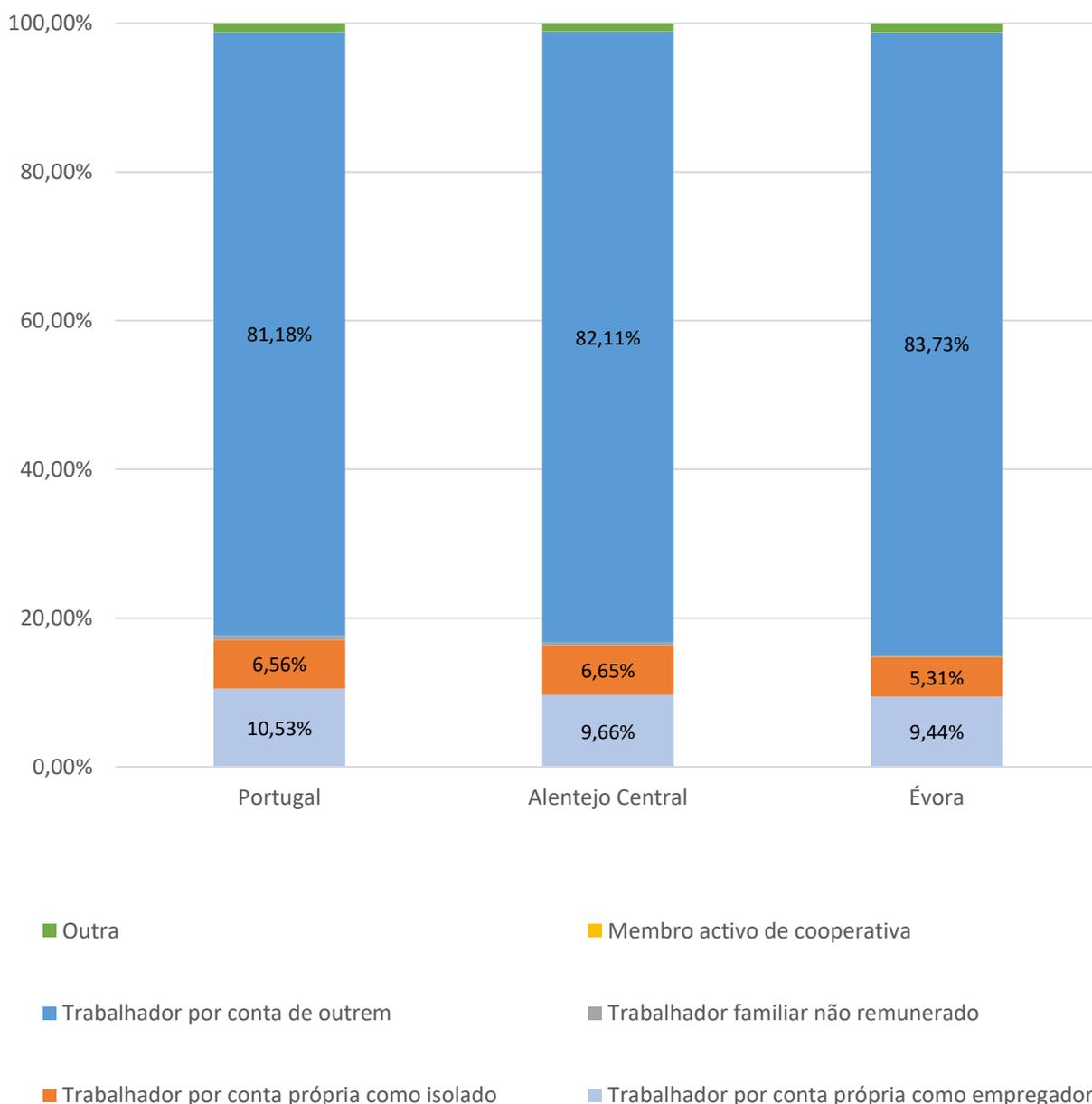
Figura 28 – Variação da População ativa por nível de escolaridade completo entre 2001 E 2011 (p.p.)



Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2001 e 2011.

No que diz respeito à população empregada, de acordo com os dados de 2011, observa-se uma preponderância de trabalhadores por conta de outrem no município de Évora, em cerca de 83.73% - uma característica também verificada a nível nacional, com cerca de 81.18% da população nessa situação profissional. Observa-se também que o peso relativo dos trabalhadores por contra própria independentes em Évora é inferior à média nacional (5.31% face a 6.56%) e que a percentagem de trabalhadores empregadores é inferior à registada em território nacional (10.53% face a 9.44%).

Figura 29 – População empregada por situação na profissão principal em 2011 (%)

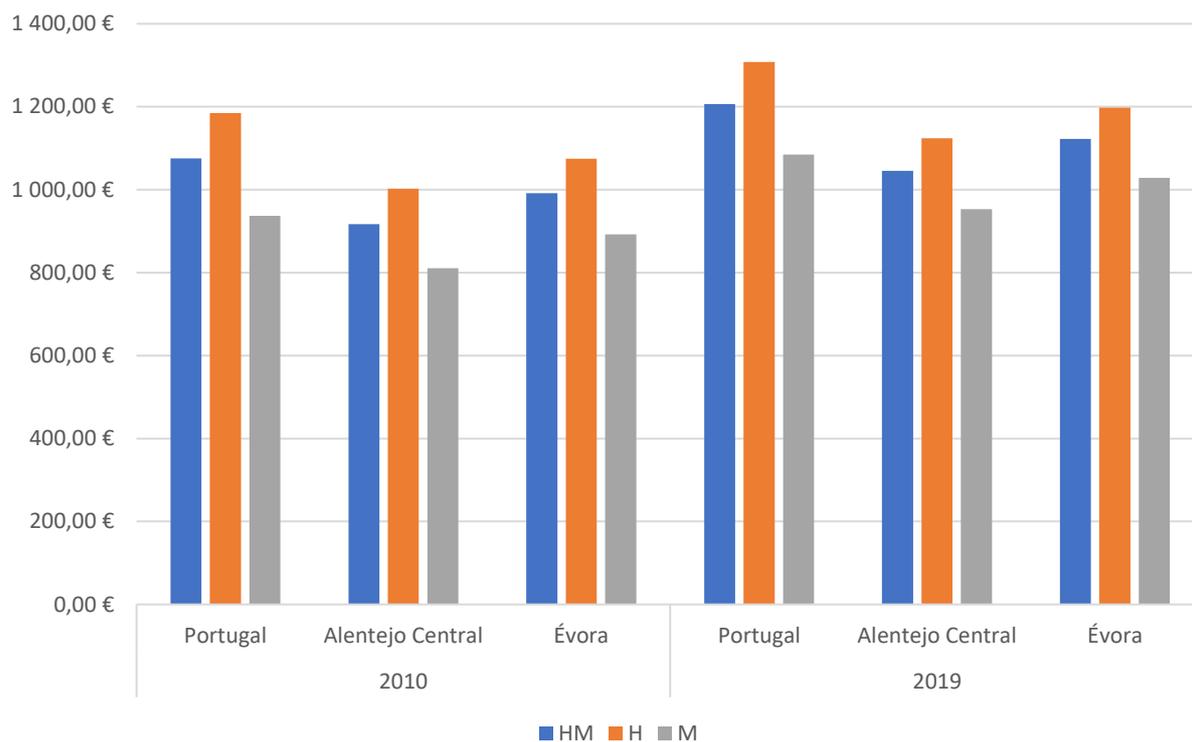


Fonte: INE, Recenseamento Geral da População, 2011.

De modo a aferir o rendimento da população empregada em Évora, foram recolhidos os dados relativos ao ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem, que inclui, além da remuneração base média mensal, as outras remunerações pagas pelo empregador, como horas extra, subsídio de férias e prémios. Como se pode observar, os dados mostram que, em 2019, o ganho médio mensal é inferior no município de Évora quando comparado com a média em território nacional (1122€ em Évora face a 1206.3€ em Portugal). Salienta-se, contudo, considerando a janela temporal de 2001 a 2019, uma ligeira convergência salarial dos trabalhadores em Évora para os valores médios nacionais, que viram o seu salário médio crescer cerca de 1 ponto percentual acima da taxa de crescimento verificada em Portugal. Os dados mostram também uma desigualdade salarial entre

homens e mulheres transversal aos diferentes âmbitos territoriais em foco. No caso de Évora, em 2019, a diferença do ganho médio mensal entre homens e mulheres ascende a 168.6€, valor abaixo do registado em território nacional e que se cifra em 223€. Do ponto de vista evolutivo, entre 2001 e 2019, a desigualdade salarial mostra uma tendência de diminuição no município de Évora, uma vez que o ganho médio mensal para os homens aumentou 11.44% face ao aumento de 15.27% verificado para as mulheres.

Figura 30 – Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem por sexo em 2001 e 2019 (€)



Fonte: INE, 2019.

3.3. Pessoas ao Serviço nos estabelecimentos da cidade

Analisando o número de pessoas ao serviço por sector de atividade em 2019, observa-se que Évora emprega mais pessoas no sector terciário, acompanhando a tendência nacional, com cerca de 65.84% do total do emprego nesse sector. No que respeita ao sector primário, verifica-se um peso no emprego superior ao nacional (8.07% face a 4.96), mas significativamente abaixo daquele que se verifica no Alentejo Central – NUTIII na qual Évora se integra (8.07% face a 16.27%).

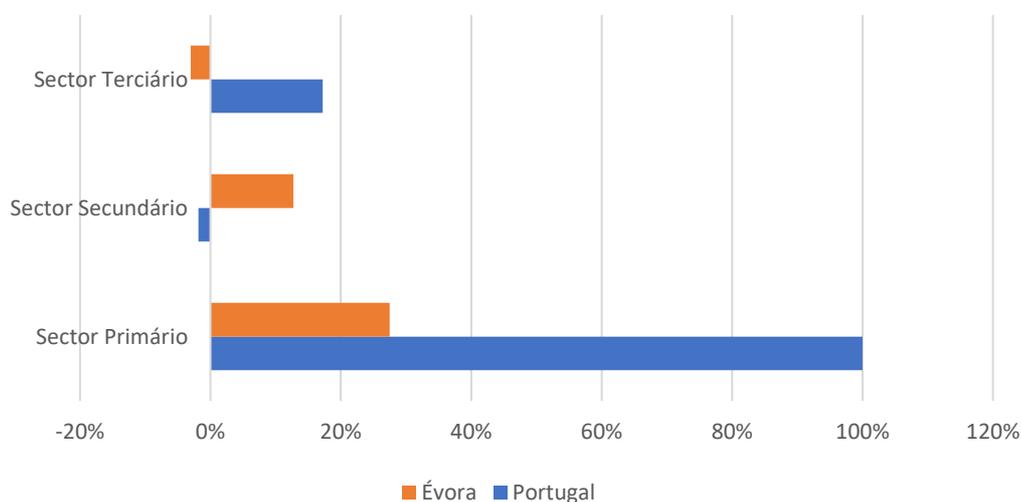
Tabela 1 - Pessoas ao Serviço dos estabelecimentos por sector de atividade em 2010 e 2019

Sector de Atividade Económica	Total do Emprego (2010)			Total do Emprego (2019)			% do Emprego Total (2019)		
	Portugal	Alentejo Central	Évora	Portugal	Alentejo Central	Évora	Portugal	Alentejo Central	Évora
Sector Primário	104557	6762	1376	209123	8509	1754	4.96%	16.67%	8.07%
Sector Secundário	1164127	14378	5034	1142906	13359*	5674	27.13%	26.18%	26.09%
Sector Terciário	2441036	29662	14765	2860891	28711*	14316	67.91%	57.15%	65.84%
Total	3709720	50802	21175	4212920	51982	21744	100%	100%	100%

* Números sujeitos a segredo estatístico em alguns sectores
Fonte: INE, 2019.

Do ponto de vista evolutivo, verifica-se que entre 2010 e 2019 o número de pessoas ao serviço aumentou em Évora menos do que a nível nacional (2.69% face a 13.56%), o que ficou principalmente a dever-se ao crescimento do emprego no sector primário em Portugal, que mais que duplica o número de pessoas ao serviço nesse sector, mas também devido ao declínio mais acentuado no sector terciário (-3.04% face a um crescimento de 17.20%). É de notar, ainda assim, o crescimento significativo do peso do emprego no sector secundário no município de Évora (12.71%), contrastando com a diminuição observada no território nacional (-1.82%).

Figura 31 – Evolução das Pessoas ao serviço dos estabelecimentos entre 2010 e 2019 por sector de atividade (%)



Fonte: INE, 2019.

Tendo em conta o emprego por ramo de atividade, devem destacar-se os ramos com mais pessoal ao serviço nos respetivos estabelecimentos que, em 2019, eram o comércio e reparação de veículos automóveis, representando 21.06% do total do emprego do município (face a 19.22% no território nacional), a indústria transformadora, representando 19.6% do emprego, e as atividades de alojamento, restauração e similares, com 11.2% do pessoal ao serviço.

Tabela 2 – Pessoas aos serviços dos estabelecimentos por ramo de atividade em 2019 (N.º)

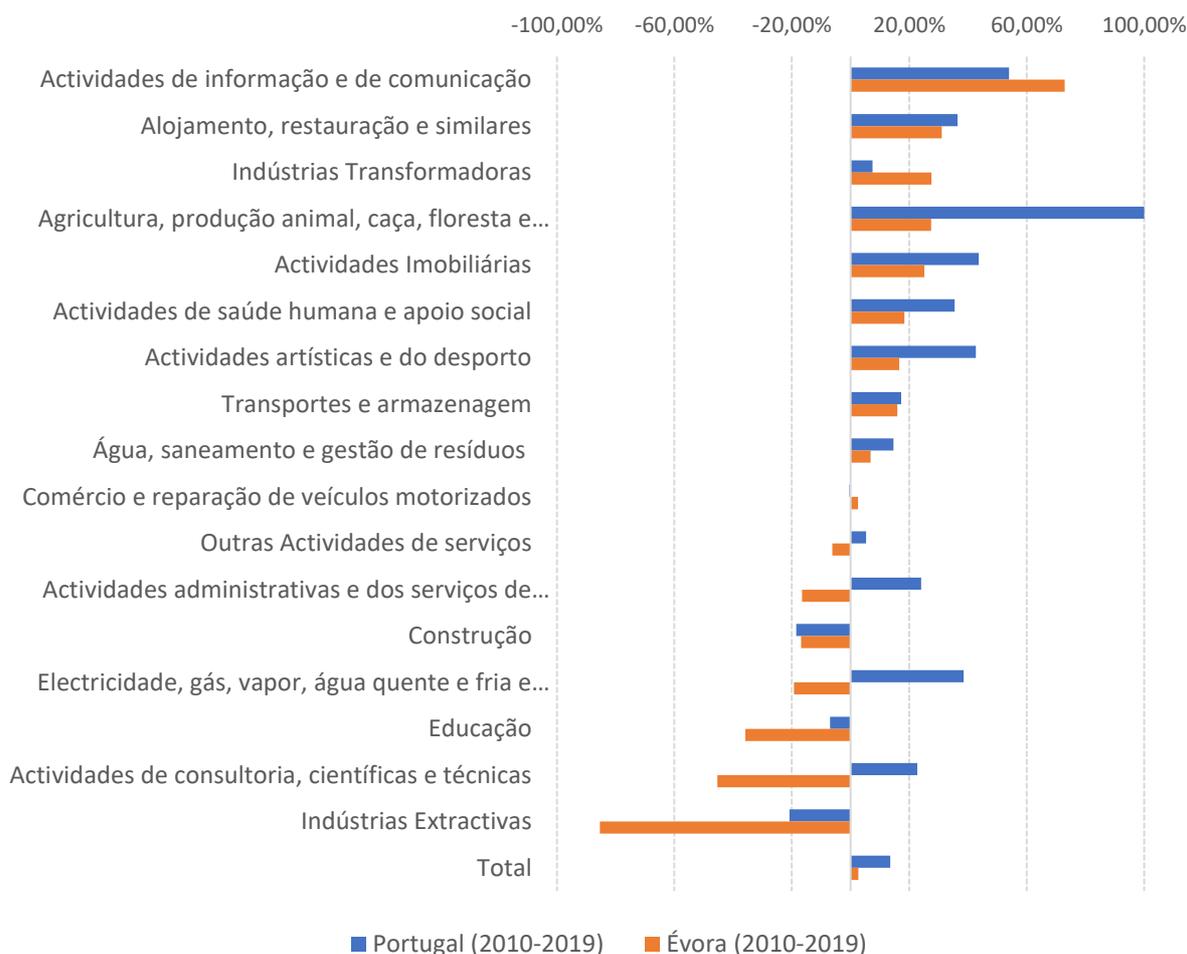
Ramos de Atividade Económica	Total do Emprego (2010)			Total do Emprego (2019)			% do Emprego Total (2019)		
	Portugal	Alent. Central	Évora	Portugal	Alent. Central	Évora	Portugal	Alent. Central	Évora
Agricultura, produção animal, caça, floresta	104557	6762	1376	209123	8509	1754	4.96%	16.67%	8.07%
Indústrias Extrativas	12047	781	48	9546	*	7	0.23%		0.03%
Indústrias Transformadoras	688950	8675	3342	740800	9725	4261	17.58%	19.05%	19.60%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	9516	139	114	13176	129	92	0.31%	0.25%	0.42%
Água, saneamento e gestão de resíduos	29946	222	176	34313	223	188	0.81%	0.44%	0.86%
Construção	423668	4561	1354	345071	3282	1126	8.19%	6.43%	5.18%
Comércio e reparação de veículos motorizados	813272	10471	4465	809690	10165	4580	19.22%	19.91%	21.06%
Transportes e armazenagem	159775	1265	540	187243	1520	626	4.44%	2.98%	2.88%
Alojamento, restauração e similares	294446	4160	1858	401728	5111	2436	9.54%	10.01%	11.20%
Atividades de informação e de comunicação	79523	387	259	122477	587	448	2.91%	1.15%	2.06%
Atividades Imobiliárias	53935	423	235	77462	527	294	1.84%	1.03%	1.35%
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	232379	3605	2425	285298	2704	1325	6.77%	5.30%	6.09%
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	416726	4111	2205	516767	3560	1840	12.27%	6.97%	8.46%
Educação	105916	1283	695	98544	*	446	2.34%		2.05%
Atividades de saúde humana e apoio social	147933	2094	1228	200439	2537	1453	4.76%	4.97%	6.68%
Atividades artísticas e do desporto	44943	561	290	64138	677	338	1.52%	1.33%	1.55%
Outras Atividades de serviços	92188	1302	565	97105	1323	530	2.30%	2.59%	2.44%
Total	3709720	50802	21175	4212920	51982	21744	100%	100%	100%

* Números sujeitos a segredo estatístico

Fonte: INE, 2019.

No que respeita à evolução do emprego por ramo de atividade entre 2010 e 2019, destacam-se os aumentos nas atividades de informação e de comunicação em cerca de 72.97% (face a 54.01% a nível nacional), no alojamento, restauração e similares em cerca de 31.11% (face a 36.44% a nível nacional) e na indústria transformadora em cerca de 27.50% (face a apenas 7.53% a nível nacional). Nos restantes casos em que se verificou um aumento do emprego nos estabelecimentos por ramo de atividade no município de Évora, os mesmos ficam abaixo dos aumentos verificados em território nacional. Importa também ressaltar a diminuição do emprego no ramo da construção em Évora, acompanhando a diminuição registada a nível nacional, mas sobretudo a diminuição que se verificou na educação, cifrando-se a descida em cerca de -33.83% face à diminuição a nível nacional de -6.96%.

Figura 32 – Evolução das pessoas ao serviço dos estabelecimentos entre 2010 e 2019 por ramo de atividade (%)



Fonte: INE, 2019.

Numa análise mais pormenorizada ao nível dos ramos da indústria transformadora para o ano de 2019, evidenciam-se valores significativos para os ramos da fabricação de equipamento elétrico (com 2142 pessoas ao serviço) e da fabricação de outro equipamento de transporte (com 443 pessoas ao serviço). Conjuntamente, estes dois ramos empregavam cerca de 60.67% do pessoal ao serviço nos estabelecimentos da indústria transformadora face aos cerca de 27.38% ao nível do Alentejo Central e aos cerca de 3.5% a nível nacional. Adicionalmente, também os ramos das indústrias alimentares e das bebidas se destacam (num total de 744 pessoas ao serviço), com 8.66% e 8.8% do emprego total ao nível da indústria transformadoras, respetivamente.

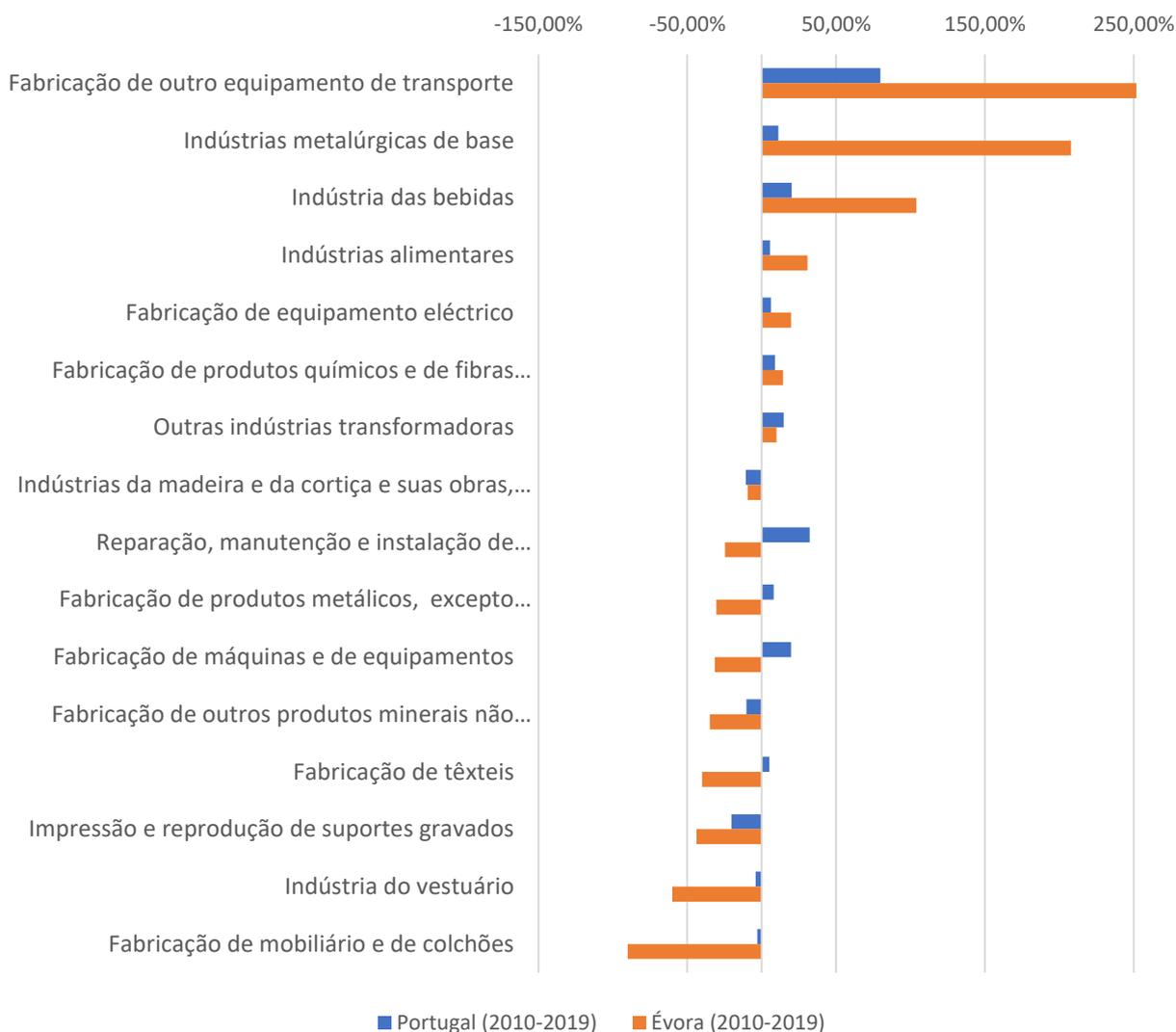
Tabela 3 – Pessoas ao serviço dos estabelecimentos por ramo de atividade da indústria transformadora em 2010 e 2019 (N.º)

Ramos de Atividade Económica da Indústria Transformadora	Total do Emprego (2010)			Total do Emprego (2019)			% do Emprego Total na Indústria Transformadora (2019)		
	Portugal	Alentejo Central	Évora	Portugal	Alentejo Central	Évora	Portugal	Alentejo Central	Évora
Indústrias alimentares	94065	1828	282	99211	1957	369	13.39%	20.12%	8.66%
Indústria das bebidas	14224	958	184	17077	1345	375	2.31%	13.83%	8.80%
Fabricação de têxteis	44872	257	15	47153	327	9	6.37%	3.36%	0.21%
Indústria do vestuário	92328	45	25	88669	23	10	11.97%	0.24%	0.23%
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário	33562	591	95	29983	464	86	4.05%	4.77%	2.02%
Impressão e reprodução de suportes gravados	18965	169	82	15138	160	46	2.04%	1.65%	1.08%
Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	1847	0	0	1811	0	0	0.24%	0.00%	0.00%
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	12085	76	14	13163	71	16	1.78%	0.73%	0.38%
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	47868	912	89	42968	644	58	5.80%	6.62%	1.36%
Indústrias metalúrgicas de Base	8275	63	63	9196	*	194	1.24%	*	4.55%
Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	85819	941	466	92777	793	324	12.52%	8.15%	7.60%
Fabricação de equipamento elétrico	18606	1841	1790	19755	2219	2142	2.67%	22.82%	50.27%
Fabricação de máquinas e de equipamentos	21168	191	92	25325	176	63	3.42%	1.81%	1.48%
Fabricação de outro equipamento de transporte	3588	1	1	6446	443	443	0.87%	4.56%	10.40%
Fabricação de mobiliário e de colchões	35472	99	50	34427	63	5	4.65%	0.65%	0.12%
Outras indústrias transformadoras	13479	37	20	15466	41	22	2.09%	0.42%	0.52%
Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	18937	164	65	25038	157	49	3.38%	1.61%	1.15%

* Valores sujeitos a segredo estatístico
Fonte: INE, 2019.

Em termos evolutivos, entre 2010 e 2019, e comparando com a média nacional, o ramo da indústria transformadora que mais cresceu no município de Évora foi a fabricação de outro equipamento de transporte. Este extraordinário crescimento ficará a dever-se ao nascimento da Embraer Portugal no Parque da Indústria Aeronáutica de Évora, em setembro de 2012.

Figura 33 – Evolução das pessoas ao serviço dos estabelecimentos entre 2010 e 2019 por ramo de atividade da indústria transformadora (%)

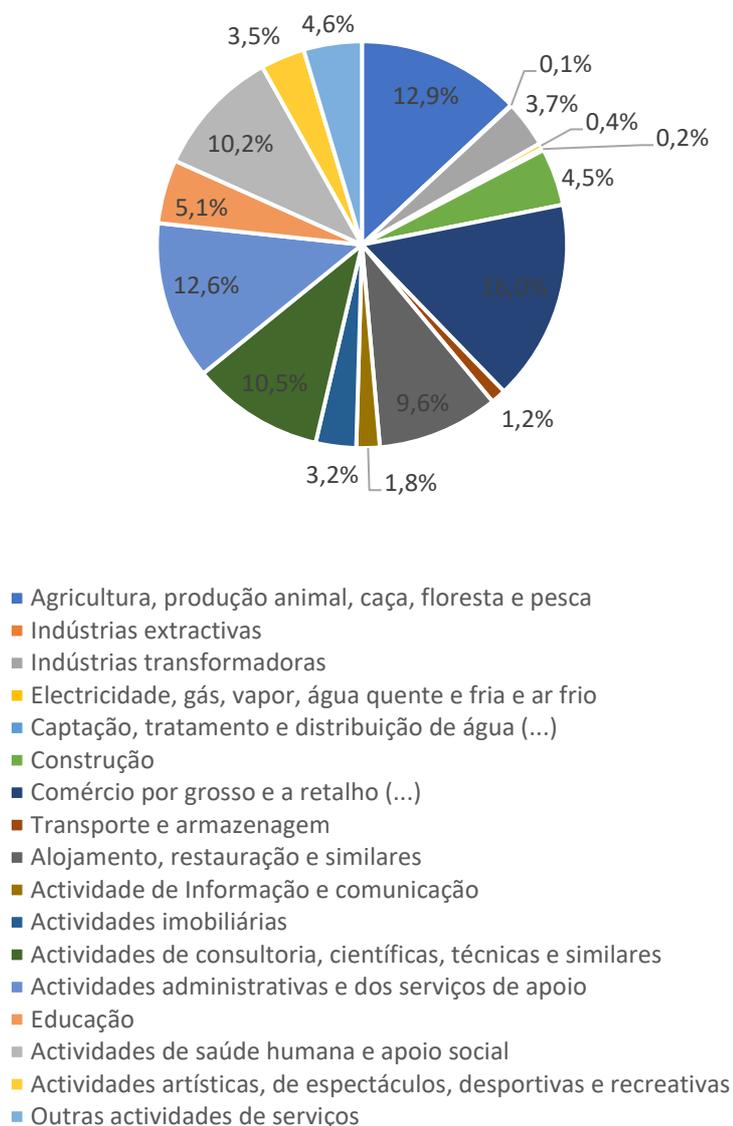


Fonte: INE, 2019.

3.4. Especialização e Dinamismo Regional

Para a análise da especialização produtiva e do dinamismo regional, além dos dados do INE, foram também recolhidos dados do MTSS (Ministério do Trabalho e Segurança Social), entidade responsável pela agregação da informação através da declaração obrigatória dos Quadros de Pessoal, que constitui a principal base de dados nacional sobre as características das entidades empregadoras.

Figura 34 – Empresas (não financeiras) por ramo de atividade em relação ao total de empresas (não financeiras) em Évora - 2019 (%)



Fonte: INE, 2019.

De acordo com o INE, em 2019, havia 20358 empresas na NUTIII – Alentejo Central, 7050 das quais (cerca de 35%), estão sediadas no município de Évora. Como se pode observar na figura 34, o comércio a grosso e a retalho é o ramo com maior número de empresas em Évora, uma característica que é partilhada pela média verificada no território nacional (cerca de 15.98% face a 16.57%, respetivamente). Logo após, surge o sector primário, onde se inclui a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, com 914 empresas, cerca de 12.95% do número total de empresas no município de Évora. Esta é uma característica significativamente distinta daquela que se verifica na média do território português, onde apenas 9.89% das empresas operam naquele ramo de atividade. Uma outra característica distintiva da verificada no território nacional diz respeito ao número de empresas no ramo das atividades de saúde humana e apoio social. No município de Évora, cerca de 10.16% são

empresas desse ramo de atividade, face às 7.66%, em média, sediadas em Portugal. Em relação à indústria transformadora, Évora possui apenas 3.68% do total das empresas nesse ramo, face aos 5.22%, em média, registados a nível nacional.

Tabela 4 – Número médio de trabalhadores por empresa por ramo de atividade em 2019

Ramos de Atividade Económica	Portugal	Alentejo Central	Évora
Total	3.2	2.4	2.9
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1.6	1.8	1.9
Indústrias extrativas	9.3	5.9	1.2
Indústrias transformadoras	10.8	8.9	16
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	3	-	1
Captação, tratamento e distribuição de água	26.4	11.6	14.9
Construção	3.9	2.7	3.3
Comércio por grosso e a retalho	3.7	2.5	2.9
Transporte e armazenagem	6	4.6	8
Alojamento, restauração e similares	3.4	2.5	3.3
Atividade de Informação e comunicação	5.8	2.9	3.3
Atividades imobiliárias	1.6	1.3	1.4
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2.2	1.7	1.8
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2.7	1.8	2.8
Educação	1.7	-	1.2
Atividades de saúde humana e apoio social	2	1.8	1.9
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1.7	1.3	1.4
Outras atividades de serviços	1.5	1.4	1.5

Fonte: INE e MTSS, 2019.

Através da análise do número médio de trabalhadores, é possível aferir a dimensão média de cada entidade empregadora, por ramo de atividade. Numa perspetiva global, observa-se que o número médio de trabalhadores no município de Évora é inferior ao verificado no território nacional (com cerca de 2.9 trabalhadores face a 3.2 trabalhadores, respetivamente). Assim, os dados sugerem que a dimensão média das entidades empregadoras em Évora é menor do que em Portugal. Contudo, evidencia-se que as atividades agrícolas, de produção animal, caça, floresta e pesca, são de maior dimensão em Évora, com 1.9 trabalhadores em média (face a 1.6 trabalhadores em território nacional), apesar de o peso relativo destas empresas no total das empresas do município ser superior ao verificado na média nacional. Realça-se também o número médio de trabalhadores na fileira industrial no município de Évora, com um valor de 16 trabalhadores na indústria transformadora, face à média nacional, com 10.8 trabalhadores.

3.4.1. Quocientes de Localização

Com o objetivo de identificar os sectores de especialização do concelho de Évora (face à estrutura produtiva nacional), recorreu-se ao cálculo do Quociente de Localização (*QL*). Trata-se de uma medida

de localização que permite avaliar o grau relativo de concentração no concelho em determinados ramos de atividade económica. Assim, usando o número de trabalhadores em cada ramo de atividade, a concentração relativa do emprego no ramo produtivo k, no concelho de Évora, foi calculado do seguinte modo:

$$QL_{ik} = \left(\frac{X_{ik}}{X_i} \right) / \left(\frac{X_k}{X} \right)$$

em que o numerador mede a concentração do emprego no concelho de Évora no ramo k, e o denominador a concentração do emprego da em território nacional no ramo k. Uma vez que o indicador tem como base de referência a unidade,

$QL_{ik} > 1$ – Significa que o ramo k na região i (Évora) não tem importância, ou seja, Évora não é relativamente especializada nesse ramo;

$QL_{ik} = 1$ – Significa que a importância relativa do ramo k na região i (Évora) é tão importante quanto na região padrão (território nacional);

$QL_{ik} < 1$ – Significa que o ramo k na região i (Évora) tem importância, ou seja, Évora é relativamente especializada nesse ramo.

Considerando os dados referentes a 2019, é possível observar que o concelho de Évora apresenta uma elevada concentração do emprego na agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, com um quociente de localização de 1.63. O elevado número de empresas neste ramo, bem como o seu número médio de trabalhadores, referidos anteriormente, concretizam a, ainda, relativa especialização do sector primário no concelho. Também os serviços ligados a atividades de saúde humana e apoio social apresentam um elevado nível de concentração do emprego em Évora, com um quociente de localização de 1.4, reflexo de uma população relativamente envelhecida e empobrecida. Destacam-se, igualmente, os ramos de atividade associados ao turismo, como o alojamento, restauração e similares, a indústria transformadora e o comércio e reparação de veículos motorizados, com quocientes de localização de 1.17, 1.11 e 1.10, respetivamente. Por outro lado, sobressai também a reduzida concentração do emprego no concelho de Évora na educação, com um quociente de localização de 0.88, e no ramo da construção, com um quociente de localização de 0.63.

Figura 35 - Quociente de Localização (baseado nas pessoas ao serviço) nos estabelecimentos em 2019



Fonte: INE, 2019. Cálculos próprios.

Numa análise desagregada à indústria transformadora, é possível observar a elevada concentração do emprego nas atividades de fabricação de equipamento elétrico, com 18.85, e em outro equipamento de transporte, onde está incluída a fabricação de equipamento aeronáutico, com 11.95. Os restantes ramos com um grau de especialização relativa superior são o da indústria das bebidas, com 3.82, e o das indústrias metalúrgicas de base, com 3.67.

Figura 36 - Quociente de Localização (baseado nas pessoas ao serviço) nos estabelecimentos da indústria transformadora em 2019



Fonte: INE, 2019. Cálculos próprios.

3.4.2. Análise Shift-Share

No sentido de analisar a dinâmica de crescimento regional numa perspetiva comparada utilizou-se o método *shift-share*. Trata-se de uma técnica que decompõe a taxa de crescimento de uma região, observada entre dois períodos, medida pelo emprego, valor acrescentado bruto ou volume de vendas, em três componentes: a taxa de crescimento observada na região ou território tomado como padrão, a “**componente estrutural**” que mede a diferença entre a taxa de crescimento potencial da região e a taxa de crescimento observada no território padrão; e a “**componente diferencial ou regional**” que

corresponde à diferença entre a taxa de crescimento observada na região e a sua taxa de crescimento potencial. Em termos algébricos, o modelo base virá:

$$g_i = g + (g_i^* - g) + (g_i - g_i^*)$$

em que,

- g_i – Taxa de crescimento no conjunto dos sectores produtivos da região i no período;
- g – Taxa de crescimento no conjunto dos sectores produtivos da região padrão;
- g_i^* – Taxa de crescimento potencial da região i, calculada supondo que cada sector produtivo da região i, no período, cresce à taxa observada no correspondente sector na região padrão.

A componente estrutural (CE) e a componente diferencial ou regional (CD) são obtidas da seguinte forma:

- $CE = (g_i^* - g)$, componente estrutural que captura os efeitos do desempenho global sobre o desempenho regional, permitindo aferir se a composição sectorial da região i é mais ou menos favorável, independentemente do crescimento efetivo verificado nesse ramo;
- $CD = (g_i - g_i^*)$, componente diferencial ou regional que capta as vantagens ou desvantagens relativas da região i devidas a diferentes dotações (naturais, recursos humanos, gestão empresarial, eficiência das instituições, entre outras).

Da análise *shift-share* medida através do emprego e que usou como região padrão o território nacional, conclui-se que Évora apresentou, entre 2010 e 2019, uma evolução mais dinâmica que a nacional nos ramos de atividade da construção, comércio e reparação de veículos motorizados e educação. O ramo que apresenta uma maior divergência estrutural é o da indústria extrativa. São de referir os casos da “agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” e o da “indústria transformadora”. No primeiro, verifica-se uma componente estrutural positiva e bastante elevada, conducente a uma menor especialização do município nesse setor, e uma componente regional menos dinâmica, reveladora do reduzido aumento do emprego verificado quando comparado com a média nacional. No caso da indústria transformadora, trata-se do único ramo de atividade que regista valores negativos para ambas as componentes. Estes últimos indicadores carecem de uma análise mais pormenorizada ao nível dos diferentes ramos da indústria transformadora.

Tabela 5 – Análise shift-share para o emprego por ramos de atividade entre 2010 e 2019

Ramos de Atividade / Componentes <i>Shift-Share</i>	Évora vs. Portugal	
	CE	CD
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	0.864	-0.973
Indústrias Extrativas	-0.343	0.234
Indústrias Transformadoras	-0.060	-0.048
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0.249	-0.358
Água, saneamento e gestão de resíduos	0.010	-0.119
Construção	-0.321	0.212
Comércio e reparação de veículos motorizados	-0.140	0.031
Transportes e armazenagem	0.036	-0.145
Alojamento, restauração e similares	0.229	-0.337
Atividades de informação e de comunicação	0.405	-0.513
Atividades Imobiliárias	0.301	-0.409
Atividades de consultoria, científicas e técnicas	0.092	-0.201
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	0.104	-0.213
Educação	-0.205	0.096
Atividades de saúde humana e apoio social	0.219	-0.328
Atividades artísticas e do desporto	0.291	-0.400
Outras Atividades de serviços	-0.082	-0.026

Fonte: INE, 2019. Cálculos próprios.

A análise *shift-share* à indústria transformadora, tendo por base o território nacional e com dados de 2010 a 2019, mostra uma desvantagem local ou regional nas atividades de fabricação de outro equipamento de transporte, com uma componente diferencial de -0.52, apesar do crescimento a nível nacional. Podem também destacar-se, no mesmo sentido, a fabricação de veículos automóveis, de equipamentos informáticos e as atividades de reparação, manutenção e reparação de máquinas e equipamentos, todos com uma componente estrutural positiva e uma componente diferencial negativa. Em contraponto, registam-se dinâmicas de crescimento regional em diversos ramos com destaque para a impressão e reprodução de suportes gravadas, a fabricação de mobiliário e colchões, a indústria de madeiras e a fabricação de produtos minerais não metálicos, em contraciclo com o decréscimo nacional.

Tabela 6 – Análise shift-share para o emprego por ramos de atividade da indústria transformadora entre 2010 e 2019

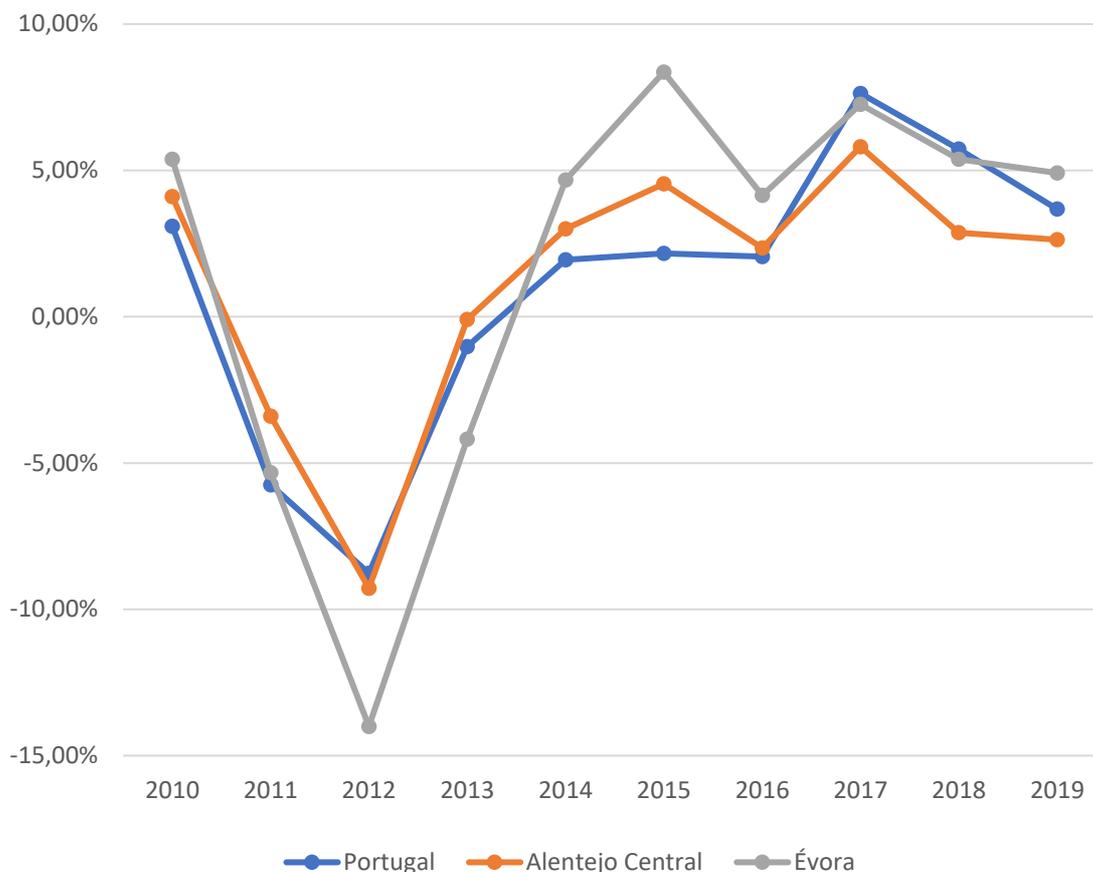
Ramos de Atividade da Indústria Transformadora / Componentes <i>Shift-Share</i>	Évora vs. Portugal	
	CE	CD
Indústrias alimentares	-0.02	0.22
Indústria das bebidas	0.13	0.07
Fabricação de têxteis	-0.02	0.22
Indústria do vestuário	-0.11	0.31
Indústria do couro e dos produtos do couro	0.09	0.11
Indústrias da madeira e da cortiça e suas obras, exceto mobiliário	-0.18	0.38
Fabricação de pasta, de papel, cartão e seus artigos	0.05	0.15
Impressão e reprodução de suportes gravados	-0.28	0.48
Fabricação de coque, de produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis	-0.09	0.29
Fabricação de produtos químicos e de fibras sintéticas ou artificiais	0.01	0.19
Fabricação de artigos de borracha e de matérias plásticas	0.18	0.02
Fabricação de outros produtos minerais não metálicos	-0.18	0.38
Indústrias metalúrgicas de base	0.04	0.16
Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos	0.01	0.19
Fabricação de equipamentos informáticos	0.26	-0.07
Fabricação de equipamento elétrico	-0.01	0.21
Fabricação de máquinas e de equipamentos	0.12	0.08
Fabricação de veículos automóveis, reboques, semirreboques e componentes para veículos automóveis	0.37	-0.17
Fabricação de mobiliário e de colchões	-0.10	0.30
Outras indústrias transformadoras	0.07	0.13
Reparação, manutenção e instalação de máquinas e equipamentos	0.25	-0.05

Nota: A fabricação de outro material de transporte não foi aqui incluído porque o valor era praticamente nulo em 2010.
 Fonte: INE, 2019. Cálculos próprios.

3.4.3. Volume de negócios

No que diz respeito ao volume de vendas em termos reais, assistiu-se, entre 2012 e 2014, a uma recuperação mais lenta em Évora quando comparada com o território nacional e com o Alentejo Central. Salienta-se, no entanto, um crescimento do volume de negócio a partir de 2014 acima da média do Alentejo Central e, à exceção do biénio 2017-2018, acima da média registada em Portugal. No período apresentado, verifica-se uma maior volatilidade do volume de vendas no município de Évora, o que é característico de quando se analisa uma sub-região da base considerada.

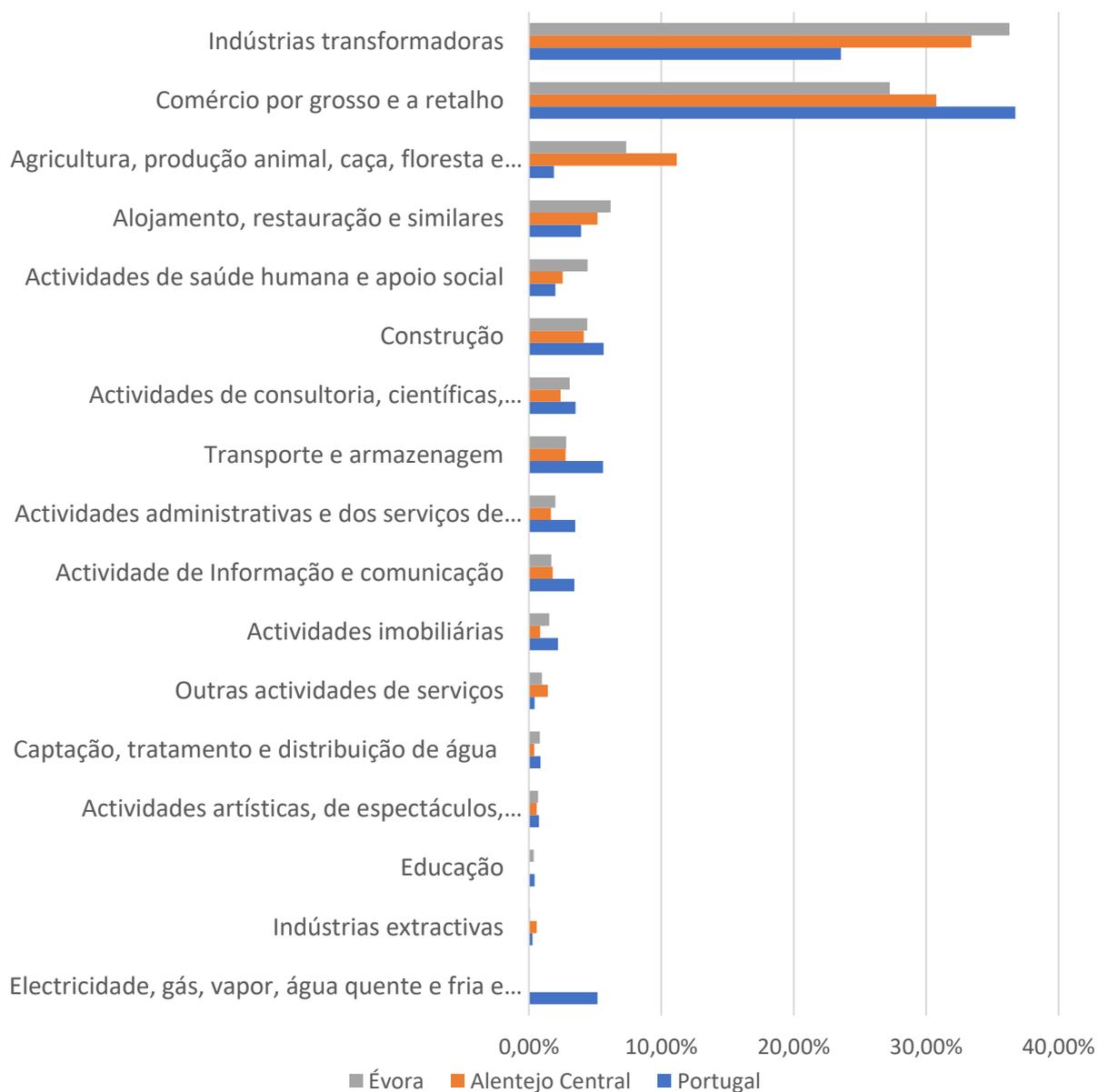
Figura 37 – Evolução do volume de negócios a preços constantes (Base = 2016, considerando o índice de preços ao consumidor - IPC) entre 2010 e 2019



Fonte: INE, 2019.

Considerando o peso de cada ramo de atividade no total do volume de negócio em 2019, verifica-se que a indústria transformadora recolhe a maior parcela no município de Évora, com cerca de 36.29% (face a 23.57% no território nacional). Seguem-se os ramos do comércio por grosso e a retalho e agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca. A respeito do sector primário, é de registo que o peso deste sector é 5.46 pontos percentuais acima da média nacional. Fica assim, também ao nível do volume de negócios, mais uma vez evidenciada a importância da indústria transformadora e do sector primário no município de Évora.

Figura 38 – Volume de negócios por ramo de atividade em 2019 (% do total)

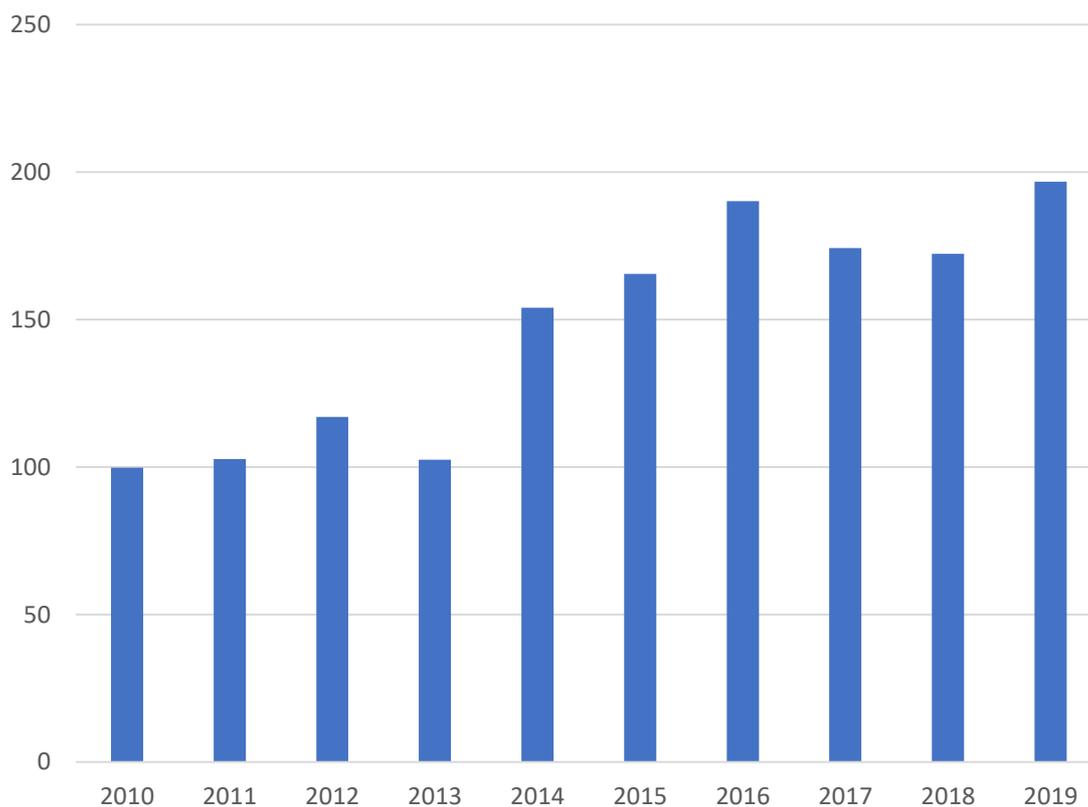


Fonte: INE, 2019.

3.4.4. Comércio Internacional

No que diz respeito ao saldo da balança de bens, calculada deduzindo às exportações de bens as importações de bens, os dados entre 2010 e 2019 traduzem uma balança excedentária, com um notório crescimento médio do saldo após 2014, e que colocam o município de Évora como um exportador líquido, em contraciclo com o que é verificado na balança de bens portuguesa.

Figura 39 – Saldo da Balança de bens das empresas no município de Évora entre 2010 e 2019 (milhões €).



Fonte: INE, 2019.

A Tabela 7 mostra o tipo de bens exportados pelo município de Évora bem como o seu destino (exportações para a União Europeia, Intra-UE, ou para fora da União Europeia, Extra-UE). Com mais de metade do volume de bens exportados pelo município de Évora aparecem as máquinas e aparelhos elétricos com um peso relativo de cerca de 57.64%. Quando são consideradas as exportações exclusivamente para a União Europeia, o peso deste tipo de bens é ainda maior, com um peso no volume total das exportações Intra-UE em cerca de 68.88%. Em seguida, surgem os materiais de transporte, com um peso no total das exportações em cerca de 20.96%, e que têm como destino quase exclusivo o mercado extracomunitário. São ainda de destaque os bens oriundos do setor primário, como animais vivos e produtos do reino animal, com um peso de cerca de 4.43% no total das exportações, e os instrumentos e aparelhos de ótica e outros, igualmente com um peso de cerca de 4.43%.

Tabela 7 – Exportação de bens por produto e destino no município de Évora em 2019 (milhões €)

Produtos / Destino	Total		Intra-UE		Extra-UE	
	424.11		209.56		214.55	
Animais vivos e produtos do reino animal	18.77	4.43%	6.98	3.33%	11.79	5.50%
Produtos do reino vegetal	2.09	0.49%	2.04	0.97%	0.06	0.03%
Gorduras e óleos animais, vegetais ou de origem microbiana; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	1.78	0.42%	0.93	0.45%	0.85	0.40%
Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados; produtos, mesmo contendo nicotina, destinados à inalação sem combustão; outros produtos que contenham nicotina destinados à absorção da nicotina pelo corpo humano	10.76	2.54%	3.34	1.60%	7.41	3.46%
Produtos minerais	0.54	0.13%	0.49	0.23%	0.04	0.02%
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	0.64	0.15%	0.23	0.11%	0.41	0.19%
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	2.63	0.62%	2.46	1.17%	0.17	0.08%
Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; artigos de correeiro ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefactos semelhantes; obras de tripa	0.00	0.00%	0.00	0.00%	0.00	0.00%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria	11.15	2.63%	11.07	5.28%	0.08	0.04%
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e resíduos); papel e suas obras	0.14	0.03%	0.06	0.03%	0.08	0.04%
Matérias têxteis e suas obras	0.41	0.10%	0.36	0.17%	0.05	0.02%
Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo	0.00	0.01%	0.00	0.00%	0.04	0.02%
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras	0.84	0.20%	0.57	0.27%	0.27	0.13%
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutaria; moedas	0.36	0.08%	0.36	0.17%	0.00	0.00%
Metais comuns e suas obras	21.66	5.11%	19.41	9.26%	2.25	1.05%
Máquinas e aparelhos, material elétrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	244.45	57.64%	144.35	68.88%	100.10	46.65%
Material de transporte	88.90	20.96%	0.11	0.05%	88.79	41.38%
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, medida, controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; artigos de relojoaria; instrumentos musicais; suas partes e acessórios	18.78	4.43%	16.68	7.96%	2.10	0.98%
Armas e munições; suas partes e acessórios	0.00	0.00%	0.00	0.00%	0.00	0.00%
Mercadorias e produtos diversos	0.16	0.04%	0.11	0.05%	0.05	0.02%
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	0.00	0.00%	0.00	0.00%	0.00	0.00%

Fonte: INE, 2019.

4. Sectores Estratégicos

Neste capítulo vão ser analisados alguns dos sectores estratégicos para a economia de Évora. A definição de sector estratégico, neste caso em particular, não exclui a ponderação de políticas específicas desenvolvidas para sustentar e fazer crescer a atividade em outros sectores. Os sectores que aqui se destacam são no entanto aqueles que ou têm crescido substancialmente nos últimos anos e, que por isso, estão a ter um impacto relevante no quadro da qualidade de vida e da economia da cidade ou são aqueles que sustentam uma parte relevante da economia. Decidiu-se também incluir enquanto sector estratégico, a cultura. A razão para esta decisão é que, tal como será explicado mais à frente, Évora é atualmente uma das finalistas no processo de seleção da Capital Europeia da Cultura em 2027. Neste quadro, importa compreender que todas as cidades que a determinado momento estiveram este estatuto acabaram por beneficiar, tanto no ano da iniciativa, como nos anos seguintes de importantes benefícios económicos que alteraram substancialmente a economia no espaço urbano e até no espaço periférico. Em suma, no decorrer do processo de elaboração e discussão do PEU de Évora, outros sectores poderão ser considerados igualmente estratégicos mas por agora, e sem ordem de importância, destacamos o papel do Turismo, da Cultura, do Conhecimento e da Universidade e da Indústria de componentes elétricos pelo papel de relevo que têm tido, e que vai ser demonstrado, no decorrer do presente trabalho.

4.1. Turismo

O turismo é uma atividade que tem assistido a um crescimento significativo tanto em termos mundiais como em termos nacionais com reflexos significativos em muitos dos concelhos portugueses. Para se ter uma ideia do crescimento desta atividade em Portugal, em média, o país cresceu em termos de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros 78% entre 2011 e 2019. Por sua vez, tanto o Alentejo Central como o município de Évora cresceram acima deste ritmo, tendo as dormidas na Região NUT III aumentado 125% enquanto no município de Évora este valor se ficou pelos 111%. A tabela 8 especifica estes resultados.

Tabela 8 - Dormidas (em milhares) nos estabelecimentos hoteleiros por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (estabelecimento hoteleiro)

		2019	2018	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	Var 2011/19
Portugal	Total	70158	67662	65385	59123	53074	48711	43533	39681	39440	78%
	Hotéis	41825	40470	39827	36235	32269	29679	26100	24289	23837	75%
Alentejo Central	Total	935	899	830	726	647	552	473	392	416	125%
	Hotéis	642	641	596	518	0	375	328	311	299	114%
Évora	Total	660	645	586	516	459	376	330	310	313	111%
	Hotéis	---	564	----	----	----	319	285	269	263	...

Fonte: INE, 2022

Ou seja, Évora passou de ser uma cidade que albergava cerca de 300 mil dormidas por ano para mais de 650 mil em 2019. Nos anos de 2020 e 2021 estes valores sofreram um decréscimo natural devido às circunstâncias pandémicas. No entanto, dados provisórios de 2022 indicam que o turismo voltou à sua trajetória de crescimento. Para este crescimento conta também o crescimento do fenómeno do Alojamento Local que será abordado mais à frente, neste capítulo. De facto, desde 2017, o INE começou a contabilizar para as dormidas também os estabelecimentos de Alojamento Local com mais de 10 camas (como se irá ver mais à frente estes representam apenas uma parte do total de Alojamentos Locais disponíveis numa área). Ainda assim, olhando a Tabela 9 podemos ver o importante crescimento deste segmento.

Tabela 9 - Dormidas (em milhares) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico)

		2019	2018	2017	Var 2017/19
Portugal	Total	70159	67662	65385	7%
	Hotelaria	57994	56561	55735	4%
	Alojamento local	10201	9310	7951	28%
	Turismo no espaço rural e de habitação	1965	1791	1700	16%
Alentejo Central	Total	935	899	830	13%
	Hotelaria	713	712	658	8%
	Alojamento local	119	0	74	61%
	Turismo no espaço rural e de habitação	103	98	97	6%
Évora	Total	660	645	586	13%
	Hotelaria	583	582	533	9%
	Alojamento local	64	48	40	63%
	Turismo no espaço rural e de habitação	13	15	14	-8%

Assim, como é possível observar, entre 2017 e 2019, o turismo em Portugal cresceu 7% tendo este crescimento sendo baseado no crescimento do Alojamento Local que aumentou cerca de 28% no mesmo período. Esta realidade é ainda mais sublinhada quando olhamos para a realidade do Alentejo Central e, em especial, do município de Évora. Assim, neste período de 2 anos, o total de dormidas no município de Évora aumentou 13% mas o crescimento no Alojamento Local foi de 63% enquanto a hotelaria assistiu a um aumento de 9%. Em contrapartida, o Turismo no espaço rural tem vindo a perder procura no município de Évora, em sentido contrário com o que acontece no Alentejo Central e mais ainda no País.

Os turistas que chegam a Évora são provenientes de diferentes origens. Uma análise da origem dos turistas é relevante para compreender se existem uma maior capacidade de atração junto do mercado de turistas internacionais ou se, ao invés, uma determinada procura está mais centrada no mercado nacional. A tabela 10 mostra a distribuição de turistas pela sua origem.

Tabela 10 - Dormidas (em milhares) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica e Local de residência (País)

		2019	2015	2011	Var 2011/19
Portugal	Total	70159	53074	39440	77.9%
	Portugal	21107	16158	13437	57.1%
	Estrangeiro	49052	36916	26004	88.6%
	Alemanha	5920	5219	3392	74.5%
	Brasil	2961	1413	1015	191.6%
	China	606	290	75	709.5%
	Espanha	5250	3940	3445	52.4%
	Estados Unidos da América	2713	1062	612	343.4%
	França	4595	3679	1931	138.0%
Alentejo Central	Total	935	647	416	124.8%
	Portugal	513	373	266	92.8%
	Estrangeiro	422	274	150	181.7%
	Alemanha	30	21	13	131.1%
	Brasil	69	39	18	283.3%
	China	29	15	1	5298.5%
	Espanha	53	37	24	118.8%
	Estados Unidos da América	63	27	12	443.7%
	França	33	35	18	86.1%
Évora	Total	660	459	313	110.9%
	Portugal	319	234	185	72.2%
	Estrangeiro	341	224	128	167.0%
	Alemanha	26	17	11	130.6%
	Brasil	63	37	17	266.8%
	China	26	15	0	5204.0%
	Espanha	42	29	20	108.2%
	Estados Unidos da América	49	23	10	376.9%
	França	26	29	15	76.3%

Como tínhamos observado anteriormente, Évora cresceu substancialmente no número de turistas e de dormidas em alojamentos turísticos entre 2011 e 2019. Este crescimento foi de turistas nacionais (72%) mas sobretudo de turistas estrangeiros (167%). De facto, os anos de 2018 e 2019 marcam já o momento de viragem e onde o número de dormidas de turistas estrangeiros ultrapassou o número de turistas nacionais. Este crescimento de 167% nos turistas estrangeiros resulta em parte do aumento de turistas de destinos europeus mais tradicionais, como a Espanha, a França ou a Alemanha. De facto, estes mercados cresceram quase 50 mil dormidas e representaram quase 94 mil dormidas por ano. Mais surpreendente, embora seja também uma tendência nacional, é o crescimento do turismo em mercados extra-comunitários como o Brasil, os Estados Unidos da América ou a China. Em 2011, estes mercados representavam 28 mil dormidas, ou seja, 9% do total das dormidas no município de Évora. No entanto, em 2019, estes mercados representavam já mais de 138 mil dormidas e uma quota de mercado de 21%. Este valor é muito acima daquilo que estes mercados representam em termos nacionais (9%). Parece assim haver uma penetração do município de Évora na procura que

tem origem nestes países, sendo o crescimento do turismo chinês particularmente paradigmático representando Évora quase 5% das dormidas do mercado chinês em território nacional.

As dormidas refletem o número de noites passadas por um turista, nacional ou estrangeiro, numa dada localidade. No entanto, isso não reflete exatamente o número de visitantes. Um dos indicadores mais importantes para planear o turismo e perceber as características da procura corresponde ao número de noites médias passadas por cada hóspede em determinada região. A tabela 11 mostra a estada média por número de noites no País, no Alentejo Central e em Évora.

Tabela 11 - Estada média (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico) em 2019

Portugal	Total	2.6
	Hotelaria	2.7
	Alojamento local	2.2
	Turismo no espaço rural e de habitação	2.1
Alentejo Central	Total	1.6
	Hotelaria	1.5
	Alojamento local	1.8
	Turismo no espaço rural e de habitação	1.8
Évora	Total	1.5
	Hotelaria	1.5
	Alojamento local	1.6
	Turismo no espaço rural e de habitação	1.9

De acordo com a informação da Tabela 11, com a exceção do Turismo em Espaço Rural, em média os hóspedes ficam em Évora menos tempo do que as estadias dos turistas na região ou país. Assim, uma das características de Évora é que os turistas ficam apenas 1.5 noites nos alojamentos turísticos. Isto significa que existe uma grande rotatividade de hóspedes, chegando e partindo da cidade, e que no ano de 2019 para cerca de 650 mil dormidas no município isso significou um total de 423 mil hóspedes, o que implica a chegada em média de 1160 pessoas ao município por dia. Uma vez mais, e como iremos mostrar mais à frente, nestes números não estão contabilizados uma parte significativa da atividade de alojamento local, sendo portanto uma representação parcial da realidade.

A esta procura tem de corresponder uma capacidade de oferta que seja capaz de absorver esta quantidade de turistas a chegar a cidade. Na tabela 12 mostramos a capacidade de alojamento dos estabelecimentos turísticos de 2017 a 2021.

Tabela 12 - Capacidade de alojamento (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico)

		2021	2020	2019	2018	2017	Var 2017/21
Portugal	Total	404857	344757	443157	423152	402832	0.5%
	Hotelaria	304680	260680	328577	321010	312982	-2.7%
	Alojamento local	72827	60647	87997	78155	66640	9.3%
	Turismo no espaço rural e de habitação	27350	23430	26583	23987	23210	17.8%
Alentejo Central	Total	6263	5798	6326	6065	5861	6.9%
	Hotelaria	3494	3159	3482	3563	3487	0.2%
	Alojamento local	1173	1060	1229		915	28.2%
	Turismo no espaço rural e de habitação	1596	1579	1615	1468	1459	9.4%
Évora	Total	3300	2915	3268	3116	3080	7.1%
	Hotelaria	2571	2307	2522	2562	2514	2.3%
	Alojamento local	481	445	570	387	346	39.0%
	Turismo no espaço rural e de habitação	248	163	176	167	220	12.7%

A capacidade de alojamento manteve-se relativamente estável desde 2017, em termos nacionais, e para a totalidade dos estabelecimentos de alojamento turístico. Na verdade, isso aconteceu porque existiu uma redução da hotelaria que foi ligeiramente mais do que compensada pelo aumento no Alojamento local e no Turismo em espaço rural. No entanto, em Évora a oferta cresceu mais substancialmente e mesmo apesar de uma pequena diminuição no primeiro ano da pandemia, o valor em 2021 era já superior ao valor de 2019, o que indica que os investidores neste mercado prevêm um regresso a uma trajetória de crescimento. Este dado é relevante e é a razão para termos excecionalmente mostrado os valores para 2020 e 2021, ano ainda marcado pela pandemia mas onde os agentes já se posicionam para o futuro. Assim, é de notar que em Évora, a capacidade do alojamento local superior a 10 camas cresceu 39%, o turismo em espaço rural cresceu 13% (em particular a partir da pandemia) e a própria hotelaria tradicional cresceu quase 60 camas em termos de capacidade. Assim, em 2021, Évora tem a capacidade para albergar 3300 turistas por dia (fora o restante alojamento local não contabilizado pelo INE) para uma procura que era em 2019 de 1160 hóspedes por dia.

As diferentes variações na procura e na oferta acabam por resultar numa variação da taxa de ocupação média. Este indicador é importante para perceber o grau de saturação do mercado turístico e dá uma primeira perspetiva da adequação da oferta à procura. A tabela 13 mostra como o mercado turístico tem evoluído.

Tabela 13 - Taxa líquida de ocupação cama (%) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico)

		2019	2018	2017
Portugal	Total	47.3	47.8	48.9
	Hotelaria	51.9	51.9	52.9
	Alojamento local	35.7	37	37.2
	Turismo no espaço rural e de habitação	24.1	24.3	23.8
Alentejo Central	Total	42.2	41.9	40.3
	Hotelaria	55.6	55.1	52.2
	Alojamento local	27.9		23.3
	Turismo no espaço rural e de habitação	20.4	20.5	20.2
Évora	Total	55.9	56.4	53.2
	Hotelaria	62.5	62.3	58.6
	Alojamento local	33.3	31.6	32.8
	Turismo no espaço rural e de habitação	22.8	26.4	18.9

Uma possível explicação para o persistente crescimento da oferta, a nível do município, pode ter origem na taxa de ocupação relativa que é muito superior à Região e ao País. Assim, cada lugar num estabelecimento hoteleiro esteve ocupado 63% do tempo no município de Évora mas apenas 52% no País e 56% no Alentejo Central. Quando olhamos para cada um dos segmentos do mercado percebemos que no Alojamento Local e no Turismo Rural, a taxa de ocupação média no município é ligeiramente inferior à verificada em termos nacionais mas acima da região.

Por fim, tendo caracterizado a procura e a oferta é importante perceber como é que isto se concretiza em termos de atividade económica no território. A dimensão da oferta, e em especial da procura não são suficientes para entender o impacto à escala local uma vez que essa está também dependente do preço médio praticado. Esse preço reflete além da procura e da oferta, a dinâmica dos agentes hoteleiros e a qualidade dos estabelecimentos. A tabela 14 mostra os proveitos totais associados aos alojamentos turísticos no País, no Alentejo Central e no município de Évora e a sua evolução.

Tabela 14 - Proveitos totais (milhares €) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico)

		2019	2018	2017	Var 2017/19
		€ (milhares)	€ (milhares)	€ (milhares)	
Portugal	Total	4295814	3986553	3681207	16.7%
	Hotelaria	3795470	3569784	3323544	14.2%
	Alojamento local	381634	312872	262953	45.1%
	Turismo no espaço rural e de habitação	118711	103897	94711	25.3%
Alentejo Central	Total	59016	53062	48605	21.4%
	Hotelaria	48992	44718	41462	18.2%
	Alojamento local	4398		2653	65.8%
	Turismo no espaço rural e de habitação	5625	4868	4490	25.3%
Évora	Total	37659	34369	32391	16.3%
	Hotelaria	35169	32219	30879	13.9%
	Alojamento local	1725	1309	799	115.9%
	Turismo no espaço rural e de habitação	765	842	712	7.4%

Assim, em linha com a procura, entre 2017 e 2019, Évora assiste a um crescimento dos proveitos nos alojamentos turísticos relevante mas que assentou sobretudo no crescimento do Alojamento local, que passa de 800 mil euros de proveitos para mais de 1.7 milhões de euros. Já a hotelaria tem um crescimento em linha com o que se verificou a nível nacional. Este crescimento dos proveitos em Portugal muito acima do crescimento das dormidas que tinha sido especificado na Tabela 9 sublinha que existiu um efeito preço distinto nas diferentes regiões, tendo uma crescido mais do que outras em termos deste fator. Na tabela 15 estimamos os proveitos por dormida para perceber, em média, quanto é que cada turista pagou por noite nos alojamentos turísticos.

Tabela 15 – Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico)

		2019	2018	2017	Var 2017/19
Portugal	Total	€ 61.23	€ 58.92	€ 56.30	8.8%
	Hotelaria	€ 65.45	€ 63.11	€ 59.63	9.8%
	Alojamento local	€ 37.41	€ 33.61	€ 33.07	13.1%
	Turismo no espaço rural e de habitação	€ 60.42	€ 58.02	€ 55.71	8.4%
Alentejo Central	Total	€ 63.13	€ 59.03	€ 58.56	7.8%
	Hotelaria	€ 68.75	€ 62.81	€ 62.97	9.2%
	Alojamento local	€ 36.82	---	€ 35.73	3.0%
	Turismo no espaço rural e de habitação	€ 54.73	€ 49.69	€ 46.16	18.6%
Évora	Total	€ 57.10	€ 53.25	€ 55.28	3.3%
	Hotelaria	€ 60.37	€ 55.38	€ 57.97	4.2%
	Alojamento local	€ 26.77	€ 27.11	€ 20.19	32.6%
	Turismo no espaço rural e de habitação	€ 60.64	€ 54.93	€ 52.15	16.3%

Como é possível verificar, o preço médio por dormida é, em geral, superior, nos anos de 2018 e 2019, na média do País e do Alentejo Central em relação ao que é no concelho de Évora. De facto, enquanto o preço médio no país cresceu 9,8% na hotelaria, este valor só cresceu 4,2% no município de Évora. Já o alojamento local e o turismo rural aumentaram relativamente mais o preço no município de Évora do que aumentaram no resto do País, sendo, em 2019, o turismo rural em média mais caro no município do que no País. Já o alojamento local é substancialmente mais barato no município do que no resto do país, o que pode indicar que este segmento, o alojamento local com mais de 10 camas, se especializou, num segmento de mercado que não está disponível a pagar preços tão altos e que oferecem condições mais económicas.

4.1.1. Alojamento Local

O alojamento local é uma realidade que importa explorar devido ao seu crescimento significativo tanto na economia portuguesa como também na cidade de Évora. Uma análise do Registo Nacional de Alojamentos Locais (RNAL) permite detalhar a realidade do alojamento local em Évora. No município existiam no final do primeiro semestre de 2022, 246 alojamentos locais ativos, que

possuíam um total de 1332 camas, o que significa uma capacidade de ocupação de 1873 lugares. Desses 246 alojamentos, 118 correspondiam a Moradias, 95 eram Apartamentos, 4 eram quartos isolados e os restantes 29 eram Estabelecimentos de Hospedagem. Como é natural, muitos destes alojamentos têm dimensões distintas. Infelizmente, esta realidade não está devidamente presente no diagnóstico anterior uma vez que o INE apenas recolhe informação estatística nos alojamentos locais com mais de 10 camas registadas. Como podemos verificar, a Figura 40 detalha a percentagem de Alojamentos Locais na cidade de Évora pela sua dimensão.

Figura 40 - Percentagem de Alojamentos Locais por número de utentes

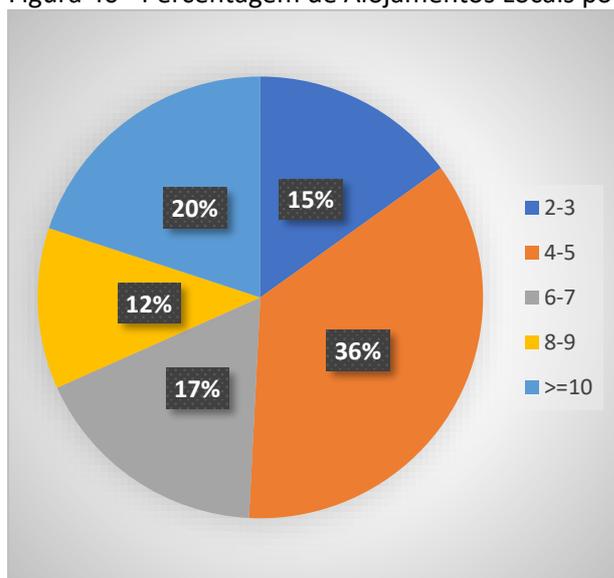
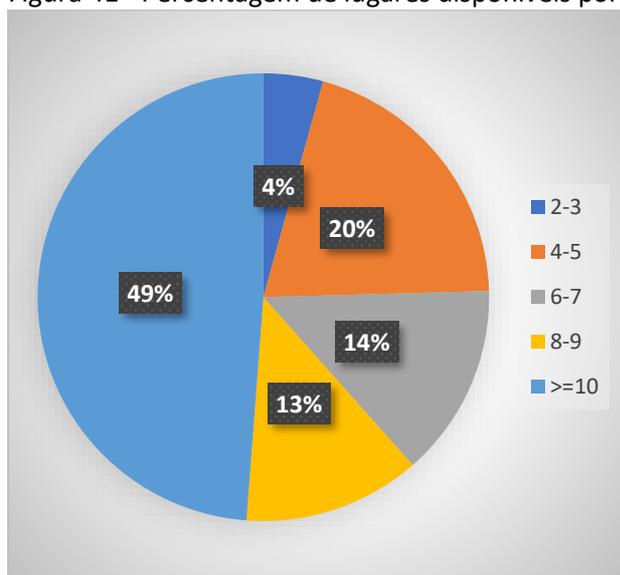


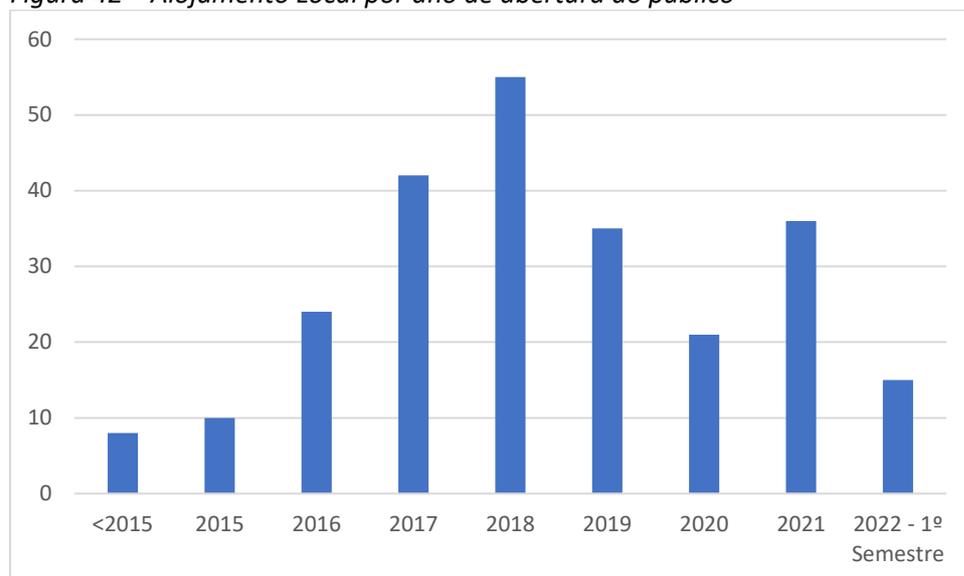
Figura 41 - Percentagem de lugares disponíveis por tamanho de alojamento local



Ou seja, analisando as Figuras 40 e 41 é possível ficar com uma análise mais completa da realidade do Alojamento Local em Évora. Assim, os Alojamentos Locais com mais de 10 pessoas constituem cerca de 20% do total de Alojamentos Locais no município mas correspondem a cerca de 49% do total de

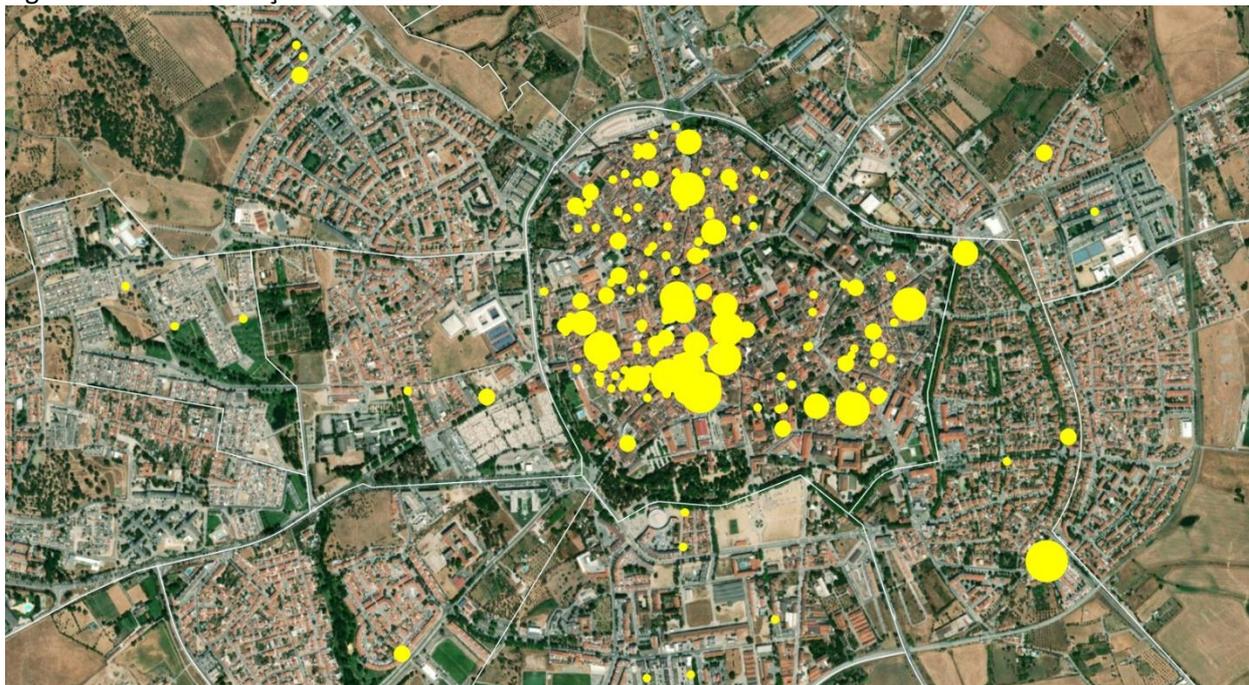
lugares disponíveis no município. Em sentido oposto, os alojamentos locais de menores dimensões, 2 a 5 pessoas, correspondem a 51% do total de Alojamentos Locais mas na verdade só são responsáveis por 24% do número de camas em Alojamento Local no município. Outra questão importante para perceber a dinâmica do Alojamento Local é avaliar a rapidez da sua evolução no município. Assim, a Figura 42 mostra o Alojamento Local em Évora por ano de abertura.

Figura 42 – Alojamento Local por ano de abertura ao público



O alojamento local teve então um crescimento que se assentou muito até 2018 onde atingiu o número de 55 aberturas ao público nesse ano, a partir daí decaiu em 2019 tendo sido, no quadro da pandemia, fortemente afectado no ano de 2020. No entanto, o ano de 2021 superou o ano de 2019 e no primeiro semestre de 2022 já tinham aberto 15 novos alojamentos locais em Évora. Há então cerca de 246 alojamentos locais, que segundo a página internet AirDNA – a empresa que faz a análise estatística da maior plataforma do mundo de alojamento local, o Airbnb – correspondem 76% deles ao arrendamento da casa na sua totalidade, 21% ao aluguer de quartos e apenas 3% ao aluguer de quartos partilhados. Segundo o mesmo site, a taxa de ocupação mediana encontra-se nos 60%. Em termos de localização a figura seguinte mostra a concentração de Alojamentos Locais na cidade de Évora.

Figura 43 – Concentração de AL na cidade de Évora



Desta forma, é possível verificar que uma parte substancial da atividade de alojamento local está localizada no centro urbano de Évora. Isto pode significar que esta será a área sempre prioritariamente procurada pelos turistas e que será também, em termos urbanísticos, esta a área mais fortemente pressionada pela dinâmica de um turismo em crescimento. Desta forma, e com o forte crescimento que tem sido observado nos últimos anos, um dos desafios de um qualquer Plano de Urbanização deve passar por perceber como se conciliam estas dinâmicas distintas e até, porventura, antagónicas entre a atividade turística e a dinâmica de uma cidade que pretende ser habitada e habitável. Ainda assim, compreendendo também ao mesmo tempo que o contributo económico que o turismo tem dado e pode continuar a dar é também ele relevante para a afirmação de Évora como um espaço urbano cosmopolita e capaz de aproveitar as dinâmicas atuais para projetar o seu futuro.

4.2. Universidade e Conhecimento

Évora tem actualmente, no quadro do Alentejo e em especial do Alentejo Central, um papel relevante enquanto pólo de prestação de serviços especializados ligados Ensino Superior e à Saúde. Esse fenómeno foi observado quando no processo do PEU olhámos para as qualificações da população da cidade e das suas freguesias urbanas quando comparadas tanto com as freguesias rurais mas também com a média do resto do Alentejo Central ou até da média nacional. Naturalmente, esta proximidade de sectores ligados ao Ensino Superior é também ela condição essencial para a promoção da fixação de empresas ligadas à área do conhecimento e até da sua própria criação no município. À escala

nacional e até internacional, a componente da prestação dos serviços às empresas já não é mais um negócio de natureza local e a criação de condições para o florescimento e crescimento de empresas nestes sectores é determinante enquanto estratégia de futuro de qualquer região. A existência de uma Universidade tem sido observada como um fator determinante para o sucesso na criação de empresas competitivas por via tanto da ação direta – ou seja, da captação de projetos que acabam por gerar conhecimento adicional que de alguma forma é também captado pelos agentes da região – como, de uma forma mais indireta, pelo desenvolvimento de formação de mão-de-obra qualificada que fica em parte ligada à cidade e que pode ser geradora de novos negócios com valor acrescentado adicional no futuro.

A Universidade de Évora está neste momento envolvida em alguns projetos que podem ser de facto capacitadores da Universidade mas também da região e que podem abrir a porta a importantes parcerias no futuro.

- Um primeiro projeto é a plataforma do conhecimento do laboratório de empreendedorismo e inovação. Este projeto, financiado no âmbito do Programa INTERREG V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020 – gabinetes especializados de transferência de conhecimento – Agroalimentar, Património, Saúde Digital e Indústrias Criativas, “tem como objetivo principal a criação de uma infraestrutura que permitirá a reabilitação de um espaço da Universidade de Évora, composto por instalações físicas e equipamento para instalação do laboratório de empreendedorismo e inovação e para o desenvolvimento da plataforma do conhecimento. Esta plataforma consistirá na criação de uma aplicação informática em permanente atualização e que disponibilizará, de forma organizada e estruturada, o conhecimento produzido pelas instituições na área de influência do CIU3A, em particular da Universidade de Évora. O espaço remodelado chamar-se-á Espaço Gil Eanes”.

- Um segundo projeto relevante é o projeto BLUE. Este projeto pressupõe a criação de um Business Lab., onde se pretende promover a criação de *start-ups* e *spin-offs* que estejam já a decorrer na Universidade de Évora para de alguma forma materializar esse conhecimento em atividade económica local. Segundo a Universidade de Évora, “o laboratório será dotado de infraestruturas físicas que procurarão proporcionar, a quem por lá passar, sensações de bem-estar e interação com o espaço, nomeadamente pela sua arquitetura e sinergias criadas. Estas infraestruturas serão o suporte físico para infraestruturas tecnológicas de última geração.” Este projeto procura ser desenvolvido em proximidade com os estudantes da Universidade, do ensino secundário, ou outras pessoas empenhadas em começar novos projetos. Das atividades a realizar constam *workshops* e outros eventos, a integração em ações do Programa Educativo Ciência Viva, a elaboração de catálogos tecnológicos e a criação de uma plataforma de oferta e procura de tecnologia. O BLUE fará a interligação com a rede de incubadoras e empresas da região.

- Um terceiro projeto intitulado Moove – Acelerador de Talentos. Este projeto é promovido pelo Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia com a parceria da Universidade de Évora e tem sinergias com parceiros como ADRAL, NERE, ANJE, SINES TECNOPOLO, IP Portalegre, IP Santarém e IP Beja. Este projeto procura incentivar um ecossistema regional de inovação com o objetivo de estimular o espírito empresarial e o incentivo de criação de empresas de base tecnológica na região do Alentejo e no Ribatejo.

A Universidade de Évora faz ainda parte da rede EIT Health. A EIT Health é uma organização europeia financiada no âmbito do Horizonte2020 para dinamização de empresas e *start-ups* na área da saúde, em especial aquelas que recorrem às novas tecnologias. Esta organização financia programas de investigação aplicada, formação e apoio a atividades de inovação centradas na área da saúde digital. A Universidade de Évora, ao estar integrada na rede EIT Health, tem como objetivo promover localmente diversas iniciativas que partilhem este fim.

Uma estrutura importante ligada à Universidade de Évora e ao conhecimento é o Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia (PACT), que tem como visão, o apoio à criação de empresas no município de Évora e tem dois tipos de associados, os InPACT e os OnPACT, sendo que os inPACT são as empresas que se encontram fisicamente alojadas nas infraestruturas do PACT e os onPACT são as empresas que estão presentes de forma virtual. Esta infraestrutura está em franca expansão e tem vindo a aumentar a sua capacidade, esperando que esta aumente cada vez mais no futuro. O PACT considera como a sua principal área de atuação os sectores da aeronáutica, saúde digital, tecnologias de informação e comunicação e a indústria 4.0. Existem neste momento 35 empresas aí sediadas sendo 14 em sistema InPACT e 21 em sistema OnPact.

O PACT, enquanto líder do Sistema Regional de Transferência e Tecnologia, visa dinamizar e fomentar sinergias entre o ecossistema académico e empresarial, com o objetivo de longo prazo de posicionar o Alentejo como centro de inovação de referência. Para isso procura com a sua atividade, impulsionar a criação e crescimento das empresas, criar um ecossistema de inovação e conectar todas as partes interessadas, promover a capacidade científica e a ambição internacional da região e contribuir para uma agenda de inovação, incentivando a transferência de conhecimento entre a base de investigação e as empresas inovadoras. O PACT fica localizado na parte sul da cidade de Évora.

Figura 44 – Localização do PACT



A Universidade desempenha um papel fundamental na promoção e incentivo a este pólo de inovação que se pretende desenvolver. De acordo com diversas teorias do desenvolvimento regional, a chave para a dinamização económica de uma qualquer região está na identificação e dinamização de *clusters* com potencial de desenvolvimento em áreas de inovação e tecnologia. Isto porque o desenvolvimento nestas áreas pode ser um fator que potencie a internacionalização da atividade económica local e permita maior competitividade na articulação com os agentes em território nacional.

A cidade de Évora beneficia, assim, da existência de uma concentração de capital humano fundamental para a inovação que tem como origem a Universidade de Évora e a produção de conhecimento associado às atividades de ensino e de investigação. A cidade de Évora tinha no ano letivo de 2020/21, 7526 estudantes a estudar no Ensino Superior. Enquanto município, está entre os 10 municípios portugueses com mais estudantes matriculados no Ensino Superior. Nos últimos 10 anos, o número de estudantes na cidade de Évora permaneceu praticamente igual sendo que era de 7600 no ano letivo de 2011/12. No entanto, há uma alteração substancial em termos de ciclo de estudos, com um aumento dos estudantes a frequentar licenciaturas e uma redução do número de estudantes a frequentar mestrados. Por sua vez, o número de estudantes de doutoramento manteve-se praticamente igual. A tabela seguinte mostra o número de diplomados em 2020/21 por área de educação e formação.

Tabela 16 - Número de diplomados em 2011/12 e 2020/21 por área de educação e formação

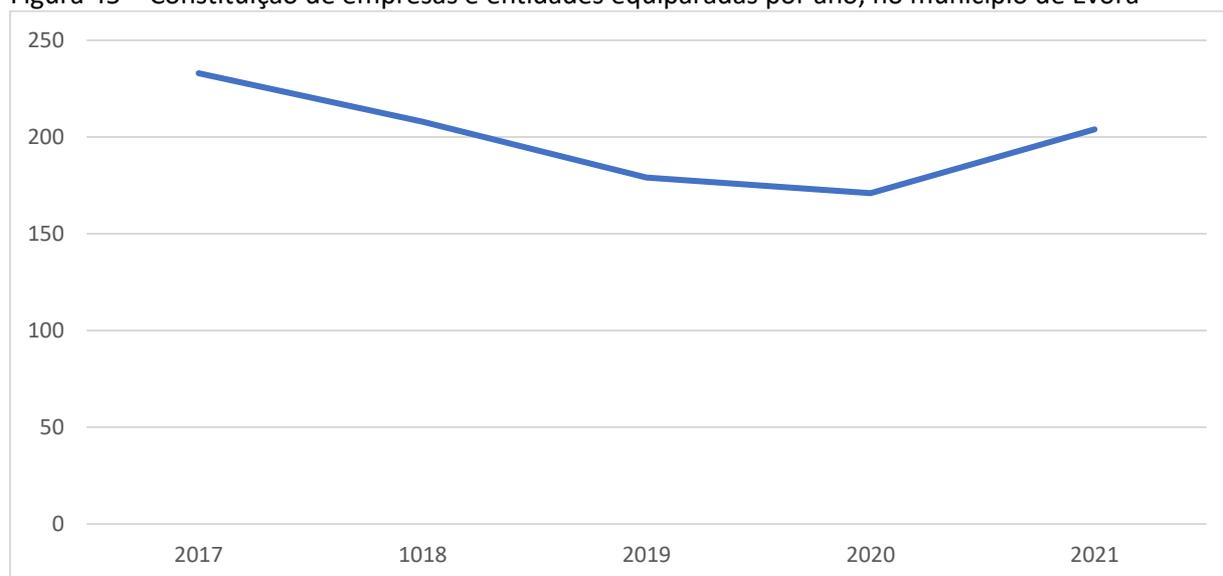
Áreas de formação	2011/12	2020/21
Educação	202	62
Artes	140	146
Humanidades (exceto línguas)	44	78
Línguas	62	34
Ciências sociais e comportamentais	281	258
Jornalismo e informação	26	
Ciências empresariais e administração	122	95
Ciências biológicas e ciências afins	101	118
Ambiente	17	7
Ciências físicas	50	30
Matemática e estatística	11	29
Tecnologias da informação e comunicação (TICs)	2	1
Engenharia e tecnologias afins	96	121
Arquitetura e construção	113	70
Agricultura	68	74
Silvicultura		1
Ciências veterinárias	33	95
Saúde	153	114
Proteção social	21	
Serviços pessoais	70	81
Serviços de higiene e de saúde ocupacional	19	8
Total	1631	1422

Para providenciar esta formação avançada, a Universidade de Évora oferece, segundo o seu site, 37 licenciaturas, 56 mestrados, 31 doutoramentos e 15 cursos de pós-graduação garantidos por um corpo docente de 670 docentes e investigadores e um corpo não docente de mais de 455 funcionários, A comunidade estudantil, por sua vez, é composta, de forma significativa, por estudantes estrangeiros (quase 20%) , contando com estudantes de mais de 68 nacionalidades distintas. As sete residências da Universidade totalizam 527 camas e há 10 unidades de alimentação disponíveis.

Segundo o Times Higher Education, a Universidade de Évora está entre as 800 a 1000 melhores universidades a nível mundial, salientando-se pelos seus resultados em termos de ligação à indústria e número de citações baseada em investigação científica aí realizada. Uma nota importante é que a Universidade de Évora foi, em 2021, reconhecida com o 34º lugar no top 50 do Espírito Empreendedor do ranking das Universidades do Mundo com Impacto Real (WURI), encontrando-se entre as quatro instituições portuguesas distinguidas nesta categoria.

Em termos de criação de empresas, o município de Évora manteve nos últimos anos valores interessantes tendo sido criadas, com exceção dos anos da pandemia, cerca de 200 empresas com sede neste município. A figura 45 mostra a evolução em termos da criação de empresas.

Figura 45 – Constituição de empresas e entidades equiparadas por ano, no município de Évora



Fonte: INE, 2022

Estes valores e quebras durante a pandemia também se verificaram em Portugal e na própria Região do Alentejo com o ano de 2020 a ser o pior deste último quinquénio. As 995 empresas criadas em Évora nos últimos 5 anos dividem-se por diversos grupos de atividade económica, patentes na seguinte tabela.

Tabela 17 – Empresas constituídas no município de Évora por sector de atividade económica

Atividade Económica	Nº empresas constituídas em Évora	% do município	Nº empresas constituídas em Portugal	% do país
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	169	18%	38095	18%
Alojamento, restauração e similares	147	15%	22739	11%
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	141	15%	7313	4%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	98	10%	22732	11%
Atividades imobiliárias	71	7%	24250	12%
Construção	66	7%	22172	11%
Atividades de informação e de comunicação	62	6%	9577	5%
Atividades de saúde humana e apoio social	61	6%	9429	5%
Indústrias transformadoras	42	4%	11722	6%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	31	3%	6129	3%
Outras	67	7%	32250	16%

Fonte: INE, 2022

Assim, podemos ver que há sectores de atividade em que o município se alinha perfeitamente com a média do país não havendo propriamente uma diferença regional que se faça notar. Por exemplo, em

termos de estabelecimentos de comércio por grosso e retalho e da reparação de automóveis, o peso das empresas criadas é semelhante (18%) no município e no País. Já no Alojamento, restauração e similares, o número de empresas criadas é relativamente superior no município do que no País, mais uma vez sublinhando a importância do sector do turismo enquanto atividade económica. Este crescimento é igualmente relevante na área da Agricultura, o que pode indicar que muitas empresas deste sector escolhem Évora como a sua sede mesmo que depois desenvolvam uma (grande) parte da sua atividade fora do município. É igualmente importante sublinhar que, em relação a sectores associados a profissões mais qualificadas como “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares”, “Atividades de informação e de comunicação” e “Atividades de saúde humana e apoio social”, Évora consegue captar a constituição de novas empresas ao mesmo ritmo que o País. Isto é um sinal importante para a revitalização da estrutura económica da cidade no futuro, uma vez que não é de esperar que a procura por estes sectores diminua num futuro próximo.

4.3. Cultura

Évora é um município no qual a atividade cultural assume particular e incontornável relevância, quer entendida em si mesma – na dupla vertente da criação e fruição – quer na sua articulação com a atividade turística. Na verdade, a dimensão cultural do município espelha-se tanto no seu espaço urbano como não urbano, além da articulação com os demais municípios de que Évora é capital distrital.

Classificada como Património da Humanidade pela UNESCO já em 1986, assume particular destaque cultural o património da era megalítica – de que são exemplo o Recinto Megalítico dos Almendres com o seu Cromesquele e Menir, além da Anta grande do Zambujeiro – e da romana, além do património de cariz religioso e ainda do Cante Alentejano e do património gastronómico. Ademais, o município lançou em 2014 o Projeto Municipal de Apoio à Gestão e Promoção do Património Rural de Évora (AGERE), com o objetivo de salvaguardar, mas igualmente promover, o conjunto patrimonial de Évora, quer material quer imaterial, com incidência nas suas Freguesias rurais.

Já no âmbito das suas Freguesias urbanas, Évora conta com um interessante conjunto de equipamentos culturais, entre os quais se destacam o Teatro Municipal Garcia de Resende, o Palácio de D. Manuel, o Convento dos Remédios, o Arquivo Fotográfico, o Centro de Arte e Cultura Eugénio de Almeida, a Arena d’ Évora e o Monte Alentejano. De assinalar ainda, no plano museológico, o Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo, o Museu do Brinquedo, o Museu da Carruagem, a Casa da Balança – Núcleo Museológico de Metrologia, a Unidade Museológica da antiga Central Elevatória de Água, o Museu do Relógio, o Museu do Artesanato e do Design, o Museu do Marceneiro, a Casa do Montado e o Núcleo Museológico do Alto de S. Bento.

Ainda no perímetro urbano, o património de cariz religioso conta com a Sé de Évora, o Convento dos Loios, a Igreja de São Francisco e a Capela dos Ossos, a Igreja da Nossa Senhora da Graça, contando ainda com o Museu de Arte Sacra da Sé de Évora e o Museu da Misericórdia de Évora. Finalmente, encontra-se ainda aqui um importante património da era romana, como as termas e o Templo Romano, além de diversos outros vestígios localizados na zona mais central.

Évora conta ainda com um amplo leque de mais de 40 agentes culturais profissionais, semi-profissionais e amadores, em grande medida no perímetro urbano, dos mais diversos tipos, da música à dança, do teatro às artes plásticas, do desenvolvimento de animação e ao cinema. A estes acrescenta-se ainda o movimento popular e associativo, que entre confrarias, casas do povo, associações dos mais diversos tipos, grupos culturais e desportivos, grupos de cantares tradicionais e sociedades recreativas, conta com várias dezenas de entidades espalhadas por toda a área do município.

No plano da política cultural, o município de Évora foi pioneiro ao estabelecer em 1999 o seu primeiro Plano Estratégico para a Cultura. Já recentemente, em 2021, o Município aprovou o Plano Estratégico para Évora 2030 (Évora 2030), no qual a cultura assume uma vez mais importância central, com a revisão do Plano Estratégico para a Cultura. Neste Plano, a partir de um amplo trabalho de consulta com os agentes pertinentes – cidadãos e entidades públicas e privadas – o Plano estabelece objetivos e linhas de intervenção com o fim de potenciar as dimensões culturais e criativas do município neste decénio.

Adequadamente, o Plano Estratégico Évora 2030 concebe a cultura pelo seu valor intrínseco para o desenvolvimento local, igualmente na sua articulação com a economia local, nomeadamente no que respeita ao turismo, comércio, serviços, indústrias criativas, educação e inovação tecnológica, a partir das interconexões de recursos de ordem privada e pública. E, indo além disso, o Plano e a sua vertente para a cultura incidem igualmente sobre o planeamento urbano e uso do território, nas suas relações com os sectores económicos, urbanos, ambientais e sociais. De tal modo que, não apenas assinala, mas fomenta a dialética entre o meio urbano e rural, tendo em mente as articulações entre estas dimensões e o seu desenvolvimento harmonioso, situando a vida cultural urbana no seu contexto mais amplo, usando os recursos das duas áreas.

É tendo por base este contexto que o município de Évora se candidatou a Capital Europeia da Cultura 2027 (CCEC2027) e logrou passar a primeira fase de seleção pelo Governo Português. Tal como em 1986 a classificação como Património Mundial da UNESCO estabeleceu as bases para o desenvolvimento do município por muitos anos, assente na valorização da cultura e suas múltiplas conexões com outras dimensões do desenvolvimento, também agora o município espera que esta

candidatura para tal contribua – naturalmente se vencedora, mas igualmente pelas bases e planeamento que define, caso não o seja.

Deste modo, é de assinalar e muito valorizar, a forma como a Candidatura se interconecta aprofundada e detalhadamente com o Plano Estratégico Évora 2030, ambicionando que tal dê frutos ao nível do crescimento, desenvolvimento e prestígio do município e da região, da sua organização territorial, das condições de vida das populações, promovendo a internacionalização e daí trazer novos fatores de desenvolvimento cultural, social, económico, ambiental e turístico. Para tal, a Candidatura inspira-se no Plano Estratégico para fomentar o fortalecimento do tecido cultural, bem como as suas articulações com os sectores económicos (como o turismo e todas as atividades conexas), procurando estabelecer alicerces que perdurem, mesmo que a candidatura não saia vencedora, e que visem a criação de valor a todos os níveis para os meios urbano e rural do município. Para além da articulação da Candidatura com o Plano Estratégico 2030, importa notar que aquela delinea os impactos de longo-prazo expectáveis, apresentando um sistema de monitorização e avaliação periódica dos trabalhos, incluindo os procedimentos, organização, alcance, resultados e impactos. Ademais, parte do envolvimento dos próprios agentes culturais na definição do programa e, a partir daí, perspectiva ainda o envolvimento da própria população em geral, e concretamente de sectores marginalizados ou desfavorecidos, também com uma grande ênfase na formação de públicos, envolvimento das escolas e formação para a cultura.

Para além do seu Plano Estratégico e Candidatura, vale a pena ter em consideração o resultado da avaliação na primeira fase de seleção das candidaturas a Capital Europeia da Cultura. Dita avaliação é globalmente positiva, elogiando nomeadamente a já mencionada interligação entre a Candidatura e o Plano Estratégico. No entanto, foi também considerado que os procedimentos para a internacionalização são ainda algo vagos, bem como os mecanismos de monitorização. Além de salientar a qualidade da proposta cultural e artística, bem como os diversos programas e projetos já definidos, a avaliação aponta apesar disso dúvidas quanto à capacidade de internacionalização dos mesmos no plano europeu, e quanto à indefinição do envolvimento dos agentes locais não apenas até agora mas em fases futuras, com ênfase nas parcerias europeias – que à data se focam no plano académico. Finalmente, embora saliente e valorize o objetivo de articulação regional e de envolvimento de grupos específicos da população, bem como da comunidade escolar, é considerado que tais fins estão ainda pouco desenvolvidos, e apresentam algumas deficiências ao nível das infraestruturas para públicos de grande dimensão.

Em suma, resulta desta breve análise que o Município de Évora tem uma já longa tradição no âmbito das políticas culturais, por um lado, e por outro de colocar a cultura como eixo de desenvolvimento local e regional. Além disso, a sua política cultural continua firmemente articulada com a estratégia

geral de desenvolvimento, plasmada no Plano Estratégico Évora 2030. A Candidatura a Capital Europeia da Cultura vem reafirmar esta realidade, também ela articulando-se adequadamente com as estratégias previamente em curso. Considera-se que este rumo tem frutos a dar, logo à partida caso a candidatura seja a selecionada, podendo tornar-se um efetivo eixo de desenvolvimento por si só. Mas, ainda que acabe por não ser salientada, importa que os planos definidos se mantenham em vigor – ainda que adaptados a uma diferente realidade, ambição e capacidade financeira – colmatando aspetos ainda frágeis, como os sistemas de acompanhamento e monitorização, a articulação entre rural e urbano e o envolvimento dos agentes relevantes mas também das populações. Estas são, de resto, áreas em que o Município tem experiência e se deve, uma vez mais, valer do amplo e diverso conjunto, não somente de estruturas artísticas, mas de associações e coletividades populares com implantação local no meio rural e urbano.

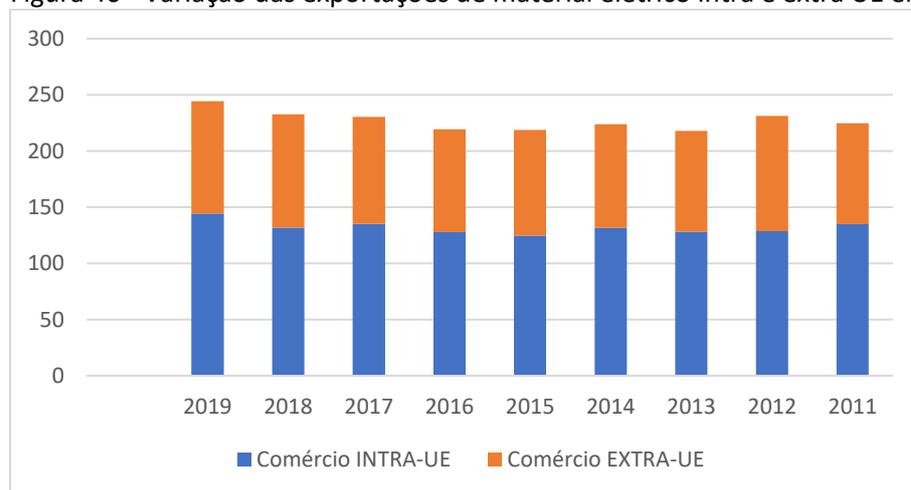
Finalmente, importa lembrar que o Município tem, em comparação com o plano regional e até nacional, uma população particularmente jovem e escolarizada – não obstante variações relevantes entre as suas várias Freguesias. Também estas características da estrutura social da população devem ser tidas em mente na alavancagem da cultura como eixo estrutural de desenvolvimento.

4.4. Indústria de material e componentes elétricos

Évora concentra um importante *cluster* associado à fabricação de componentes elétricos. Como foi possível verificar ao longo do capítulo 3, em particular nas Tabelas 2 e 3 e na Figura 33, este é um dos sectores mais importantes da economia eborense. Esta indústria representa cerca de 50% do total de pessoal ao serviço na indústria transformadora e 10% do total de pessoal ao serviço no concelho, mas tem naturalmente impactos económicos que vão muito além da sua atividade. Além desta relevância, há um outro sinal importante. Esta indústria teve a capacidade, num quadro relativamente adverso da economia nacional, de crescer muito acima da média do pessoal ao serviço no concelho, região e País. Assim, enquanto o emprego neste sector, no país, aumentou 6%, em Évora aumentou praticamente 20%. Foram mais 352 pessoas ao serviço num período de 10 anos. No concelho de Évora, só o sector do outro equipamento de transporte (associado à empresa EMBRAER), cresceu mais quando olhamos para o contexto da indústria transformadora. A maior empresa da área do material e componentes elétricos no concelho de Évora é a Tyco Electronics. Esta empresa originariamente fazia parte do grupo Tyco International que tinha a sua sede em Princeton, Nova Jersey, nos Estados Unidos da América. Recentemente, esta empresa mudou de nome e é mais conhecida por TE Connectivity. Segundo a sua página oficial, o negócio do grupo em si está ligado a coisas tão diversas como equipamento de comunicação, indústria dos transportes, equipamento militar e equipamento médico.

Quando pensamos em termos da importância relativa desta indústria para a economia da cidade de Évora, é relevante olhar para a capacidade exportadora deste sector. Como já foi referido anteriormente, a economia da cidade de Évora exportou, em 2019, cerca de 244 milhões de euros, dos quais 244 milhões de euros correspondem a exportações de material eléctrico. Outros 89 milhões de euros correspondem a equipamento de transporte, o que significa que as restantes exportações de todos os outros sectores são apenas 22% do total de exportações do município. Isto quer também dizer que Évora concentra cerca de 3% das exportações internacionais de “Máquinas e aparelhos, material eléctrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios” da economia portuguesa. Isto é significativo uma vez que o município apenas concentra 0.5% do emprego nacional. Sem grande surpresa, as exportações de Évora correspondem a 98% das exportações de todo o Alentejo Central deste produto. Isto indica que ao invés de assistir um *cluster* regional, a empresa Tyco e as outras empresas do sector que lhe estão associadas estão particularmente concentradas no município e não se espalham pelos municípios limítrofes. A evolução das exportações internacionais não tem sido particularmente favorável, com as exportações deste sector a crescer 8.7% em termos em termos nominais, abaixo do crescimento nacional das exportações e da indústria transformadora. No entanto, importa referir que o ano de 2019 foi o melhor ano, fator que merece ser destacado.

Figura 46 - Variação das exportações de material eléctrico intra e extra UE entre 2011 e 2019

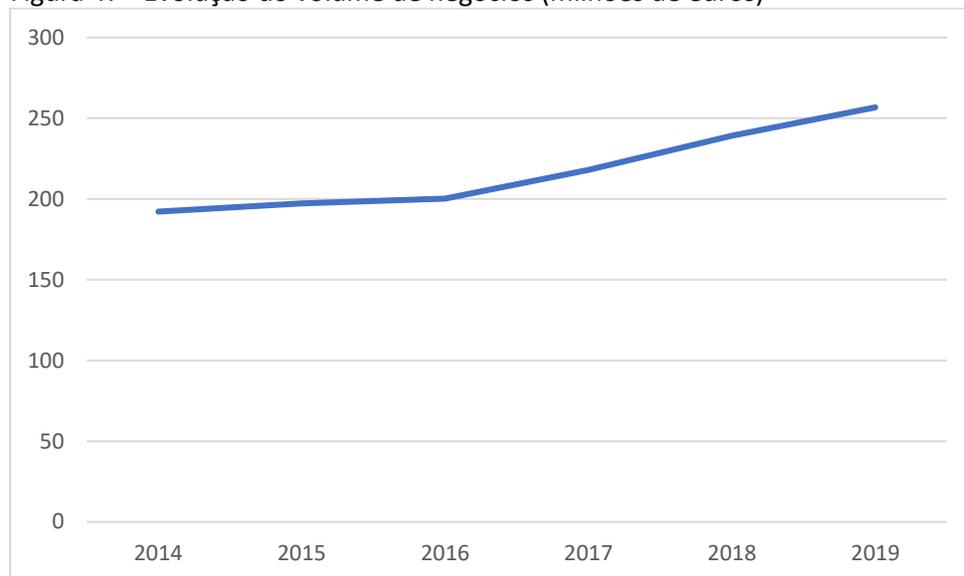


Uma nota importante está associada ao destino das exportações. De facto, há uma pequena variação entre exportações para a UE e para fora da UE. Em 2011, 60% das exportações tinham como destino a União Europeia e em 2019 este valor é de 59%.

Um aspeto a olhar é que este sector parece muito virado para a exportação. Quando adicionamos o volume de negócios dos sectores associados ao material eléctrico percebemos que em 2019 este valor foi de cerca de 255 milhões de euros. Isto significa que, de facto, o maior mercado de Évora é o

mercado internacional. Isto é diametralmente oposto ao que acontece em outros *clusters* industriais que tendem a produzir *inputs* que depois são utilizados por outros sectores da economia nacional. A figura seguinte mostra a evolução em termos de volume de negócios dos sectores relevantes¹⁷ no município.

Figura 47 - Evolução do volume de negócios (milhões de euros)



Prova-se assim que esta indústria no distrito de Évora está mais destinada aos mercados internacionais do que nacionais, o que significa que grandes variáveis macroeconómicas podem influenciar mais variações na produção e nos níveis de emprego do que propriamente a política local. No entanto, a existência desta infra-estrutura na cidade pode ser utilizada para procurar fomentar a criação de parcerias e atrair outros negócios que beneficiem da localização desta indústria. Compreender quais os *inputs* utilizados por esta indústria e se, e como, seria possível construir uma espécie de *cluster* associado ao material elétrico pode ser um fator decisivo para a sua permanência por mais anos ou até o crescimento no longo prazo. A potencial instalação de uma plataforma logística no concelho e a melhoria da acessibilidade no transporte de mercadorias pode também ser determinante para o futuro deste sector.

¹⁷ Inclui-se nesta análise “Fabricação de produtos metálicos, exceto máquinas e equipamentos”, “Fabricação de equipamento elétrico” e “Fabricação de máquinas e de equipamentos, n.e.”

5. Descarbonizar ÉVORA

Por descarbonização entende-se o conjunto de esforços que uma população toma no sentido de diminuir a sua dependência de combustíveis fósseis, mitigar as suas emissões de gases com efeito de estufa (GHG) – particularmente o Dióxido de Carbono (CO₂), que é de entre os GHG o que maior impacto ambiental e climático – e, simultaneamente, desenvolver ações que promovam a captura de carbono da atmosfera.

As motivações centrais para adotar uma agenda de descarbonização são sobretudo duas. Por um lado, a necessidade evidente de mitigar e abrandar as alterações climáticas antropogénicas e por outro as necessidades de segurança e justiça energética. Estas motivações correspondem sensivelmente aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) número 13 e 7, respetivamente, da Agenda 2030 da ONU. Os motivos não se esgotam aqui, pois há inúmeras razões ambientais ligadas à biodiversidade e saúde humana e dos ecossistemas, assim como questões de justiça social, que justificam um futuro energético alternativo.

As motivações ligadas à questão da ação climática estão mais do que fundamentadas cientificamente e tem crescente respaldo institucional. A descarbonização tem vindo a ser fortemente recomendada ao longo das últimas três décadas desde o primeiro relatório do Painel Intergovernamental de Alterações Climáticas (PAIC) em 1990. Num relatório de 2007 o mesmo PAIC estimava que para manter os níveis de concentração de CO₂ na atmosfera observados na altura, as emissões deste gás teriam de atingir o seu pico em 2015 e caminhar para uma redução na ordem dos 50% a 80% relativo ao ano 2000. Estes esforços, ainda que vitais, não seriam suficientes para impedir uma subida da temperatura média global que se quedaria entre 2 a 2.4 graus centígrados acima do temperatura média global pré-industrial.

O consenso científico, e a gravidade da mensagem veiculada pelo PAIC, abriram caminho à criação do Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Alterações Climáticas que tem reunido anualmente desde 1995. A sua última iteração que teve lugar em Glasgow, 2021, reafirmou os objetivos delineados no Acordo de Paris ratificado por Portugal a 5 de outubro de 2016 que estipulam, como meta, o limite de aumento de temperatura média global a níveis inferiores a 2 graus centígrados e, preferencialmente, 1.5 graus acima dos níveis pré-industriais.

Paralelamente à emergência climática, o outro conjunto de motivações prende-se com a necessidade incontornável de trabalhar no sentido da segurança energética. Esta motivação torna-se, numa conjuntura de volatilidade dos preços dos produtos petrolíferos e tremenda instabilidade geopolítica, uma auto-evidência que dispensa grandes justificações e expôs a insuficiência das disposições tomadas. Segundo a Agência Internacional de Energia, a oferta de energia primária em Portugal para o ano de 2019 era constituída por 76% de combustíveis fósseis, atingindo, no sector dos transportes,

94% da procura e, na indústria, 51%. A mesma agência descreve Portugal como um país de alta dependência de importação energética, e aponta níveis significativos de pobreza energética, sendo 19.4% da população com dificuldades em aquecer as suas casas um número bastante elevado quando comparado com os 7.3% da média europeia. A política de segurança energética do Estado Português gira essencialmente em torno da reserva de petróleo bruto e produtos petrolíferos, reserva que equivale a 90 dias de consumo diário médio durante o ano civil anterior para cada uma das categorias dos produtos petrolíferos.

5.1. Política e ação à escala municipal

Ainda que compita a todas as escalas de governação adotar estratégias para pôr em marcha um processo de descarbonização que contribua para entre outros os ODS 7 e 13, é ao nível do município e sub-municipal que se podem tomar medidas e ações sintonizadas com o contexto que não ponham em causa o bem estar das populações e que possam surgir da sensibilidade, perceção e imaginação destas últimas.

Esta sensibilidade ao contexto é essencialmente a expressão prática do princípio de subsidiariedade, inscrito como um dos princípios fundamentais da União Europeia no Tratado de Lisboa em 2007, no sentido de devolver competências de atuação à escala consistente com a resolução dos problemas em causa.

O documento intitulado “Manual de Ação Local para Transformação Global (Rumo a 2030 – Os Municípios e os ODS” foi redigido como ferramenta deste mesmo princípio e salienta seis fatores fundamentais para a o sucesso da transformação global conduzida ao nível do Município que vale a pena recuperar para uma agenda de descarbonização de Évora:

1. Seriedade com que os decisores políticos encaram a descarbonização, e a prioridade que lhe dão face a outras agendas
2. A existência de uma estrutura multidisciplinar que envolva vários departamentos, imbuída de um mandato claro para a descarbonização
3. A integração de vocabulário e lógica da descarbonização no sistema de gestão corrente nos métodos de trabalho.
4. O movimento e sensibilidade para aproveitar os mecanismos de participação já existentes.
5. O investimento na produção/recolha e tratamento de dados estatísticos que ajudem a monitorizar as soluções.
6. O diálogo e intercâmbio intermunicipais de conhecimentos e experiência adquirida.

No mesmo manual é notado para Portugal, que “entre as dificuldades e desafios identificados ao nível dos municípios estão principalmente, (a) a falta de prioridade política atribuída a Agenda 2030, (b)

insuficiente capacidade técnica para a sua implementação, (...) (c) a dificuldade de ultrapassar uma estrutura organizacional que pode não favorecer [a cooperação] entre várias áreas sectoriais, (d) a inexistência de um roteiro com divisão de responsabilidades ou de orientações claras a nível nacional” (p.76). Em resposta ao Carbon Disclosure Project, uma das razões apontadas para dificuldades sentidas na adaptação às alterações climáticas são a falta de recursos financeiros e humanos das autoridades locais. A eficácia do planeamento para usufruir dos apoios é de um modo geral baixa, quer por se tratarem de financiamentos desadequados às necessidades e realidades locais, quer por falta de cofinanciamento ou, ainda, por desconhecimento de oportunidades de financiamento. (<https://www.cdp.net/en>, acesso em 31/03/2022)

Esta enumeração, quer dos fatores que promovem a descarbonização, quer das dificuldades existentes, serve também para demonstrar que uma Agenda de tem que ser acompanhada por alterações também ao nível do Município.

5.2. Metas e compromissos institucionais

Apesar destas dificuldades é ao nível do município que reside grande parte da capacidade de corresponder às metas definidas no supra-mencionado Acordo de Paris que garanta um aumento da temperatura média global inferior a 2 graus centígrados. A Comissão Europeia definiu como metas intermédias a atingir até 2030 as seguintes:

- 40% de cortes nas emissões de Gases com Efeito de Estufa (níveis de 1990)
- 32 % de proporção de energias renováveis na mistura energética
- 32.5% Melhoria de níveis de eficiência energéticas (níveis de 1990)

Estas metas estão alinhadas e devem ser compatibilizadas com os critérios do ODS 7 que abrange considerações de justiça social, nomeadamente “assegurar o acesso universal a serviços de energia baratos, fiáveis e modernos”, “aumentar a utilização de renováveis no mix energético” e “duplicar os valores globais de eficiência energética”.

O relatório recente da ONU, “Emissions Gap Report” (<https://www.unep.org/resources/emissions-gap-report-2022>, acesso em 21/11/2030), dá uma noção adequada dos valores anuais de redução de emissões que é necessário pôr em marcha apontando, desde já, para 7.6% *per annum* entre 2020 e 2030 de modo a manter os cenários definidos no Acordo de Paris possíveis e viáveis. Este valor global de redução de emissões anuais, no caso das nações mais poluentes, e das quais Portugal faz parte, passa para valores mais altos. Para o caso de Évora este valor de 7.6% deve funcionar como nível mínimo de corte anual de emissões de GHG. No documento da CM de Évora, “Plano de Ação para a Energia Sustentável” de 2012, também se define uma série de metas a atingir até 2030, mas os

relatórios de progresso lá prescritos não parecem estar disponíveis ao público, e as medidas lá enumeradas para atingir as metas não possuem dotação orçamental definida nem agentes responsáveis pela sua execução. Estas ausências sublinham a necessidade de, para as metas que se avizinhm, monitorizar, ser transparente no orçamento para execução de medidas, e atribuir responsabilidades executivas a agentes definidos.

5.3. Políticas e ações à escala local

O município de Évora apresenta uma amplitude térmica significativa entre os meses de inverno e de verão, atingindo temperaturas muito elevadas nos meses de Julho, Agosto e Setembro e medianamente baixas nos meses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro. Em termos de recursos hídricos, Évora, situada na confluência das bacias hidrográficas do Tejo, Sado e Guadiana possui uma situação genérica de cabeceira que condiciona fortemente os recursos hídricos. A rede hidrográfica do município caracteriza-se por uma densa rede de cursos de água de carácter sazonal, pontuada por diversas massas de água públicas e uma reserva subterrânea correspondente ao sistema aquífero Évora-Montemor-Cuba, que abrange um conjunto diversificado de litologias com características e aptidões aquíferas diferenciadas, apresentando em comum potencialidades de exploração de água subterrânea superior às litologias envolventes¹⁸. A ocupação do território é maioritariamente rural com 54% de superfície agrícola e 42% de povoamento florestal. A agricultura é desenvolvida em grandes propriedades de forma extensiva e em sistema de sequeiro. As pequenas propriedades e zonas agrícolas de regadio concentram as principais áreas de policultura.

O Município de Évora iniciou a sua trajetória de descarbonização pelo menos desde 2012 aquando da elaboração do **Plano de Ação para a Energia Sustentável – Évora Carbono Zero**, que integra, não só um inventário do consumo de energia por sector de atividade e por tipo de energia, e um inventário de produção de energia por tipo de energia para o ano base de 2009, como estabelece um plano de ações a implementar no município com vista a atingir uma maior eficiência energética.

Antes disso, em 2011, o projeto **Évora Inovcity** também já tinha posto em marcha o Inovgrid um “sistema elétrico de gestão inteligente, centrado na telegestão de energia”¹⁹ (<https://www.edp.com/pt-pt/historias-edp/evora-inovcity> acesso: 31/03/2022) que pode desempenhar um papel importante no futuro da agenda de descarbonização.

¹⁸ Estudo dos Recursos Hídricos Subterrâneos do Alentejo (ERHSA), 2002.

¹⁹ <https://www.edp.com/pt-pt/historias-edp/evora-inovcity> acesso: 31/03/2022

Mais recentemente, o projeto **POCITYF** com fundos Horizonte 2020 da União Europeia que prevê soluções à escala de edifícios e distritos que permitem o aumento do autoconsumo de energia elétrica, poupança de energia e elevada cota de energias renováveis produzidas localmente, culminando na implantação de distritos de energia positiva (PEDs). Os locais de intervenção previstos no POCITYF são o Centro Histórico de Évora, a aldeia de Valverde, e o parque industrial e comercial. Também em marcha está a elaboração do documento estratégico **Plano para a Mobilidade Urbana Sustentável em Évora** que visa implementação de soluções equilibradas no território, que respondam às necessidades básicas de deslocação de pessoas e bens e procura promover a mobilidade partilhada e multimodal.

5.3.1. Três dimensões da Descarbonização

A descarbonização de Évora, com todas as reformulações estruturais que ela implica, tem de necessariamente de ser pensada à luz da tecnologia existente e passível de ser aplicada à escala do Município. Qualquer agenda beneficiará de um mapeamento dessa tecnologia organizado em torno dos dois tipos de avenidas para a redução de emissões de gases de efeito de estufa: 1) a da conservação/eficiência de energia e 2) a da substituição de fontes de energia de combustíveis fósseis por outras. A soma destas duas avenidas dependentes de tecnologia é tida, pela literatura relevante, como muito provavelmente insuficiente para alcançar as metas definidas²⁰ e, portanto, qualquer agenda de descarbonização carece de uma dimensão adicional que é aqui sintetizada sob a designação de 3) mudanças estruturais para a diminuição do consumo energético.

5.3.2. Conservação e Ganhos de Eficiência

Os esforços ligados à conservação e ganhos de eficiência energética passam essencialmente por adotar formas de reduzir dependência de energia nos serviços e usos já existentes. Um exemplo central desta dimensão da descarbonização é o aumento da escala da Cogeração em Évora. A cogeração “é a produção combinada de calor e de eletricidade a partir da mesma fonte de energia primária”²¹ (<https://www.cogenportugal.com/> acesso 31/03/2022) em que o aproveitamento da energia térmica assim gerada evita o uso de outra fonte de energia para o mesmo efeito. Há pelo menos uma central em funcionamento em Évora desde 2005²². Nos meses de calor a energia térmica também pode ser canalizada para a tarefa de arrefecimento e/ou purificação de águas residuais

²⁰ Ver por exemplo MacKay, D. “Sustainable Energy Without the Hot Air”, 2009.

²¹ <https://www.cogenportugal.com/> acesso 31/03/2022

²² <https://turbomar.pt/centrais-de-cogerao-instaladas-em-portugal/> acesso: 31/03/2022

através de destilação e/ou aquecimento de águas domésticas²³. Quando usada para estes fins à escala do quarteirão e do bairro, a cogeração necessita de uma série de infraestruturas que carecem de espaço dedicado e que tem de ser considerado no planeamento espacial.

Outros exemplos ainda dentro da categoria da melhoria da eficiência/conservação são os ligados à captação e descentralização de águas que apresentam grande potencial de diminuição de necessidades energéticas associadas ao fornecimento de águas tais como o sistema DEWATS (Decentralized Wastewater Treatment System), o sistema Living Machine®, e o sistema cidade-esponja²⁴. À escala do município, estas soluções não são mutuamente exclusivas e a sua combinação ótima deve ser considerada por uma equipa destinada ao efeito.

Outras soluções que constam já no projeto POCITYF acima mencionado, e cuja aplicação em maior escala pode ser considerada, são os sistemas “Pay-as-you-throw” de gestão de resíduos e reciclagens e os sistemas de 2ª vida de das baterias residenciais, assim como a instalação de Schneider Building Management Systems no parque comercial da cidade. Antes deste, o projeto INOVACITY também obteve resultados muito positivos ao nível da eficiência da iluminação pública.

A execução da descarbonização nesta dimensão carece de: 1) um mapeamento das soluções adotadas ou em vias de ser adotadas, 2) da sua contribuição para as metas definidas, assim como de 3) um mapeamento de outras alternativas, 4) seu potencial de contribuição para as metas e 5) uma eventual análise custo/benefício das alternativas mais promissoras.

5.3.2. Substituição de Fontes de Energia

As fontes alternativas de energia disponíveis para uma agenda de descarbonização constituem um conjunto que pode variar de acordo com sensibilidades ambientais e convicções políticas. O grande conjunto inclui a energia eólica, eólica marítima, energia das marés e ondas, hidroelétrica, energia solar térmica e fotovoltaica, energia nuclear e energia geotermal.

Portugal já conta, na sua geração de eletricidade, com 54% proveniente de energias renováveis (sobretudo hidroelétrica e eólica), o que constitui uma percentagem elevada de que os Municípios podem beneficiar nos seus esforços para atingir as metas. No entanto, uma série de fatores continuam a constituir desafios exigentes, nomeadamente os que se traduzem em barreiras à eletrificação. Os preços de eletricidade significativamente elevados apresentam um obstáculo à redução de dependência energética de importações, à mitigação dos níveis acentuados de pobreza energética, e à adesão do consumidor final à energia elétrica.

²³ Butero, F. *et al*, *Energy and Resource Efficient Urban Neighborhood Design Principles for Tropical Countries – Practitioner’s Guidebook*. United Nation’s Human Settlements Programme. 2018, p. 69.

²⁴ *Idem*, pp. 84-95.

Ao nível do Município há duas vias a explorar na substituição e fontes de energia: a dos incentivos para eletrificação, e a da geração local de energia elétrica e térmica proveniente de fontes renováveis. A capacidade à escala do Município de produzir localmente energia de fontes renováveis é reduzida, e resume-se, presumivelmente, no caso de Évora à solar térmica, fotovoltaica e eólica. Para o caso da energia solar o potencial do Município de Évora é grande, com a região sul de Portugal a apresentar valores de irradiação acima de 1650kWh/m² ano.²⁵ Considerando este valor é possível fazer cálculos muito rudimentares, e a título indicativo da escala, da dimensão necessária da produção de fotovoltaica para atingir a meta dos 32% de energia renovável. Considerando a média nacional do consumo por habitante de 70kWh por dia, ter-se-ia de gerar 22,4kWh/dia por habitante. Assumindo os valores de 110 w/m² de parque fotovoltaico²⁶ com painéis com uma eficiência de 12% como os recomendados em²⁷ para a Herdade da Mitra em Évora, para fornecer a totalidade dos 32% da meta de renováveis, teríamos de dedicar uma área de painéis solares de cerca 67 m² por habitante, no total de cerca de 360 hectares.

Em termos de energia solar térmica com uma área de telhados por habitante de 10m², eficiência a 50% e potência de 110w/m² teríamos 13Kwh/dia por habitante disponível para sistemas de aquecimento.

5.3.3. Mudanças Estruturais

As mudanças estruturais têm o potencial de envolverem uma menor necessidade investimentos iniciais avultados unidade de emissões e unidades de uso combustíveis fósseis cortadas. É útil pensar em seis categorias de intervenção²⁸ :

- 1. Planeamento Urbano.** Aqui as orientações devem garantir regulações estritas que assegurem: circularidade de resíduos e águas para nova construção, metas de mobilidade ciclável e pedonal, salvaguarda da capacidade e segurança agro-alimentar, projeção de novas infraestruturas sobre cenários diferentes de custos de energia e matérias primas.
- 2. Transporte e Mobilidade.** Passa por três vias: a) integrar e reorganizar a rede de transportes, b) mecanismos de estabilização de preços combustíveis e c) metas e instrumentos para a diminuição do número de automóveis.

²⁵ Canhoto, P. “Fontes de Energias Renováveis no Alentejo” in *As Energias Renováveis em Ambos os Lados da Fronteira*, Projeto PETER, IDAE, 2008.

²⁶ MacKay, D. “Sustainable Energy Without the Hot Air”, 2009.

²⁷ Canhoto, P. “Fontes de Energias Renováveis no Alentejo” in *As Energias Renováveis em Ambos os Lados da Fronteira*, Projeto PETER, IDAE, 2008, p.87.

²⁸ Adaptado de Osborn, S., *Building a Positive Future for Bristol After Peak Oil*, Bristol Green Capital Partnership, 2014, pp. 82-84.

- 3. Resiliência Comunitária.** Onde se promove a subsidiariedade de competências para a descarbonização ao nível comunitário.
- 4. Sistema Agro-alimentar.** Envolve ações de 4 tipos: a) expansão das áreas de cultivo; b) transição para cultivo agroecológico; c) estabelecimento de metas de “localização”, segurança e soberania agro-alimentar; d) formação e educação de cidadãos e profissionais.
- 5. Economia.** A esta categoria cabe promover a circularidade e cadeias curtas, estabelecer benefícios e incentivos a sectores sustentáveis e vitais, e requalificar competências para a a descarbonização.
- 6. Energia.** Onde se define o plano responsável pela regulação térmica da Cidade, as estratégias de produção local descentralizada de energia e de conservação e circularidade de energia e resíduos.

5.4. Etapas Preliminares e Resumo das Ações Propostas

Uma das funções centrais da Agenda de Descarbonização é a de criar a visão politicamente desejada da mistura energética ótima e do consumo energético adequado para satisfazer o cumprimento das metas. Para criar essa visão é necessário ter uma ideia sólida e abrangente do a) perfil energético e de emissões de GEEs do Município, b) da contribuição que cada ação assume no cumprimento das metas com uma noção clara dos agentes que vão executar a ação e dos meios que vão ter à disposição, e c) de um plano de monitorização da agenda com prazos, indicadores, orçamento e agente responsável definido, assim como d) da definição inequívoca dos valores de referência sobre os quais se define a percentagem de cortes de emissões e substituição por energias alternativas.

No já referido Plano de Ação para a Energia Sustentável de Évora – 2012 (PAESE) enquadrado pelo Pacto de Autarcas em Matéria de Clima e Energia é realizado um inventário de emissões para o ano de 2012 e para os sectores obrigatórios no Pacto de Autarcas. Na tabela em baixo apresenta-se uma síntese das metas propostas até 2020 por sector em termos de 1) cortes de emissões, 2) poupança de energia, e 3) substituição de fontes. Praticamente toda a poupança de energia é projetada como resultado de ações na dimensão “Mudanças Estruturais”. O sector da iluminação pública, onde as ações passam pela dimensão da “Conservação/Eficiência de Energia” através da adoção de tecnologia mais eficiente, constitui a exceção. A dimensão da “Substituição de fontes” também é contemplada no plano mas tem uma contribuição residual uma vez que previa a produção 3160 MWh por ano de energias renováveis correspondendo a 0.49 % do consumo energético total de Évora que é de 634033 MWh por ano.

O valor reportado de emissões de 4.87 toneladas CO₂eq por pessoa que está um pouco acima da média nacional para o ano de (4.75 t), chega a constituir o dobro de outros países (por exemplo o Brasil emite para o mesmo ano 2.50 toneladas per capita) mas metade dos grandes países emissores, como por exemplo a Alemanha com 10.05 toneladas per capita. Em todo o caso, este valor reportado

não inclui as emissões associadas à cadeia agro-alimentar (que a nível global representam 18.4%), ao consumo energético da indústria (18.4%) e da agricultura (1.7%).

Tabela 18 – Consumo de energia no município

	Economia de Energia		Produção de Energia	Redução prevista de Emissões	
	MWh/ano	% nível inicial		Toneladas	% nível inicial
Transportes	53750	8.47	0	14080	5.34
Edifícios	44292	6.98	3160	23590	8.95
Resíduos	0	0	0	16343	6.2
Iluminação Pública	4010	0.63	0	1480	0.56
Total	102052	16.08	3160	55493	21.05

A partir dos dados do PAESE também é possível extrair a potência consumida que se fica pelos 32 kWh/dia per capita, muito abaixo dos 69.9kWh/dia per capita de 2012 para Portugal²⁹. É muito provável que esta diferença se deva aos sectores excluídos do inventário.

A razão porque vale a pena sublinhar esta diferença de Évora para a média nacional, é para salientar que os cortes projetados incidem, possivelmente, sobre uma fatia muito reduzida do total de potência consumida e, conseqüentemente, de emissões. Isto quer dizer que os 20% de corte ambicionados pelo PAESE correspondem a 20% desta fatia e não a 20% do total de emissões e que, para atingir a meta dos 40% fixada pela União Europeia, ter-se-ia de fazer cortes das emissões, nesta fatia, superiores a 40%.

Para efeitos de uma agenda descarbonização, e dada a aparente ausência de monitorização do PAESE em conjunto com a fatia reduzida de emissões reportadas, **é aconselhável fazer novo inventário de emissões e usos de energia**. Este inventário serviria a **tripla função** de: 1) avaliação final do PAESE, 2) quantificar a contribuição esperada das iniciativas em curso (INOVCITY, POCITYF, etc) para atingir as metas propostas e, 3) estabelecer a fundação para a visão de mistura energética politicamente desejada e da definição dos níveis de consumo de potência (kWh/dia per capita) adequados ao cumprimento das metas.

A monitorização serve para avaliar, validar e corrigir em tempo útil as opções em marcha mas também como ferramenta de permanente vigilância e reforço dos princípios associados à descarbonização.

²⁹ <https://ourworldindata.org/energy/country/portugal>, Acesso: 5/4/2022

Para além da monitorização dos avanços nas metas ambientais específicas da União Europeia, os seguintes indicadores permitem ter uma imagem mais completa do avanço na descarbonização e também da componente associada à justiça social:

- % de casas com isolamento de acordo com os padrões de referência.
- % de energia produzida por fontes renováveis locais na procura local.
- % de edifícios com energia solar térmica.
- Pobreza energética.
- Desigualdade energética.
- Número de pessoas que se assume bem informada sobre assuntos energéticos.
- Número de pessoas atentas a questões de segurança energética e alterações climáticas.